

# Deutscher Morgen

Einzelpreis 600 Reis (unferhalb 800 Reis)

Herausgeber: E. Sommer

Eurora Alemã

Erscheint wöchentl.lich

Folge 29

São Paulo, 17. Juli 1941

10. Jahrgang

Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 15\$000, ganzjährig 30\$000, für Deutschland und die Weltpostvereinsländer 7 Mark  
SCHRIFTLICHTUNG, VERWALTUNG UND DRUCKEREI: RUA VICTÓRIA 200 — FERNRUF: 4-3393 — CAIXA POSTAL 2256 — SÃO PAULO, BRASILIEN

## A 300 quilômetros de Moscou

### A Guerra das Falsidades

Nosso Quadro Negro

98.a Semana

kt. — Seria lícito que os mandantes de um homem que após sua chancela à propaganda belicista e de ódio de um império mundial existisse deste, no mínimo, uma boa memória. Dá-se, porém, que o sr. Duff Cooper, também chamado David Cooper, não possui esta qualidade. Do contrário, ter-se-ia lembrado de que, ha um ano atrás, uma das expressões mais apreciadas e mais batidas pelos seus asseclas era a de que Adolf Hitler teria cometido o «maior dos erros», ao ocupar a Noruega. Como se sabe, seguiram-se à Noruega, sem tardar, a Holanda, Bélgica e França, e o suposto «erro» provou, em todas as ocasiões, ser um plano militar alemão realizado em tempo oportuno e com pleno êxito. Pois a Inglaterra teve de se encolher e abandonar o campo diante de tais êsses «erros» do seu adversário, a ponto de hoje se encontrar na mesma situação do seu filho Wellington, na tardinha de Belle-Alliance, exclamando, por consequente, como este: Bluecher ou a noite — Roosevelt ou os comunistas! Em nenhuma parte mais, a Inglaterra vislumbra uma restia de esperança. E como andam as cousas, não é de admitir que surja um Bluecher ou que a noite da embriaguez sangüinária comunista traga a salvação. «David» Cooper tudo esqueceu, porém. Segundo a rádioemissora inglesa e consoante uma notícia divulgada em 11 de julho pela Reuter, éle «espera e acredita» que Hitler tenha cometido, de fato e finalmente, «o maior dos erros, no seu ataque à Rússia.» Isso ficaria demonstrado com o correr do tempo. Pois seja. Que decida, mais uma vez, o tempo tantas vezes invocada, o aliado místico dos insulanos lá das bandas ao noroeste europeu. Não ha dúvida que o tempo ajudou muitas vezes Albion, na plenitude de sua pirataria e de suas guerras de conquista nas costas de todos os «sete mares»; todavia, desde o dia em que apareceu Hitler, o tempo se vem mostrando assaz reservado em relação à decrépita Grã-Bretanha.

### Procuram-se capinhas dissimuladoras!

Afinal de contas, a preocupação toda do senhor ministro das Informaçõs britânico não gira, presentemente, tanto em torno dos «erros» do Führer do que de suas próprias cinçadas. Todos sabemos, que o governo inglês intimou esse seu servidor, não ha muito, a comparecer perante uma espécie de banca inquiridora. Ato contínuo, privou-o de uma parte de sua tarefa, transferindo a propaganda contra a Alemanha, Itália e o Japão ao Ministério do Exterior («United Press», 3-7). Além disso, ha tanta coisa a esconder às margens do Tâmis, demasiada mesmo, notadamente, porém, o confúio com os comunistas. Vemos aí uma curiosa mistura de sorrisos e lágrimas dessa interessante lua de mel. A Inglaterra é, realmente, a aliada da internacional bolchevique. Foi ela quem despertou as hordas soviéticas contra todo o Ocidente, e foi ela, a Inglaterra, quem mendigou, no verão de 1939, durante cinco meses, esquecida de toda dignidade, o assentimento de Stalin à política do cerco. Mesmo depois da bofetada moscovita, em agosto de 1939, a Inglaterra continuou a «prevenir» Stalin, secretamente, «em face dos planos de conquista do mundo» da Alemanha, conforme o próprio Churchill o confessou em 22 de junho último. E agora, depois de realmente consumada a união que foi selada, ainda, em 13 de julho, por um «pacto» militar e de anti-paz, os parentes e amigos contemplam, estupefatos, o acontecido e recusam-lhe o título de legitimidade. Verdade é que o embaixador bolchevique Maisky passou a ser «persona grata» nas esferas oficiais londrinas. Por sua vez, Roosevelt recebe, com «cordialidade», o colega de Maisky em Washington, isto é, Oumansky («United Press», 10-7). O embaixador Oumansky apresenta a Roosevelt seus agradecimentos pela atitude assumida para com a União Soviética pelo presidente «pessoalmente, bem como pelo governo norte-americano.» O representante soviético diz-se «profundamente impressionado com a atitude amistosa» de Roosevelt («United Press», 10-7). E contudo, o povo inglês e outros povos, que tanto se desejaria levar

(Continúa na pagina 19.)

### Smolensk — a ultima grande cidade antes da capital bolchevista em poder dos alemães — Empenham-se em combate nove milhões de soldados na frente oriental

Quartel-General do Führer, 17. (T.O.) — Informa o quartel-general das forças alemãs, hoje ás 12 horas, que o comando soviético tenta conter o assalto germanico e aliado, empregando suas ultimas reservas. Em toda a frente oriental, acha-se em curso gigantesca luta pela posse do terreno. Cerca de nove milhões de soldados empenham-se em combate, cuja envergadura supera todas as concepções históricas. Iniciam-se grandes vitórias que se ultimarão em breve. As tropas germanicas e rumenas conquistaram na ala sul de Kischinew, a capital da Bessarabia, desse nome.

Berlin, 17. (T.O.) — Smolensk, núcleo central de comunicações sobre o Dniepr, foi

tomada pelas tropas germanicas, embora defendida encarniçadamente e por todos os meios pelos soviéticos. Por ser essa a ultima grande cidade antes de Moscou, a vitória de hoje assume grande significação para o curso posterior da guerra. As tropas germanicas romperam a resistencia russa com graves perdas para o inimigo, enquanto que as nossas são extraordinariamente baixas. A parte já terminada da autopista Minsk-Moscou começa nessa cidade, que conta com 160 mil habitantes. Ali ha inumeras fabricas de munições e de aviões e importante industria textil. As unidades germanicas, depois de destruir importantes forças soviéticas em Witebsk e Mogilew continuaram rapidamente sua progressão sobre o Este.

## Der deutsche Stundenplan wird eingehalten

### Die Fehlrechnung der Judenheit im ersten Kampfonat gegen die Sowjetunion

Noch ist die vierte Woche der deutschen Abrechnung mit dem meuchelmörderischen Bolschewismus nicht vollendet. Noch stehen die Sondermeldungen über die Besetzung Kiews und St. Petersburgs sowie nähere Einzelheiten von den Kämpfen nach dem Durchbruch der Stalinlinie aus. Noch fehlen die knappen gültigen Formulierungen des Oberkommandos der Deutschen Wehrmacht über die militärische Bedeutung und Tragweite der neuesten Entwicklung an den Fronten im Osten.

Aber eines wissen wir, und das wissen auch die Feinde Deutschlands, obgleich sie sich verzweifelt gegen diese unverrückbare Tatsache wehren: in diesen ersten vier Wochen des erbitternden Einschlagens der deutschen Soldaten auf die Elitetruppen und Massen der Moskauer Machthaber sind bereits alle Hoffnungen zuschanden geworden, welche die Judenheit dieser Erde noch vor einem Monat hegen durfte. Die siegreichen deutschen Divisionen sind nicht mehr aufzuhalten. Sie haben in den Bolschewisten Gegner gefunden, die sich mit dem gesamten grenzenlosen Fanatismus politischer Verblendung verteidigten. Wenn der Kommunismus jüdischer Prägung eine dem Nationalsozialismus gleichwertige Idee wäre, dann hätte der Lenker aller Schlachten ihn fürwahr nicht so erbarmungslos vernichten lassen dürfen. Aber es ist niemals ein Ideal, ein reiner guter Gedanke im Werk jener politischen Kommissare gewesen, die sich selbst zu Göttern im «Paradies der Arbeiter» erhoben. Und darum zerstieben heute die hohlen Früchte ihrer wurzellosen Lehren unter dem Sturmschritt der jungen Völker des neuen Europa in alle Winde. Die Sowjetunion, die angeblich riesenhafte Sphinx, der Koloss auf tönernen Füßen, wankt in den Grundfesten ihres staatlichen Gefüges, da ihre jüdischen Erbauer als treue Bekenner ihres Glaubens und ihrer Rasse Mord, Verrat, List, Gewalt, Rechtlosigkeit und Heimatlosigkeit setzten, wo Volk- und Vaterlandsliebe hätten stehen müssen. Oder wird Churchill auch bereit sein, die Zarenmörder im Kreml in die illustre Gesellschaft der Kronenträger, «im Exil» aufzunehmen?

Der soeben abgeschlossene Vertrag zwischen Grossbritannien und der Sowjetunion verpflichtet die englische Regierung jedenfalls zum höchsten Beistand der Bolschewisten. Steht doch nun schwarz auf weiss, dass keine der beiden Mächte mit Deutschland einen Frieden abschliessen dürfe, ohne die andere vorher zu befragen. Auch dieser mosaische Dreh wird an dem wirklichen Kriegsverlauf und an den Plänen des deutschen Generalstabs nichts mehr ändern. Kein

verstockteres Gemüt als das des Ersten Premiers Seiner Majestät verflocht in der letzten Woche mit dem triumphalen Redefluss über den Sieg in Syrien die ahnungsvolle Aeusserung, dass die Insel sich bald wieder mit den Schrecken des Luftkrieges vertraut machen müsse. Wenn Hitler aus Russland zurückkäme, würde ein neues Donnerwetter über London hereinbrechen. Wir sind ehrlich genug zu sagen, dass wir in diesem Falle die Meinung des Herrn Winston Churchill uneingeschränkt teilen. Und ob sich die Briten wundern werden, wenn der zottige Bär Stalin erst einmal als unschuldiges Lämmchen auf dem Altar der Epigonen Abrahams geopfert wurde!

Heute tröstet die Judenheit sich noch mit der blassen Hoffnung, dass Russland ja so unendlich gross sei und dass die Deutschen wenigstens den ganzen europäischen Sommer und Herbst zur Besetzung dieser ungeheuren Gebiete verlieren werden. Sie betonen geradezu, dass vom Schicksal der Sowjetunion ihr eigenes Schicksal abhängt und entwickeln eine Strategie, die den lendenlahmen zeräusten britischen Löwen zumindest zu einem jugendlichen Sprung auf den Kontinent aufstacheln soll. Aber die Engländer sind in den ersten vier Wochen des Kampfes gegen die Sowjetunion nicht gekommen, und sie werden es nun ganz bleiben lassen. Inzwischen soll Bruder Roosevelt weiterhelfen. Die Judenpresse in der USA schreit nach dem Kriegseintritt. Die Flotte der Vereinigten Staaten werde ohne jede vorherige Warnung auf jedes Schiff der Achsenmächte in Zukunft scharf schießen. Als ob es überhaupt noch eines weiteren Beweises für die Jagd der nordamerikanischen Plutokratie nach dem Krieg bedürft hätte, wenn man nur an die Besetzung Islands denkt.

Wenn man so den Bätterwald der Deutschland und damit Europa feindlichen Presse durchschreitet, kann man nicht ohne eine innere Genugtuung feststellen, dass die Gegner Adolf Hitlers die «goldene Gelegenheit», die ihnen die Sowjetunion bot, restlos verpasst haben. «Wir müssen den deutschen Stundenplan jetzt oder niemals abändern. Wir müssen aus der gegenwärtigen Lage das Heil für unsere eigene Rettung suchen», so beschwört der Engländer, Major G. F. Eliot, seine Leser. Der militärische Reuter-Mitarbeiter Mr. Hubert Gough schreibt: «Angesichts der grossen deutschen Truppenkonzentrationen an der russischen Front können die britischen Strategen genau ermassen, wieviel Divisionen und Flugzeuge das Reich im Augenblick im Norden Frankreichs, in Holland und in Norwegen sowie in Nordafrika

(Schluss auf Seite 2)

### Der Lügenkrieg

Unser schwarzes Brett

98. Woche

kt. — Von dem Manne, der für die Kriegs- und Hasspropaganda eines Weltreiches verantwortlich zeichnet, sollten seine Auftraggeber zum mindesten ein gutes Gedächtnis verlangen. Herr Duff Cooper, auch David Cooper genannt, entspricht dieser Anforderung nicht. Er hätte sich sonst erinnert, dass noch vor einem Jahre eines der beliebtesten Schlagworte seiner Gesinnungsgenossen lautete, Adolf Hitler habe mit der Besetzung Norwegens seinen «grössten Fehler» begangen. An die Stelle Norwegens traten dann bekanntlich bald Holland, Belgien und Frankreich, und der angebliche Fehler stellte sich jedesmal als ein zur rechten Zeit und erfolgreich durchgeführter deutscher Kriegsplan heraus. England musste sich stets von neuem vor den «Fehlern» seines Gegners zurückziehen, bis es heute so dasteht wie Wellington am Nachmittag von Belle-Alliance und ausrufen kann: Bluecher oder die Nacht, Roosevelt oder die Kommunisten! Anderswo leuchtet kein Hoffnungsschimmer, und bei der Lage der Dinge ist auch nicht anzunehmen, dass ein Bluecher erscheinen oder die Nacht des kommunistischen Blutrausches Rettung bringen könnte. «David» Cooper aber hat alles vergessen. Nach dem englischen Rundfunk und einer Reutermeldung vom 11. Juli «hofft und glaubt» er, der Führer habe nun wirklich und endlich «mit dem Angriff auf Russland seinen grössten Fehler begangen». Die Zeit werde das erweisen. — Es sei; möge noch einmal die oft angerufene Zeit entscheiden, dieser mystische Verbündete der Insulaner im europäischen Nordwesten. Die Zeit hat Albion in der Jugendfülle seiner Seeräuberi und seiner Eroberungskriege an den Küsten aller «Sieben Meere» gewiss oft geholfen; seit Hitlers Auftreten hat sie sich aber dem alternen Albion gegenüber zurückhaltend gezeigt.

### Moralisches Mäntelchen gesucht!

Letzten Endes ist es dem britischen Herrn Informationsminister in diesen Tagen auch gar nicht so sehr um die «Feiler» des Führers zu tun, als um seine eigenen. Hat doch seine eigene Regierung ihn erst vor kurzem zu einer Art Verhör vorgeladen, ihm anschliessend einen Teil seiner Arbeit abgenommen und die Propaganda gegen das Reich, Italien und Japan dem Londoner Aussenministerium übertragen («United Press», 3. 7.). Zudem gibt es an der Themse viel, gar zu viel zu verhüllen, vor allem aber die Verbindung mit den Kommunisten. Freud und Leid einer jungen Liebe sind da seltsam gemischt. England ist tatsächlich der Verbündete der bolschewistischen Internationale, es hat die roten Horden gegen das ganze Abendland aufgerufen, es hat im Sommer 1939 fünf Monate lang unter Entäusserung aller Würde um Stalins Zustimmung zur Einkreisungspolitik gebettelt. Es hat auch, wie Churchill selbst am 22. Juni bekannte, nach hder moskowitzischen Ohrfeige vom August 1939 Stalin weiterhin heimlich vor den deutschen «Weiteroberungsplänen gewarnt». Nun, da die Ehe faktisch vollzogen ist, da sogar, am 13. Juli, «ein Militär- und Nichtfriedens-Pakt» besiegelt wurde, starren die Verwandten und Freunde entsetzt auf das Geschehen und verweigern ihm den Namen der Rechtmässigkeit. Zwar ist der bolschewistische Botschafter Maisky nun persona grata im amtlichen London; Roosevelt empfängt Maiskys Washingtoner Amtsgenossen Oumansky mit «Herzlichkeit» («United Press», 10. 7.). Oumansky bedankt sich bei Roosevelt für die Haltung, die der Präsident «persönlich und die nordamerikanische Regierung der Sowjet-Union gegenüber einnehmen»; er ist «tief beeindruckt von der freundschaftlichen Haltung» Roosevelts («United Press», 10. 7.). Dennoch: das englische Volk und andere Völker, die man so gern ins Schlepptau nähme, lassen sich nicht beruhigen. Oo nun die «Press Association» in einem der zahlreichen krampfhaften Versuche dieser Art der Sache weiterhin den Namen einer Allianz, einer regelrechten Verbindung vorenthält («United Press», 13. 7.) oder nicht, es gibt allenthalben Menschen, die einfach und aus dem natürlichen Empfinden für das Wahre urteilen: «Man möge der Sache einen Namen geben, welchen man will, zwischen den beiden be-

(Fortsetzung auf Seite 20.)

## Der deutsche Stundenplan wird eingehalten

(Fortsetzung von Seite 1)

stehen hat. Sie können danach ihre Pläne machen." Der ständige Mitarbeiter eines hiesigen Blattes kommentiert die deutschen Aussichten an der Ostfront wie folgt: „In vier Monaten wird der Winter seinen Einzug halten. Im November, vielleicht sogar schon im Oktober, wird der Schnee sein weisses Tuch über die Steppe breiten. Der Stillstand aller Operationen wird verhängnisvoll sein. Gleichzeitig wird die Wiedergeburt der russischen Heere eintreten. Die amerikanischen Unterstützungen werden anschwellen und dazu die Empörung der Besatzungstruppen, deren Verpflegung und Versorgung immer mangelhafter werden...“ Und im Redaktionsartikel eines paulistaner Nachmittagsblattes liest man: „Der Feldzug gegen Russland hat in der Tat eine einzigartige Gelegenheit geschaffen und den Führer zwischen zwei Feuer gestellt. Man kann den Fall Islands in eine gewisse Verbindung mit der Invasion des Kontinents bringen. Vom Meer her und aus der Luft angegriffen, würden die Deutschen, schneller als man sich vorstellen kann, zusammenbrechen. Das Antlitz des Krieges würde sich jäh verwandeln und das Ende des Nationalsozialismus nahe sein. Sollten wir tatsächlich am Vorabend neuer und grosser Ereignisse stehen? Alles ist möglich.“

„Sim Senhor, tudo é possível! Soeben trifft die Sondermeldung ein, dass Smolensk gefallen ist und die deutschen Divisionen in Richtung Moskau weiter vorstossen. Soeben wird deutscherseits amtlich bekanntgegeben, dass in drei Wochen im Osten 510.000 Quadratkilometer besetzt wurden, während vor einem Jahr in Frankreich in 39 Tagen „nur“ 430.000 Quadratkilometer in deutsche Hand fielen. Dazu wird bekannt, dass neun Millionen Soldaten an der Ostfront einander gegenüberstehen und dass das OKW bereits neue grosse Erfolge aus den gegenwärtig durchgeführten Operationen ankündigt.“

Wir möchten in dieser Stunde, da die anglophilen Zeilenschinder aus dem Blut des russischen Volkes ihr Hoffnungs-, Zauber- und Gesundheitssüppchen zu kochen belieben, einmal den Satz aussprechen, den wir in unseren heiss für Deutschland schlagenden Herzen tragen und den uns niemand rauben kann: Wir glauben an den deutschen Sieg wie an die vorbestimmte Bahn der Gestirne und unser Leben würde seinen Sinn verlieren, genau so, wie das deutsche Volk untergehen würde, wenn die Kameraden und Brüder aus den grossen Schlachten um die Rettung und Erhaltung der Heimat unter den Fahnen des Reiches nicht als Sieger wiederkehrten. Denen aber, die ihre Treue zu Volk und Führer mit ihrem jungen Leben besiegelten, sind wir immer und überall als Träger und Hüter ihres heiligen Wollens verpflichtet.

## Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt...

Berlin, 15. (T.O.) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Dienstagmittag bekannt:

„Die Operationen im Osten machen ständige Fortschritte.“

„In ihrem Kampf gegen England haben deutsche Luftstreitkräfte in der vergangenen Nacht von neuem mit starken Kräften den Versorgungshafen Hull angegriffen, wo grosse Brände ausbrachen. Im St. Georgs-Kanal wurde durch Bombentreffer ein Frachter von 6.000 brt. versenkt. In Nordafrika zerstörten deutsche Jäger britische Kraftwagen-Konzentrationen bei Sidi-el-Barani. Deutsche Bomber brachten feindliche Batterien bei Tobruk zum Schweigen. Ein deutscher Bomberverband bombardierte in der Nacht zum 14. Juli englische Schiffe auf der Reede von Suva.“

Zwei Frachter mit zusammen 12.000 brt. wurden zerstört. Zwei weitere grosse Schiffe wurden durch Bomben getroffen. Im Verlauf von Angriffsversuchen britischer Bomber und Jäger auf die Kanalküste wurden gestern 12 Maschinen durch Jäger und Flak und einer durch Marine-Artillerie abgeschossen. Britische Flugzeuge warfen in der vergangenen Nacht Spreng- und Brandbomben auf Nordwest-Deutschland, besonders Hannover und das Küstengebiet ab. Die Zivilbevölkerung hatte Verluste an Toten und Verletzten. Nachtjäger und Flak schossen sieben feindliche Bomber ab.“

Führer-Hauptquartier, 16. (T.O.) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Mittwochmittag mit:

„Die Operationen im Osten entwickeln sich günstig. An verschiedenen Orten wurden mit Verlusten für den Feind einige verzweifelte sowjetische Gegenangriffe zurückgewiesen.“

Im Kampf gegen England beschädigte die Luftwaffe östlich Newcastle zwei grosse Frachter schwer. Kampfflieger bombardierten in der letzten Nacht die Hafenanlagen von Margate. Der Feind warf in der vergangenen Nacht mit schwachen Kräften eine geringe Zahl Spreng- und Brandbomben auf West-Deutschland ab. Nachtjäger schossen drei der angreifenden Maschinen ab. Wie in Sonderbericht bekannt gegeben, hat Oberstleutnant Mölders, Kommandeur eines Jagdgeschwaders, gestern fünf sowjetische Flugzeuge abgeschossen und damit seinen 101. Luftsieg in diesem Kriege errungen.“

Am 10. Juli 1941 verstarb

## Dr. Carl Friedrich von Siemens

Vorsitzender des Aufsichtsrates der Siemens & Halske A. G. und der Siemens-Schuckertwerke A. G. Berlin-Siemensstadt.

Mit dem Verstorbenen verliert der Siemens-Konzern seinen Leiter und grossen Förderer und die gesamte Elektrowelt und die deutsche Wirtschaft einen ihrer tatkräftigsten Pioniere.

Sein Name ist untrennbar mit der Geschichte deutscher Technik verbunden.

## Trauerfeier für Carl Friedrich von Siemens

Die über 400 Köpfe zählende Gefolgschaft der Cia. Brasileira de Electricidade Siemens-Schuckert S. A., Rio de Janeiro, angeschlossen die Siemens-Bauunion und Casa Lohner S. A., hatte sich am vergangenen Montag, den 14. Juli, zu einer Trauerfeier zu Ehren des am 10. Juli verstorbenen Vorsitzenden des Aufsichtsrates des Siemenskonzerns, Dr. Carl Friedrich von Siemens, versammelt.

Die Feier in der grossen Werkhalle der Firma fand in schlichtem Rahmen statt, eingeleitet durch Beethovens „Eroica“. Der Betriebsführer, Herr Direktor Pomorski, gedachte des grossen Deutschen mit folgenden Worten:

In Trauer Versammelte!

Carl Friedrich von Siemens ist von uns gegangen. Er wurde heute jenseits des Ozeans zur ewigen Ruhe getragen. Dies ist der schmerzliche Anlass, dass sich auch hier die ganze Siemens-Familie versammelt, um des letzten Sohnes des grossen Gründers des Hauses Siemens in stiller Feierstunde zu gedenken. In Pernambuco, in Bahia, São Paulo und Porto Alegre sind zur Stunde alle Angehörigen der grossen brasilianischen Siemens-Familie vereint. Neben uns stehen die Kameraden der Casa Lohner S. A. und der SBU, die wie wir in dem Verstorbenen den grossen Förderer und vorbildlichen Führer verloren haben.

Wenn wir uns gerade hier in der Werkstatt versammelt haben, wenn wir bewusst auf jeden Raumschmuck verzichten, so wissen wir, dass wir damit das Andenken Carl Friedrich von Siemens am besten ehren und ganz in seinem Sinne handeln. Denn er hat stets nur der Arbeit gelebt und deswegen lag ihm die Entwicklung der Produktionsstätten des Siemens-Konzerns zeitlebens besonders am Herzen. Er, der ein vorbildlicher Familienvater war, war auch ein rechter Vater für alle seine Arbeiter und Angestellten. Deren Wohl galt seine ganze Sorge und für sie hat er in der langen Zeit seines Wirkens Fürsorgeeinrichtungen geschaffen, die in der ganzen Welt als vorbildlich anerkannt sind. Wie ein Patriarch wurde er daher von allen Gefolgschaftsmitgliedern verehrt. Besonders die Jugend, die Lehrlinge, hingen an ihm, war er es doch, der es sich niemals nehmen liess, den Fortgang der Studien persönlich zu begleiten und den Besten alljährlich am Gründungstage der Firma die Prämien und Stipendien auszuhändigen. Wer eine solche Feierstunde in der eindrucksvollen Empfangshalle des Hauptverwaltungsgebäudes in Siemensstadt einmal miterlebt hat, der wird für sein ganzes Leben einen unvergesslichen Eindruck von der lauterer Persönlichkeit des Verstorbenen und dem innigen Zusammenhang

unter der gesamten Siemensgefolgschaft mit sich genommen haben.

Darin liegt aber auch die Grösse und die Kraft des Siemenskonzerns, der trotz seiner gewaltigen Ausmasse auch heute noch keine Aktiengesellschaft im landläufigen Sinne geworden ist, sondern ein Familienunternehmen blieb, wo das Haupt der Familie gleichzeitig auch der Chef und verantwortliche Führer für das wirtschaftliche Unternehmen ist.

Carl Friedrich von Siemens hat 1919, also zur Zeit des Zusammenbruchs nach dem unglücklichen Ausgang des Weltkrieges, den Vorsitz des Aufsichtsrates übernommen, da sein älterer Bruder Wilhelm den steigenden Anforderungen gesundheitlich nicht mehr gewachsen war. Er begann also seine verantwortungsvolle Tätigkeit unter den denkbar ungünstigsten Bedingungen. Die Werke mussten von der Kriegswirtschaft auf Friedens-tätigkeit umgestellt werden. Neue Wege musste man einschlagen, weil die Rohstoffversorgung nach dem Weltkriege schier unüberwindliche Schwierigkeiten bot. Damals entstanden durch die Initiative Carl Friedrich von Siemens die wissenschaftlichen Forschungsstätten, wo Gelehrte von Weltruf, mit allen Hilfsmitteln moderner Technik ausgerüstet, an der Lösung der grossen Probleme der Elektrotechnik, ohne Rücksicht auf deren wirtschaftliche Verwertbarkeit, arbeiten konnten. Diese Forschungsstätten bilden noch heute die Grundlage für die ständige Verbesserung der Güte der Siemens-Erzeugnisse. Mitten in dieser Aufbauarbeit wirkte sich die Inflation aus, welche den Leiter des Konzerns vor ernste Probleme wirtschaftlicher Natur stellte, die nur eine Persönlichkeit meistern konnte, die zum Wirtschaftsführer berufen und fähig war. In dieser Zeit hat der Verstorbene vor aller Welt seine Berufung bewiesen. Carl Friedrich von Siemens hat das stolze Werk seines Vaters, Werner von Siemens, des Gründers der Firma und des genialen Erfinders, in dessen Sinne fortgeführt. Heute gehören dem Siemens-Konzern weit über 200.000 Angestellte und Arbeiter an. Der Name Siemens geniesst Ansehen auf der ganzen Welt.

Auch die äussere Anerkennung blieb nicht aus. In steigendem Masse wurden die grossen Kenntnisse und guten Ratschläge Carl Friedrich von Siemens von den Behörden und den verantwortlichen Führern der deutschen Industrie in Anspruch genommen. Seine grossen technischen und wirtschaftlichen Fähigkeiten haben sich so bis in die kleinsten Zweige der deutschen Wirtschaft auswirken können. Carl Friedrich von Siemens wurde mit dem Ehren-Dokortitel ausgezeichnet und schliesslich in feierlicher Sitzung zum Seniorchef der deutschen Elektroindustrie ernannt, eine Ehrung, die der Verstorbene voll und

ganz verdiente. Die grossartige Entwicklung des Siemens-Konzerns nach dem Weltkriege ist auf seine persönliche Arbeit, auf sein vorbildliches Wirken als Techniker und Wirtschaftler zurückzuführen.

Die Auswirkungen seiner Arbeit blieben aber nicht auf Deutschland beschränkt. Schon sein Vater hatte zusammen mit seinen Brüdern Wert darauf gelegt, die Beziehungen zum Ausland auszubauen und zu festigen. Der grosse Aufstieg und die weltweite Verbreitung des Siemenskonzerns ist aber im wesentlichen ein Werk Carl Friedrichs. Schon in jungen Jahren zum Leiter der Auslandsabteilung ernannt, hat er es verstanden, in zäher Aufbauarbeit aus kleinen Anfängen heraus eine Uebersee-Organisation zu errichten, die in der Welt kaum ihresgleichen hat.

Dabei galt dem Verstorbenen Südamerika schon frühzeitig als ein zukunftsreiches Gebiet, dem er sich auch in späteren Jahren mit besonderer Liebe widmete. Als ich während meines letzten Aufenthaltes in Deutschland kurz vor dem Kriege das letztmalig mit Carl Friedrich von Siemens Fragen der brasilianischen Siemens-Organisation durchsprach, erzählte er mir mit grosser Begeisterung, dass er schon 1894 als 21-jähriger Ingenieur in Brasilien gewesen sei und in Belém und im Amazonasgebiet Kabel verlegt habe. Er erinnerte sich trotz der vielen Jahre, die inzwischen verflossen waren, noch an viele Einzelheiten und versprach, bei nächster Gelegenheit Brasilien einen neuen Besuch abzustatten. Diese Reise, die für uns alle eine grosse Freude und Ehre gewesen wäre, wäre heute bereits durchgeführt, wenn nicht der Krieg einen Strich durch die Rechnung gemacht hätte. Wir alle verlieren in dem Verstorbenen nicht allein den unersetzlichen grossen Führer des Gesamtkonzerns, sondern auch einen Freund, der für Aufbauwünsche unserer brasilianischen Organisation stets ein offenes Ohr hatte und grosses Verständnis für die mannigfaltigen Probleme des südamerikanischen Märktes zeigte.

Carl Friedrich von Siemens ist von uns gegangen, zu einer Zeit, wo seine Persönlichkeit, sein Rat und seine Erfahrung für den gesamten Konzern und für unsere Siemens-Gemeinschaft hier in Brasilien besonders wertvoll war. Wir alle wollen sein Andenken dadurch ehren, dass wir uns noch enger als bisher zusammenschliessen und, getreu seinem Vorbild, die Tradition des Hauses Siemens wahren durch unermüdete Arbeit, treue Pflichterfüllung und vorbildliche Kameradschaft.

Herr Ingenieur Costa würdigte den Toten namens seiner brasilianischen Kollegen. Mit der „Coriolan“-Ouvertüre klang die erhebende Feier aus.

# Der Kriegsschauplatz im Osten

Der neue Kriegsschauplatz der deutschen Heere ist der grösste, den die Welt je gesehen hat. Er erstreckt sich von den öden Felsen des Eismeer bis zur gelbglühenden Steilküste des Schwarzen Meeres. Und dennoch bildet dieser Kriegsschauplatz eine Einheit. Diese Einheit besteht nicht nur in der strategischen und taktischen Zusammenarbeit aller Teile an der unermesslichen Front; sie besteht nicht nur darin, dass es sich um einen Staat und um einen Feind handelt, der auf der ganzen 3000 Kilometer langen Strecke zu bekämpfen ist und dessen Geist der Nivellierung des deutschen Soldaten überall in ähnlicher Weise entgegentritt, sondern es handelt sich auch wirklich trotz aller geographischen und klimatischen Unterschiede um eine gewisse Gleichförmigkeit.

Schon bei Reisen durch das einstige Zarenreich wurde man von dieser Eintönigkeit berührt und in eine gewisse Gleichgültigkeit und Schläfrigkeit eingelullt. Wenn man von Petersburg mit der Eisenbahn hinunter nach Odessa fuhr, stiess man nur selten auf kleine Schönheitsoasen, wo das Land mit Hügel, Tal und Wald lebendiger wurde — wie etwa in der Gegend von Wilna. Sonst sah man Tag und Nacht die unendlichen Flächen an sich vorüberziehen: menschenleere, die gleichen fiskalischen Gebäude der Eisenbahnstationen, die gleichen grauen einsamen Dörfer und langweiligen Städte und schliesslich auch, wie es einem schien, die gleichen Menschen in den gleichen Uniformen oder Lumpen. Bekanntlich ist aber die Walze der Gleichmacherei in der Sowjetunion noch viel bedrückender über Land und Leute hingegangen. Nichts beeindruckt den aus Russland kommenden Menschen in Deutschland so sehr, wie das dichte Beieinander verschiedenartiger, vielfarbiger Landschaften, Städte und Menschen.

Die Gleichförmigkeit des Ostens entspringt seiner Weiträumigkeit, die sich der Westeuropäer nicht vorstellen kann, die man erlebt haben muss. Mir wurde sie bei einer Reise auf der Wolga von Twer nach Astrachan lebendig. Nachdem der Dampfer die nördlichen Wälder verlassen hatte, aus denen die Wolga auf der einzigen Waldhügellandschaft des europäischen Russland, dem Waldai, entspringt, fuhr man Tage und Nächte den immer breiter werdenden Strom hinab — rechts das höhere Ufer mit seinen Dörfern und hin und wieder auch Wäldern, links die unendliche im Frühling überschwemmte Ebene. Wenn man statt der Blockhäuser und der Zwiebelkuppeln der russischen Kirchen die schmucken, ziegelgedeckten Häuser deutscher Kolonistendörfer mit den zum Himmel weisenden Kirchtürmen sah, war das schon eine Sensation.

Der weite Raum von den Eisregionen des Nordens bis zu dem subtropischen Klima der Südküste der Krim birgt naturgemäss Gegensätze, wie sie Mitteleuropa nicht kennt. Auch Petersburg, das von Peter dem Grossen nach Westen geschlagene Fenster, mit seinen geraden breiten Strassen und eckigen Plätzen, gewaltsam hineingestellt in eine Landschaft von Sumpf, Moor und Wald, ist auch ein extremer Gegensatz zu der alten gewachsenen Residenz der Grossfürsten mit ihren runden Mauern und Türmen und dem Kreml im Herzen. Und noch ehrwürdiger als Moskau ist die Mutter aller Städte Russlands, das uralte Kiew, mit seinen Kirchen und dem einst so berühmten Höhlenkloster am stolzen Dnjepstrom. Auch Odessa, die bekannte Hafenstadt, und einige wenige andere Städte haben noch ein eigenes Gepräge, während die meisten den langweiligen Stempel proletarischer Provinzstädte tragen.

Die Hauptabschnitte unseres mächtigen Kriegsschauplatzes sind gekennzeichnet im hohen Norden durch Tundren und Sümpfe, im mittleren Teil durch Wälder und Sümpfe und im ganzen südlichen Teil der Ukraine dazu die unermessliche Ebene. Bewegt man sich von Norden nach Süden, so werden uns die Wandlungen der Landschaft in ihrer ganzen Weiträumigkeit offenbar. Die etwa 1000 Kilometer lange karelische Front vom Nördlichen Eismeer bis Petersburg entspricht der Wald-, Seen-, Sumpf- und Felsenlandschaft des östlichen Finnland. Südlich vom Finnischen Meerbusen haben wir die Baltischen Staaten, Estland und Lettland, die trotz der zum Teil noch erhaltenen Naturlandschaft bereits durch die alte deutsche Kultur an die Landschaft Ostpreussens gemahnen. Litauen und das östliche Polen lassen uns in jene kulturlose, öde Landschaft eintreten, die mit ihren schlechten Wegen, wenigen Eisenbahnen und riesigen Entfernungen für den Osten charakteristisch ist. In Polen haben wir im grossen Sumpfbereich des Pripet, östlich von Brest-Litowsk, den Rokitno-Sümpfen, das einzige grosse natürliche Hindernis an der Riesenfront, wenn man von den Flüssen, die zum Teil sumpfig und daher schwierig sind, absieht. Das etwa 500 Kilometer lange Gebiet von Wolhynien oder von Lemberg bis zum Schwarzen Meer gehört zu der sich über 2000 Kilometer nach Osten erstreckenden Steppenlandschaft. In Bessarabien und der Ukraine haben wir das fruchtbare Schwarzerdegebiet, die Kornkammer Russlands, die einstige unermessliche Steppe der freischwei-

fenden Kosaken. Wenn man im Osten im allgemeinen im Frühling und Herbst eine Zeit der Wegelosigkeit hat, so wird im Gebiet des feinkörnigen schwarzen Lössbodens nach Regenfällen in Wahrheit jeder Verkehr unmöglich. Denn die breiten abgesteckten Streifen, die als Wege für Gefährte und getriebene Schafherden dienen, verwandeln sich in eine klebrige Masse, die sich um die Stiefel der Menschen, die Hufe der Pferde und die Räder der Gefährte in immer wachsenden Klumpen ballt. Bei Trockenheit dagegen ist die Steppe hart und lässt sich mit noch so schweren Fahrzeugen befahren.

# Aus der deutschen Kriegswirtschaft

Seit dem September 1939 steht als oberster Leitspruch über der gesamten deutschen Wirtschaft das Wort Adolf Hitlers „Niemand soll am Kriege verdienen!“ Mit schärfsten und wirksamsten Massnahmen ist jeder Aufwärtshewegung von Preisen und Löhnen ein unbedingtes Stop geboten worden, sofern nicht volkswirtschaftliche Rücksichten in Ausnahmefällen eine gewisse Anpassung z. B. an gestiegene ausländische Rohstoffpreise erforderlich machten. In den letzten Monaten ist sogar in einer wachsenden Zahl von Einzelfällen vom Preiskommissar eine Preissenkung veranlasst worden. Während so bei jeder Art Einkommen aus Arbeit, Industrie, Handel, Landwirtschaft oder freien Berufen zum Nutzen der Volkswirtschaft und zur Stärkung des Kriegspotentials ein fester Damm gegen Erhöhungsbestrebungen aufgeführt worden war, war das Einkommen aus Kapital, namentlich aus Dividenden, noch nicht einer entsprechend rigorosen Kriegsmassnahme unterworfen worden. Das war in erster Linie darin begründet, dass auf diesem Gebiete schon seit Ende 1934 die völlige Bewegungsfreiheit eingeschränkt worden war. Durch Gesetz vom Dezember 1934 war nämlich eine gewisse Begrenzung in der Ausschüttung von Dividenden eingeführt worden. Die Dividendenhöhe blieb an sich dem wirtschaftlichen Ermessen der verschiedenen Kapitalgesellschaften überlassen. Es mussten aber alle 6 bzw. 8 vH. überstehenden Dividendenbeträge in einen sogenannten Anleihenstock eingezahlt werden, aus dem sie dann erst nach einer gewissen Zeit den Aktionären zur Verfügung standen. Nunmehr ist durch eine viel diskutierte Verordnung zur Begrenzung von Gewinnausschüttungen vom 21. Juni 1941 für die Kriegsdauer eine Normaldividende von 6 vH. eingeführt worden. Darüber hinausgehende Dividenden unterliegen einer so hohen Abgabe an die Reichskasse, dass ihre Ausschüttung unwirtschaftlich wird. Bei einer Dividende bis zu 7 vH. sind 50 vH., bei 8 vH. 100 vH. und bei über 11 vH. 400 vH. der Mehrausschüttung abzugeben. Die Erzielung von Kriegsgewinnen aus dem Kapitalbesitz ist damit auch unmöglich gemacht worden. Gesellschaften mit einem Kapital bis zu

300.000.— RM. unterliegen der Regelung nicht.

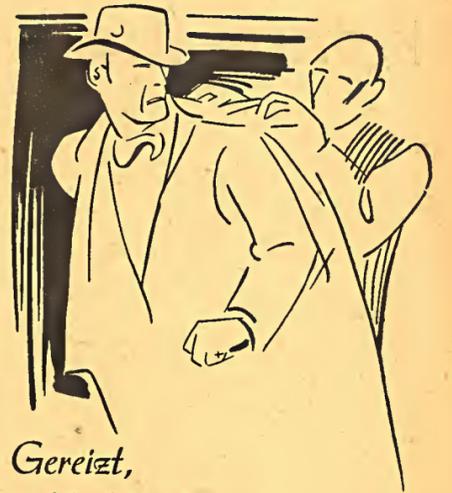
Die genannte Verordnung, der ein revolutionärer Charakter nicht abgesprochen werden kann, hat aber noch das weitere bedeutungsvolle Ziel der Herstellung einer möglichst objektiven Bilanzwahrheit. Vielfach entspricht das Aktienkapital einer Gesellschaft nicht dem tatsächlich in der Gesellschaft arbeitenden Kapital, z. B. in Form der stillen Reserven. Es bleibt in vielen Fällen erheblich dahinter zurück und gibt somit kein wahres Bild von der inneren Kraft und Leistungsfähigkeit eines Unternehmens. In diesen Fällen der Unterkapitalisierung soll eine Heraufsetzung des Aktienkapitals auf den tatsächlichen Stand erfolgen. Das wird im wesentlichen auf dem Wege der Ausgabe von Zusatzaktien erfolgen. Die Verordnung verfolgt aber noch einen dritten Zweck: sie soll die Aktien vor reinen Spekulationsmanövern an der Börse schützen.

Carlo von Kugelgen

# 300.000.— RM. unterliegen der Regelung nicht.

Diese kurze Inhaltsangabe lässt erkennen, dass die Verordnung über die Dividendenabgabe von einschneidender grundsätzlicher Bedeutung sowohl für die Kapitalgesellschaften als auch für den Aktionär ist. Sie wirkt sich aber letzten Endes als Schutz für den Aktionär aus. Und wenn auch diese Regelung zunächst nur für Kriegszeit Geltung haben soll, so wird sie in ihrer Grundtendenz sicherlich auch in die Regelung der Friedenswirtschaft übernommen werden unter Anpassung im einzelnen an die dann herrschenden Wirtschaftsverhältnisse.

Noch immer wird ausserhalb Europas gegen Grossdeutschland der Vorwurf erhoben, es verfolge mit seiner Wirtschafts- und Handelspolitik die Herstellung einer völligen Autarkie, die Verklammerung nationaler Volkswirtschaften, die Zerstörung des Welthandels. Reichsminister Funk hat nun kürzlich in einer Rede vor der Südosteuropa-Gesellschaft in Wien erneut Gelegenheit genommen, diese Beschuldigungen und Ansichten als völlig den Tatsachen widersprechend zurückzuweisen. Der Reichswirtschaftsminister erklärte dazu u. a.: „Das von Deutschland vertretene Ordnungsprinzip lehnt die zur zwangsläufigen Verarmung einer jeden Volkswirtschaft führende



Gereizt,  
schlecht gelaunt...

Fangen Sie doch nicht so den neuen Arbeitstag an — sich und anderen zur Qual —, weil Sie schlecht geschlafen haben! Nehmen Sie endlich einmal

# Bromural

Seit 30 Jahren wird das Mittel von zahllosen Ärzten aller Länder verordnet, um die Nerven zu beruhigen und tiefen, erquickenden Schlaf herbeizuführen.

Bromural ist unschädlich. Keine Gewöhnung. In Röhren mit 10 oder 20 Tabletten in allen Apotheken erhältlich.

KNOLL A.-G. Ludwigshafen a. Rh. (Deutschland)

Autarkie genau so ab wie eine überspitzte internationale Arbeitsteilung, die den politischen und wirtschaftlichen Belangen der Völker nicht genügend Rechnung trägt. Es soll weder der wirtschaftlich Schwächere vergewaltigt, noch die Weltherrschaft erstrebt werden.“ Es sei völlig unrichtig und widerspreche den Tatsachen, dass die deutschen handelspolitischen Methoden eine wirtschaftliche Verständigung und Zusammenarbeit mit Wirtschaftsräumen ausschliessen, die nach anderen Methoden arbeiteten. In der gleichen Rede hat Funk auch erneut zum Goldproblem Stellung genommen. Er führte dazu aus, von Deutschland aus betrachtet sei das Goldproblem überhaupt kein Problem mehr. Die Reichsmark ist stabil und bleibt stabil. Sie ist bereits heute in Europa die herrschende Valuta und sie wird nach Friedensschluss auch ihren internationalen Standard erhalten. Das internationale Währungsproblem werde nach dem Kriege viel leichter gelöst werden, als es heute vielen erscheine. Jedenfalls gehe die deutsche Handelspolitik systematisch darauf aus, den Waren- und Zahlungsverkehr wie der freizügiger zu gestalten und die Zwangswirtschaft mit ihren den Handelsverkehr hemmenden Reglementierungen allmählich zu lockern.

Die Sperrung der deutschen und italienischen Guthaben, die Schliessung der Konsulate der beiden Länder, unmissverständliche Drohheden offizieller und inoffizieller Persönlichkeiten erwecken den Anschein, als wolle man in den Vereinigten Staaten einen Wirtschaftskrieg gegen Europa beginnen. Nun könnte es keinen zweischneidigeren Entschluss geben als den, Europa auch nach Beendigung der militärischen Operationen wirtschaftlich zu blockieren, jeden Wirtschaftsverkehr mit ihm zu verhindern und zu versuchen, eine politische Neugestaltung der Alten Welt, die man militärisch nicht hat verhindern können, mit wirtschaftlichen Druckmitteln zu sabotieren. Es soll den Amerikanern ruhig überlassen bleiben, ihre Wirtschaftspolitik so einzurichten, wie sie es ihren Interessen schuldig zu sein glauben. Aber das hindert nicht, darauf hinzuweisen, dass solche Beschlüsse von historisch weittragender Bedeutung nur auf Grund völliger Tatsachenkenntnis mit nüchternem Verstande gefasst werden sollten. Wenn die Amerikaner mit Recht oder Unrecht stolz darauf sind, allen Lebensverhältnissen „realistisch“ gegenüber zu stehen, so scheint sie diesmal diese sehr nützliche und notwendige Geistesverfassung im Stich lassen zu wollen. Man hat in Washington ausgerechnet, dass Europa vor dem jetzigen Kriege amerikanische Waren im Werte von 750 Millionen Dollar aufgenommen habe. Für die Beurteilung der Absatzmöglichkeiten in dem neuen Europa der Nachkriegszeit kann das nur eine unterste Grenze darstellen, denn es kann mit Sicherheit nach Beendigung des Krieges mit einem Wirtschaftsaufschwung der Alten Welt gerechnet werden, der alle Voraussagen übertrifft! Eines steht jedenfalls heute schon fest: Die amerikanische Drohung eines Wirtschaftskrieges schreckt hier niemanden, sie wird den Ausbau der unübersehbaren wirtschaftlichen Möglichkeiten Europas im eigenen Grosswirtschaftsraum höchstens fördern, und sich als ausgesprochene Bumerangpolitik erweisen. Schon die Bilanz der gesperrten Guthaben hüben und drüben zeigt, dass die USA. in Europa ein Vielfaches von dem zu verlieren haben, was Europa in den USA. investiert hat. Und die europäischen Goldbestände in den Vereinigten Staaten sind nach Lage der Dinge auch nicht gerade als ein amerikanisches Aktivum zu bewerten. Will also Washington die Welt in zwei sich wirtschaftlich bekämpfende Hemisphären aufteilen, so wird Europa bestimmt nicht der verlierende Teil sein.

OSRAM  
D  
ATÉ 20% MAIS LUZ  
OSRAM  
DUPLASPIRAL

# Britische Handelsschifffahrt versagt

## Eine zwingende Berechnung

Die Verluste, die die deutsche Luftwaffe und die deutschen U-Boote der britischen Handelsschifffahrt zufügen, nähern sich, auch nach englischen Zugeständnissen einem Ausmass, das die Versorgung der Insel auch mit den lebensnotwendigsten Dingen ernsthaft in Frage stellt. Der Zeitpunkt scheint nicht mehr fern zu sein, wo England auch bei möglichst weitgehender amerikanischer Hilfe nicht mehr in der Lage sein wird, seine Bewohner auch nur notdürftig zu ernähren. Die „Schlacht im Atlantik“, den Ausdruck haben die Briten selber geprägt, wird, so hat es den Anschein, ein für England tragisches Ende nehmen. Der „General Hunger“ steht entschieden auf der Seite der Deutschen. Hekatonben von vernichteten britischen Schiffen kennzeichnen den Kurs, den er gewählt hat.

Wenn die britische Einfuhrmöglichkeit auf einen lebensgefährlichen Stand herunter gelangt sein wird, lässt sich mit ziemlicher Sicherheit berechnen.

An eigenem Tankschiffraum hat Grossbritannien zu Beginn des Krieges etwa 3 Millionen Bruttoregister-tonnen besessen, an fremdem Tankraum stand ihm bei günstigster Einschätzung etwa ebensoviel zur Verfügung. Von diesen höchstens 5,8 Millionen Bruttoregister-tonnen ist mindestens 1 Million verloren gegangen. Das ist mehr, als die englische Versorgung ertragen kann. Rechnen wir aus. In Friedenszeiten kamen 53 vH. des britischen Erdölbedarfs aus den Oelfeldern rund um den Golf von Mexiko, die in diesen Dienst eingestellten Tankschiffe hatten acht Reisen im Jahr zu machen, um ihre lebenswichtige Aufgabe zu leisten. Weitere 20—25 vH. kamen aus dem Irak, aus Iran und von der Insel Bahrein im Persischen Golf. Die hier eingesetzten Tanker hatten im Jahr sechs Reisen zu absolvieren. Die Vereinigten Staaten lieferten bisher rund 10 vH. des englischen Ölbedarfs, und die betreffenden Schiffe mussten etwa neun Reisen pro Jahr machen. In normalen Zeiten konnte Grossbritannien mit durchschnittlich 7 bis 8 jährlichen Reisen seiner Tankschiffe rechnen und damit sicher sein, dass der Jahresbedarf von etwa 12 Millionen Tonnen mühelos hereingebracht wurde. Heute, nach den schweren Verlusten im Kriege, ist das anders. Das Öl für England, das aus der östlichen Halbkugel stammt, aus Indien oder Borneo etwa, lässt sich nur noch in ein bis zwei Reisen pro Jahr herbeischaffen, denn der alte Weg durch das Mittelmeer ist praktisch gesperrt und die Reise um das afrikanische Südkap herum ist sehr zeitraubend. Der Seeweg um das Kap der Guten Hoffnung herum misst rund 23.300 km., und der über den Suezkanal nach Plymouth nur 7.500. Nach der westlichen Hemisphäre dürften heute angesichts der Schwierigkeiten des Geleitzugsystems im Jahresdurchschnitt nur 5—6 Reisen möglich sein. Dazu kommt, dass der durchschnittliche Friedensbedarf von 12 Millionen Tonnen für die sorgfältig gesteigerten Kriegsbedürfnisse keineswegs hinlangt. Man wird bei der Annahme, dass Grossbritannien unter den jetzigen Verhältnissen mindestens 18—20 Millionen Tonnen im Jahre benötigt, sicher nicht fehl gehen. Diese 20 Millionen Tonnen können mit der verminderten Tonnage und der verringerten Reisezahl bestimmt nicht annähernd herangeschafft werden.

Die englischen Verluste an Tonnage für trockene Ladung betragen bis jetzt nach vorläufiger Schätzung mindestens 10 Millionen

brt. oder nach der Ladefähigkeit gerechnet rund 15,4 Millionen t.d.w. (Ladefähigkeitstonnen). Ferner sind eine Reihe früherer englischer Versorgungsländer, Dänemark, Skandinavien, Finnland usw. anzuführen, so dass England mit seinem verringerten Schiffsraum seinen Bedarf aus entlegenen Ländern decken muss. Weizen mit 4,9 Millionen Tonnen kam allerdings schon in Friedenszeiten zu 23 vH. aus Australien und Kanada mit 1 bis 2 Reisen im Jahr. Kanada und USA. lieferten zusammen 39 vH., Argentinien 16 vH. Man wird heute alles in allem 5 bis 6 Reisen der zusammenschmelzenden Handelsflotte annehmen und die Knappheit an Brotgetreide in England dementsprechend abschätzen können. Kartoffeln mit 226.000 t. kamen früher zu 38 vH., Speck zu 71 vH., kondensierte Milch zu 80 vH., Milchpulver zu 49 vH., Butter zu 43 vH., Eier zu 75 vH. aus Europa. Heute erhält England aus Europa überhaupt nichts mehr. Die entfallenden Mengen mit zusammen etwa einer Million Tonnen müssen jetzt aus Australien, Neuseeland oder Amerika mit Schiffen geholt werden, die eine oder höchstens zwei Reisen im Jahr durchschnittlich machen können. Eisenerze hat Grossbritannien früher zu 34,3 vH. aus Skandinavien bezogen. Heute ist man auf Sierra

Leone, Neufundland und USA. angewiesen. Die Reisedauer hat sich unter Berücksichtigung der Verladeeinrichtungen, — mindestens verdreifacht. Da es sich um eine Friedenseinfuhr von 7,9 Millionen t. handelt, fällt dieser Umstand schon ins Gewicht. An Holz hat Grossbritannien im Frieden 10,7 Millionen t. eingeführt. Davon kam fast die Hälfte allein aus Europa. An Grubenholz betrug der europäische Anteil sogar an die 60 vH. Grubenholz ist aber ein kriegswichtiger Artikel, England selber produziert davon gar nichts und wenn die ausländischen Zufuhren aufhören oder wenn sie zum mindesten erheblich erschwert werden, dann bedeutet das eine erhebliche Gefährdung der Kapazität der englischen Kriegsindustrie. An Holz und Zellstoff zusammengerechnet hat England vor dem Kriege seinen Bedarf zu 92 vH. aus Europa bezogen, es muss jetzt sehen, wo es diese Dinge anderswoher bekommt. So liesse sich die Liste beliebig verlängern. Aber wohin man auch seine Blicke richtet: Überall ist der „kalte Tonnageverlust“ durch Verlängerung der Reiserouten und der Reisedauer zum Ausdruck gekommen, überall hat die totalen Eiphussen durch feindliche Einwirkungen noch beträchtlich ergänzt. Der Tonnageverlust im letzten Monat Mai hat allein 750.000 t. betragen. Wenn die „Schlacht im Atlantik“ in dieser Weise weitergeht, ist bei den Reiserouten, die die englische Schifffahrt jetzt einhalten muss, der Zeitpunkt absehbar, an dem es zum völligen Erliegen der britischen Einfuhrwirtschaft kommen muss.

dort in mancher Hinsicht sogar unentbehrlich geworden. Deutsche Farben und Medikamente wurden hierzulande zu einem Begriff. Das berühmte Bayer-Kreuz der deutschen Firma „Bayer“ leuchtet des Abends in vielen brasilianischen Städten an verkehrsreichsten Punkten in strahlender Lichtreklame. Die Bayerprodukte werden neben anderen deutschen Erzeugnissen in Brasilien deswegen als unentbehrlich empfunden, weil sie in der Bekämpfung der tödlichen Tropenkrankheiten bisher nie gesehene Erfolge erzielten.

Während der ersten Monate des Krieges entstanden einige Schwierigkeiten in der Befriedigung der Kunden, da die Umstellung auf die neuen, durch den Krieg geschaffenen Verhältnisse noch nicht erfolgt war. Die einzelnen Produkte mussten planvoll auf die Inserenten — vornehmlich Ärzte und Apotheker — verteilt werden, während daneben im Hinblick auf das zukünftige Geschäft auch die Werbearbeit in alten Umfang fortgesetzt wurde. Im Laufe der Kriegszeit wurden die chemischen Fabriken, die bereits vor 1939 in Rio und an anderen Plätzen unter deutscher wissenschaftlicher Leitung eingerichtet worden waren, weitgehend ausgebaut, so dass heute nur noch die Grundsubstanzen der Medikamente aus Deutschland eingeführt werden. Viele Arzneien werden nach deutschen Formeln jetzt auch vollkommen in Uebersee hergestellt.

## Wie sich Vertreter der Eisenindustrie zu helfen wissen

Deutsche Firmen, die ständig auf Import aus Deutschland angewiesen waren, befinden sich in einer etwas schwierigeren Lage. Zum Glück hatten die einzelnen Unternehmungen vor dem Kriege bereits genügend Vorräte in Brasilien aufgestapelt, um eine Zeitlang die wichtigsten Kunden zufriedenstellend bedienen zu können. Dabei geht es im Augenblick keineswegs um das Verdienen; der Hauptzweck der gegenwärtigen Arbeit besteht darin — wie fast alle Firmenvertreter betonten —, den Kunden moralischen Halt zu geben und die Märkte für die kommende Nachkriegszeit aufzunehmen zu halten. Um diese Aufgaben erfüllen zu können, wird auch auf dem Gebiet der Eisenindustrie und der Elektrotechnik versucht, die gewünschten Produkte in Brasilien selber nach deutschen Prinzipien herzustellen und hierzu deutsche und brasilianische Betriebe im Lande heranzuziehen. Eine Vertreterfirma in Curitiba im Staate Parana wies hier in Auftrag gegebene Stahlpanzerrohre, Dynamos, Gusseisenkronleuchten und andere Erzeugnisse vor, die jetzt anstelle der ehemals eingeführten Produkte geliefert werden. Die gleiche Firma hatte im Laufe des letzten Jahres, um sich zu helfen, auch in Schweden Dynamos bestellt, die den Weg über Nordamerika antreten sollten. Von den 6 Dampfern, die die erwünschte Ware beförderten, kam jedoch nur ein einziger in Brasilien an. Auf Grund dieser Beförderungsschwierigkeiten kostet heute in Rio ein Dynamo, der in normalen Zeiten zu 400 Milreis verkauft wurde, bereits 800 Milreis!

Viele Aufträge können jedoch nur in beschränkter Masse oder überhaupt nicht erfüllt werden. So musste eine deutsche Firma auf einen Regierungsauftrag des Staates São Paulo zu 1000 Contos und auf einen Auftrag der Eisenbahngesellschaft von Parana in Drehbänken zu 200 Contos weitgehend verzichten. Trotz dieser Einschränkungen, denen auch die deutschen Firmen im Ausland unterworfen sind, haben deutsche Häuser in Brasilien auf sozialem Gebiet Vorbildliches geleistet: Kein Mann der Belegschaft musste während des Krieges entlassen werden und kein Gehalt wurde gekürzt.

## Nordamerika versucht, die Lücken auszufüllen

Die teilweise Ausschaltung des Imports aus Deutschland führt zurzeit zu einem verstärkten Eindringen nordamerikanischer Wirtschaftsinteressen. Auch mit Produkten, in denen die USA weit zurückstehen, muss sich Südamerika nun notgedrungen behelfen. Dabei nützen die nordamerikanischen Lieferanten die Zeitverhältnisse in der Preisgestaltung oft bis zum vierfachen Betrage aus, nehmen jedoch den neuen Käufer nicht allzu ernst, indem sie Reklamationen einfach mit dem Satze zurückweisen: „Sie kaufen nach dem Kriege ja doch wieder in Deutschland!“

Vorübergehend müssen sich auch die deutschen Unternehmungen in Brasilien als Helfer der nordamerikanischen Industrie erweisen, indem sie in den USA bestellen, was sie zurzeit aus Deutschland nicht einführen können. Aber alle durch die Not geschaffenen Umwege dienen nur dem einen Zwecke, den schon jetzt erkennbaren erweiterten Wirtschaftsbeziehungen zwischen Deutschland und Brasilien den Weg freizuhalten.

Ausnahmezeiten bringen stets bemerkenswerte Sonderfälle mit sich. So hat eine deutsche Schriftgeisserei in São Paulo, die deutsche Firmen während des Ausfalls von Exporterzeugnissen aus Deutschland mit ihren Typen beliefern, ihren Betrieb derart erweitert und verbessern können, dass sie heute nicht nur Argentinien und Chile mitbeliefert, sondern bereits Aufträge der Vereinigten Staaten erfüllt.  
Dr. G. Faber

# Brasilien verlangt nach deutschen Waren

## Der Auslandskaufmann vor bedeutenden Aufgaben

Rio de Janeiro, Juli 1941.

Der deutsche Kaufmann in Uebersee hat von jeher für sein Vaterland Pionierarbeit geleistet und zugleich durch seine korrekte Arbeit seinem Gastland gedient. Von der Fuggerzeit über die grossen Gestalten aus der Epoche Bismarcks bis zum Auslandskaufmann von heute führt eine Linie. In Südamerika, vor allem in Brasilien, standen deutsche Wirtschaftsvertreter stets an erster Stelle und förderten den überaus regen Warenaustausch, der den südamerikanischen Ländern hochwertige Industrieprodukte und Deutschland unentbehrliche Rohstoffe verschaffte. Da auf Grund eines neu vereinbarten Austauschverfahrens der Handel zwischen Deutschland und Brasilien in den letzten Jahren einen immer grösseren Aufschwung nahm, empfand man in Rio den Ausbruch des Krieges sofort am eigenen Leibe. Hier begannen die

Aufgaben des deutschen Kaufmanns, der zu vor ein Wegbereiter war; er musste den für Deutschland wichtigen Markt in Uebersee mit allen Mitteln halten und zugleich durch kluge Rationierung und geschickte Auswege allen Bedarfsfällen der Kundschaft nach Möglichkeit Rechnung tragen. Zugleich sieht der deutsche Kaufmann in Südamerika bei seiner Arbeit die Ziele der Zukunft: da nach dem Kriege Deutschland die gewaltige Aufbaubarbeit in noch grösserer Form fortgesetzt werden, die sich nicht zuletzt auf die Rohstoffänder Südamerikas bezieht.

## Chemische Produkte jederzeit lieferbar

Die deutsche chemische Industrie, die in der Welt bisher kaum einen ersten Konkurrenten besass, hatte besonders in Brasilien ein reges Absatzfeld gefunden und war

# A Hora da Invasão

Depois do inicio da guerra anti-soviética, a Inglaterra passou para o segundo plano dos co-nentarios e do proprio futuro, dependendo como está da vida da Russia.

A existencia da Russia, para os ingleses, significa nada menos do que a propria existencia da Grã-Bretanha, pois com a victoria dos aliados anti-comunistas e consequente queda do bolchevismo, chegará então o momento final e esperado do ataque derradeiro á sede do Império combalido.

Londres, portanto, tem as suas pulsações medidas pelo pulso de Moscoi, e nós todos sabemos como elas estão cada vez mais fracas, atestando o estado de saúde impressionante do grande e mórbido paciente moscovita, em vias de morte.

Mais cedo ou mais tarde, o mundo inteiro sabia que as forças hitleristas haviam de se encontrar com os exércitos da U. R. S. S., pela luta e dominio da Europa, como representantes que são das duas ideias opostas de Socialismo.

Porém ninguém imaginaria em que momento os dois partidos entrariam em choque. Assim foi uma grande surpresa o fato de Hitler haver ordenado, sem preâmbulos, o inicio da maior peiza, contra o maior inimigo e na maior frente terrestre de guerra.

Para alguns, a guerra anti-soviética significa ato de desespero do «Führer» que, não podendo invadir a ilha, resolveu extender mais a frente de batalha, onde poderia operar a máquina de guerra do Reich, impossível de repouso.

Inicialmente, a invasão da Inglaterra é um empreendimento bastante arriscado e para o qual os valores devem ser bem avaliados. Os ingleses, naturalmente, tiram partido da situação, frisando a inexpugnabilidade da ilha. Expulsos do continente europeu, balticos em Dunkerque, repellidos na Noruega, corridos dos Balcanes e da Grécia, saíram para o Norte da Africa, pouco a pouco, eles foram se limitando, ao ponto de ficarem circunscritos á vida de ilha. Af então fortificaram-se, á espera da invasão.

Não acredito que Hitler tenha descaído em algum tempo a invasão da Inglaterra. A tão falada «invasão», parece-me mais fazer parte da guerra psicológica, servindo bem para a finalidade de excitar a imaginação dos britânicos.

E na verdade, os ingleses ficaram muito excitados com a ideia e se servem dela como cavalo de batalha.

Hitler vencerá a ilha. Não é agora o momento. A invasão da ilha tornou-se para os ingleses, uma ideia fixa, e nós sabemos como elas fazem mal ás pessoas, quanto mais aos

estados. Os ingleses levaram a sério a invasão, fortificaram-se a valer, dando pouco valor á defesa das outras partes do Império e á dos seus aliados.

Hoje em dia, quasi todos os aliados da Grã-Bretanha foram postos fora de combate.

Adolf Hitler, em vez de dar o golpe na cabeça do Império, preferiu desferir-lo no corpo. O desmembramento começou. Chegará também o dia em que a coroa cairá sem corpo que a sustente.

A cabeça do império britânico vive do corpo. Dele recebe os alimentos, o sangue e as energias.

O contra-bloqueio do Reich foi pior que o bloqueio da Inglaterra. Para uma cidadela ser tomada, cortam-se-lhe os meios de comunicação. Assim desejam fazer os alemães.

A guerra contra a Russia tirará do caminho da Nova Ordem o espectro do Bolchevismo, para depois facilitar o grande ataque á parte vital do império britânico.

Pela parte política, a campanha na Russia visa o exterminio do Comunismo, pela parte militar, abrir caminho para o Iraque, Iran, Palestina, Siria, e enfim para todo o Oriente e para a arrancada final até o canal de Sués.

A Inglaterra sabe disto. E teme o seu desfecho fatal.

No dia, em que as forças envolvidas da Finlândia, Slovaquia, Rumania, Hungria e Alemanha, completarem as manobras de cerco sobre a Russia, partirão as novas ramificações para o Oriente e Sués. Então os exércitos de Rommel, na Africa, acelerarão o passo para o mar vermelho e a grande via do mar Vermelho permanecerá ao Eixo.

Penso que esse ataque coincidirá com o outro levado a Gibraltar.

Sem o caminho do Oriente, restará aos ingleses o auxilio dos Estados Unidos...

Então poder-se-á falar na invasão da Inglaterra, que será precedida de violentos bombardios e incentivo da batalha no Atlântico.

A materia prima da Russia, que os comunistas empregaram tão mal, servirá então para a fabricação em massa das armas da invasão. A Grã-Bretanha de Churchill, dos lordes e dos plutocratas, sabe muito bem dessas cousas, e compreende que a queda do Bolchevismo, coincidirá com a sua também, realizando-se então o grande sonho de Napoleão, irrealizavel em seu tempo, mas bem real no Século Vinte, das «panzer-divisiones», do rádio, dos «Stukas», dos paraquedistas, e de tantas outras coisas com as quais Napoleão Bonaparte nunca sonhou e nem poderia mesmo ter sonhado.  
Maximius



Anlässlich der Jahresfeier der Gründung des römischen Imperiums fand in der Königlichen Oper in Rom eine Festaufführung statt, der auch der Duce beiwohnte. Auch zahlreiche deutsche Soldaten waren als Gäste erschienen. — Benito Mussolini in der Ehrenloge von verwundeten Soldaten.

# „Wir kämpfen bis zur letzten Granate“

SCHLACHTSCHIFF „BISMARCK“ — BAHNBRECHER DES ENDSIEGES / ERICH GLODSCHY

Die Londoner Zeitung „Daily Herald“ hat ihre Leser in einem Leitartikel davor gewarnt, aus dem Untergang des deutschen Schlachtschiffes „Bismarck“ den optimistischen Rückschluss zu ziehen, dass England nunmehr wieder die Meere uneingeschränkt beherrsche. Der Krieg habe bereits so viele „Ueberraschungen“ für England gebracht, dass man sich vor solchen Uebertreibungen hüten müsse. Amerikanische Stimmen zu dem gleichen Ereignis heben die Kühnheit der deutschen Seekriegsstrategie hervor, die den Kampf gegen die zahlenmäßig vielfach überlegene englische Flotte in die Weiten der Ozeane hinaus trägt.

Die englische Admiralität hat es sich bei Kriegsbeginn nicht erträumen lassen, dass deutsche schwere Seestreitkräfte immer wieder wichtige Vorstöße auf den Ozean unternehmen würden. Als England im September 1939 dem Deutschen Reich den Krieg erklärte, da gehörte es zum eisernen Bestand der englischen Erwartungen über den Verlauf des Seekrieges, dass die kleine deutsche Kriegsmarine es niemals wagen könne und würde, schwere Seestreitkräfte auf den Atlantischen Ozean zu entsenden. Heute aber ist es soweit, dass England sogar seine schwersten Schlachtschiffe für den Schutz des Seeverkehrs auf dem Nordatlantik einsetzen muss. An dieser Tatsache hat sich durch den Verlust eines der deutschen Schlachtschiffe nichts geändert, denn nach englischem Einverständnis müssen die Gegenmassnahmen Englands auf dem Atlantik auch nach dem heroischen Endkampf des Schlachtschiffes „Bismarck“ weiter fortgeführt werden. Die Initiative im ozeanischen Seekrieg ist bei der deutschen Kriegsmarine und bleibt in ihrer Hand.

Seit dem Anfang des Krieges sind stets von neuem deutsche Seestreitkräfte auf dem Atlantik erschienen und haben den Einsatz der Unterseeboote und Handelsstörer ergänzt. Aber wir wollen hier nur das letzte Halbjahr herausgreifen. Im November 1940 wird im Nordatlantik, 1000 Seemeilen von Newfoundland, ein britischer Geleitzug von deutschen schweren Seestreitkräften zertrümmert. Ueber 86.000 Bruttoregistertonnen an britischem Schiffsraum mit dem Hilfskreuzer „Jervis Bay“ und dem Konteradmiral Maltby sinken auf den Meeresgrund. Weihnachten 1940 greift wieder ein starkes deutsches Kriegsschiff einen britischen Geleitzug an, versenkt einen Dampfer, beschädigt mehrere andere und erzielt Treffer auf dem englischen schweren Kreuzer „Berwick“. Im Februar 1941 wird im mittleren Atlantik auf der Höhe von Madeira ein britischer Geleitzug durch schwere deutsche Seestreitkräfte zertrümmert. 14 Dampfer mit 82.000 Bruttoregistertonnen werden versenkt, andere beschädigt. Dann kommt im März die Meldung, dass ein deutscher Schlachtschiffverband unter dem Flottenchef Admiral Lütjens in mehrwöchiger Unternehmung im Nord- und Mittelatlantik über 116.000 Bruttoregistertonnen an feindlichem Handelsschiffsraum versenkt hatte. Bis heute hat sich England über diese ozeanischen Erfolge schwerer deutscher Seestreitkräfte fast vollständig ausgeschwiegen, ein Beweis für ihre weitreichenden Folgen, die England zu grösstem Kräfteinsatz genötigt haben.

Alle diese ozeanischen Vorstöße der deutschen Kriegsmarine waren ohne Schiffsverluste

auf unserer Seite geblieben. Ohne Risiko ist im Kriege kein Erfolg zu erringen: das gilt ganz besonders für den Seekrieg mit seiner Konzentration der Kampfmittel. Das Schlachtschiff „Bismarck“ aber hat bewiesen, dass die deutschen Soldaten zur See auch in schwierigster Lage den unbeugsamen Kampfeswillen eines Volkes zeigen, dem der Sieg über die britische Seeherren gewiss ist.

Die Engländer hatten ihre stärksten und ihre neuesten Schlachtschiffe gegen den deutschen Flottenverband heranholen müssen, mit dem es am 24. Mai in den Gewässern um Island zur Gefechtsberührung kam. Der englische Admiral Holland, den man wegen seines Ueberfalles auf die nicht gefechtsbereite französische Flotte den „Sieger von Oran“ zu nennen pflegte, wollte, überlegen mit dem grössten Kriegsschiff der Welt, dem Schlachtschiff „Hood“, in Begleitung des neue-

ste auf unserer Seite geblieben. Ohne Risiko ist im Kriege kein Erfolg zu erringen: das gilt ganz besonders für den Seekrieg mit seiner Konzentration der Kampfmittel. Das Schlachtschiff „Bismarck“ aber hat bewiesen, dass die deutschen Soldaten zur See auch in schwierigster Lage den unbeugsamen Kampfeswillen eines Volkes zeigen, dem der Sieg über die britische Seeherren gewiss ist.

ste auf unserer Seite geblieben. Ohne Risiko ist im Kriege kein Erfolg zu erringen: das gilt ganz besonders für den Seekrieg mit seiner Konzentration der Kampfmittel. Das Schlachtschiff „Bismarck“ aber hat bewiesen, dass die deutschen Soldaten zur See auch in schwierigster Lage den unbeugsamen Kampfeswillen eines Volkes zeigen, dem der Sieg über die britische Seeherren gewiss ist.

ste auf unserer Seite geblieben. Ohne Risiko ist im Kriege kein Erfolg zu erringen: das gilt ganz besonders für den Seekrieg mit seiner Konzentration der Kampfmittel. Das Schlachtschiff „Bismarck“ aber hat bewiesen, dass die deutschen Soldaten zur See auch in schwierigster Lage den unbeugsamen Kampfeswillen eines Volkes zeigen, dem der Sieg über die britische Seeherren gewiss ist.

ste auf unserer Seite geblieben. Ohne Risiko ist im Kriege kein Erfolg zu erringen: das gilt ganz besonders für den Seekrieg mit seiner Konzentration der Kampfmittel. Das Schlachtschiff „Bismarck“ aber hat bewiesen, dass die deutschen Soldaten zur See auch in schwierigster Lage den unbeugsamen Kampfeswillen eines Volkes zeigen, dem der Sieg über die britische Seeherren gewiss ist.

ste auf unserer Seite geblieben. Ohne Risiko ist im Kriege kein Erfolg zu erringen: das gilt ganz besonders für den Seekrieg mit seiner Konzentration der Kampfmittel. Das Schlachtschiff „Bismarck“ aber hat bewiesen, dass die deutschen Soldaten zur See auch in schwierigster Lage den unbeugsamen Kampfeswillen eines Volkes zeigen, dem der Sieg über die britische Seeherren gewiss ist.

## Wieder Bahnbrechend

**Die neue PLANA**  
der Zeit weit voraus!

**SEHR LEICHT u. WIRKLICH PRAKTISCH**  
für jeden Verwendungszweck

90 Schriftzeichen vollautomatischer Tabulator  
Doppelfarbiges Band dreifache Zeilenschaltung

São Paulo - Praça da Sé, 247 - Tel. 2-1895  
Ausstellung: Rio de Janeiro - Teafilo, Otoni, 86 - Tel. 43-0866



# Olympia

sten englischen Schlachtschiffes „Prince of Wales“ das deutsche Schlachtschiff „Bismarck“ niederzwingen. Aber Admiral Holland täuschte sich. Schon nach wenigen Minuten ging er mit seinem Schlachtschiff unter! Ein Engländer, der auf einem anderen Kriegsschiff das Gefecht mitgemacht hat, schildert den Untergang der „Hood“ mit folgenden Worten:

„Vor uns auf der Backbordseite jagte die „Hood“ (wenige hundert Meter entfernt) auf einem parallelen Kurs vorwärts. Wasserberge schossen hinter ihr hoch. Da — wurde sie plötzlich getroffen. Eine oder mehrere Granaten schienen genau vor ihrem hinteren Turm einzuschlagen. Ein gewaltiges Feuer brach unter schwarzer Rauchentwicklung aus. Der Anblick würgte uns in der Kehle. Eine ungeheure Explosion folgte und das ganze grosse Schiff war in einen Blitz von Flammen eingehüllt. Der Rauch hob sich wie ein riesiger Pilz empor. Teile des Schornsteins und der Masten wurden Hunderte von Fuss hoch in die Luft geschleudert und fielen dann teils auf das Schiff, teils in die See zurück. Der lange scharfe Bug der „Hood“ erhob sich senkrecht in die Luft. Drei bis vier Minuten nach dem Einschlagen der Granate war alles, was von dem Schlachtschiff übrigblieb, nur noch einige Wrackstücke und etwas Flammen und Rauch an der Oberfläche der See. Ein Zerstörer wurde zur Rettung der Schiffbrüchigen abkommandiert. Es gelang ihm, nur drei Mitglieder der Be-

hen erregte. Ein deutsches Schlachtschiff hatte sich im Kampf gegen eine doppelte britische Ueberlegenheit als siegreich erwiesen, eine bittere Lehre, die England auch für die Zukunft ins Stammbuch geschrieben bleibt.

Der deutsche Flottenverband führte seine Unternehmung weiter fort. Das Schlachtschiff „Bismarck“ hatte in dem Seegefecht am 24. Mai einen Treffer im Vorschiff und am Abend durch ein Bordflugzeug eines englischen Flugzeugträgers einen Torpedotreffer erhalten, so dass es seine Höchstgeschwindigkeit nicht ausnutzen konnte. Fünf britische Flugzeuge waren beim Angriff abgeschossen worden. Der Gegner zog weitere Verstärkungen heran, verlor aber trotz Luftaufklärung zeitweise die Fühlung mit dem deutschen Verband. Am Abend des 26. Mai wurden wieder Torpedoflugzeuge eines britischen Flugzeugträgers gegen „Bismarck“ angesetzt. Sie erzielten zwei Treffer, von denen der eine nicht wesentlich war, während der andere unglücklicherweise die Schrauben- und Rudereinrichtung des deutschen Schlachtschiffes beschädigte. Es war zu erwarten, dass nunmehr der englische Gegner, der ausser der „Prince of Wales“ noch die weiteren Schlachtschiffe „King George V.“, „Rodney“, „Renown“ und „Ramillies“, zwei Flugzeugträger, mehrere Kreuzer und zahlreiche Zerstörer zusammengezogen hatte, nunmehr das Gefecht mit dem einen manövrierfähigen deutschen Schlachtschiff aufnehmen würde. In dieser Lage gab der Flottenchef, Admiral Luetjens, an das Oberkommando der Kriegsmarine jenen unvergesslichen Funkspruch, der in der deutschen Seekriegsgeschichte immer ein Ruhmesblatt des Mannes muten deutscher Seeleute sein wird:

„Schiff manövrierunfähig. Wir kämpfen bis zur letzten Granate. Es lebe der Führer! Flottenchef.“

Dieses soldatische Gelöbnis von aufrüttelnder Kürze und Schlichtheit haben die Männer des Schlachtschiffes „Bismarck“ wahrgemacht. Wir wissen heute, dass die englische Uebermacht selbst in diesem Augenblick noch keinen Artilleriekampf wagte. In der Nacht wurden englische Zerstörer zum Torpedoangriff vorgeschickt. Einer von ihnen wurde versenkt, ein zweiter beschädigt. Zwei Torpedos trafen das Schlachtschiff „Bismarck“, das ihnen nicht ausweichen konnte. Aber auch diese Torpedos, von grösserer Explosivkraft als die Flugzeugtorpedos, vermochten das deutsche Schlachtschiff nicht zu versenken. Nochmals wurden Torpedoflugzeuge von den Briten vorgeschickt. Doch ihr Angriff scheiterte im Feuer des deutschen Schlachtschiffes. Erst als die Engländer sich davon überzeugt hatten, dass das von ihnen umstellte Schlachtschiff „Bismarck“ vollständig manövrierunfähig war, begannen am Morgen die Schlachtschiffe „Rodney“ und „King George V.“ von zwei Seiten her das deutsche Schiff zu beschliessen.

In einem wahren Trommelfeuer hat auch dann noch das Schlachtschiff „Bismarck“ alles getan, um dem vielfach überlegenen Gegner Schaden zuzufügen. Die Engländer gestehen ein, dass ihre Schlachtschiffe nicht vermocht haben, das lahmgeschossene deut-

Minute vormittags, auf den Meeresgrund gegangen. Die Männer des Schlachtschiffes „Bismarck“ haben durch ihre Pflichterfüllung bis zum letzten sich selbst ein Heldenlied geschrieben, das niemals verklingen wird, so lange es deutsches Soldatentum gibt. Die deutsche Nation steht ergriffen vor dem Opfer der Männer, die draussen auf dem Ozean gezeigt haben, dass es für uns im Ringen um das deutsche Recht auf ein freies Meer kein Zurück gibt, sondern nur den Sieg.

In London ist man des Tellerfolges, den der Untergang des Schlachtschiffes „Bismarck“ in der Atlantik-Schlacht darstellte, trotz ruhmvoller Phrasen offensichtlich nicht recht froh geworden. Der englische Marineminister Alexander konnte seinem Volke nicht erklären, warum das grösste englische Schlachtschiff „Hood“ unter wenigen Salven zerbrach, während das deutsche Schlachtschiff „Bismarck“ stundenlang die Artilleriesalven einer mehrfachen Uebermacht aushielt und erst nach insgesamt acht oder neun Torpedotreffern unterging. Der Erste Lord der Admiralität gebrauchte angesichts der menschlichen Grösse des Kampfes die kleinliche Ausrede, das deutsche Schlachtschiff „Bismarck“ sei nicht 35.000 Tonnen, sondern über 50.000 Tonnen gross gewesen. Es habe nur deshalb so standhalten können, weil Deutschland den deutsch-englischen Flottenvertrag von vornherein gebrochen habe. Wenn englische Minister selbst in so ernsten Stunden nur zu solchen Aeusserungen über den deutschen Gegner fähig sind, dann beweisen sie nur die innere Schwäche der englischen Position in diesem Kriege.

Das Schlachtschiff „Bismarck“ hat nur eine kurze, aber um so glänzendere Laufbahn gehabt. Sein Blitzsieg über die „Hood“ und ebenso sein unerhört tapferer Endkampf gegen vielfache Uebermacht sind Marksteine zum deutschen Endsieg. Neue Kämpfer und neue Schiffe füllen die schmerzliche Lücke aus, die uns im Gefecht gerissen worden ist. Der Kampf geht weiter, auch gerade auf dem Ozean! Aus den Taten des Schlachtschiffes „Bismarck“ aber erwachsen neue Antriebe für den Offensivgeist der deutschen Kriegsmarine, die nicht ruhen wird, bis sie Seite an Seite mit den Kameraden des Heeres und der Luftwaffe unseren Gegner England trotz seiner zähen Gegenwehr endgültig zu Boden gezwungen hat.

**Casa Alemã**

**In Kürze**  
beginnt unser diesjähriger grosser und traditioneller

## Jahres-Ausverkauf

Die grossen und reichhaltigen Warenlager aller unserer Abteilungen, durchwegs nur ausgeuchte und in jeder Hinsicht erstklassige Qualitätswaren haben wir mit

### ganz tief herabgesetzten Preisen

ausgezeichnet und bitten wir, in Ihrem eigenen Interesse, um einen Besuch.

**Schödlisch, Obert & Co.** **Rua Direita 162-190**



Nur der Luftpostdienst der LATI unterhält eine direkte Verbindung mit Europa, für Korrespondenz, Pakete und Passagiere

**LUFTPOST LATI**  
LINEE AEREE TRANSCONTINENTALI ITALIANE

Passagen werden reserviert durch die:  
**Agencia LATI, S. Paulo, R. Quitanda 144**

Artilharia alemã fazendo fogo sobre Tobruk.



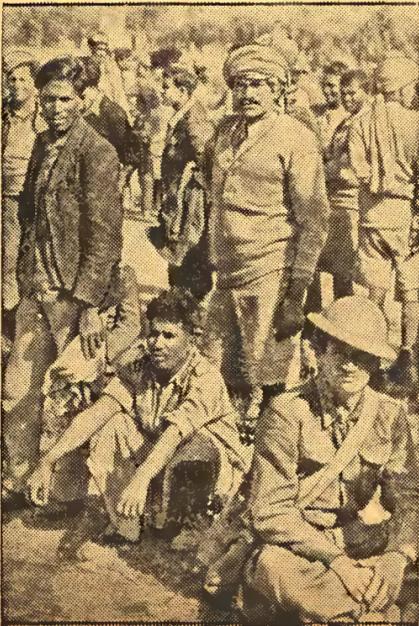
Acampamento de tropas teutas no Mar Egeu.



Deutsche Artillerie im Kampf um Tobruk.

Deutsches Truppenlager am Aegäischen Meer.

Indianos aprisionados pelos alemães aguardando sua vez de serem transportados para um campo de prisioneiros de guerra.



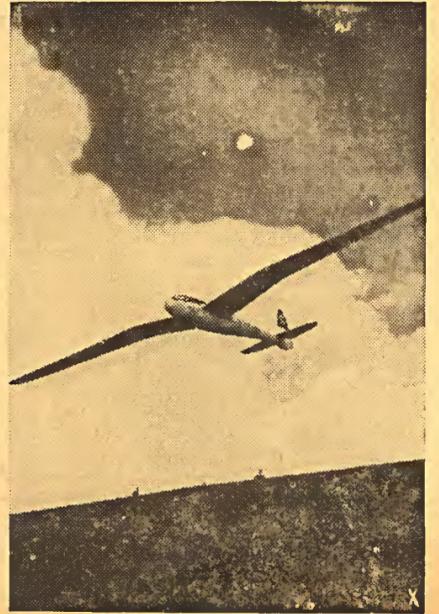
Gefangene Inder warten auf ihren Abtransport.

Paz e alegria na Grécia. — O próprio soldado grego sabia que não havia motivo algum que o forçava a lutar contra a Alemanha. Estes ex-combatentes percebem que também para eles já raia uma ordem melhor; saudam, satisfeitos, os alemães.



Frieden und Freude in Griechenland. — Auch der griechische Soldat wusste, dass kein zwingender Grund ihn zum Kampf gegen Deutschland trieb. Sie ahnen, dass jetzt eine neue, bessere Ordnung für sie anbricht und begrüßen die Deutschen freudig.

A beleza do vôo em planador. — Pairando no meio das nuvens.



Die Schönheit des Segelflugs. — Segelflug durch den Wolkenhimmel.



A' esquerda:

Putzi, a mascote da esquadilha, boceja, fadado do recente vôo; entretanto, obediênte, estende a patinha ao seu dono.

Links:

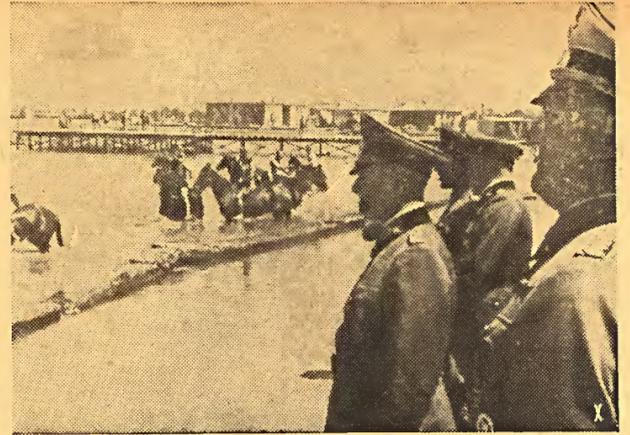
Putzi, der Staffelhund, muss gähnen, denn der letzte Flug hat ihn müde gemacht. Doch folgsam gibt er seinem Herrn das Pfötchen.

A' direita:

O comandante em chefe do Exército alemão, general-marcchal de campo von Brauchitsch, em Atenas.

Rechts:

Der Oberhefeshaber des deutschen Heeres, Generalfeldmarschall von Brauchitsch, in Athen.

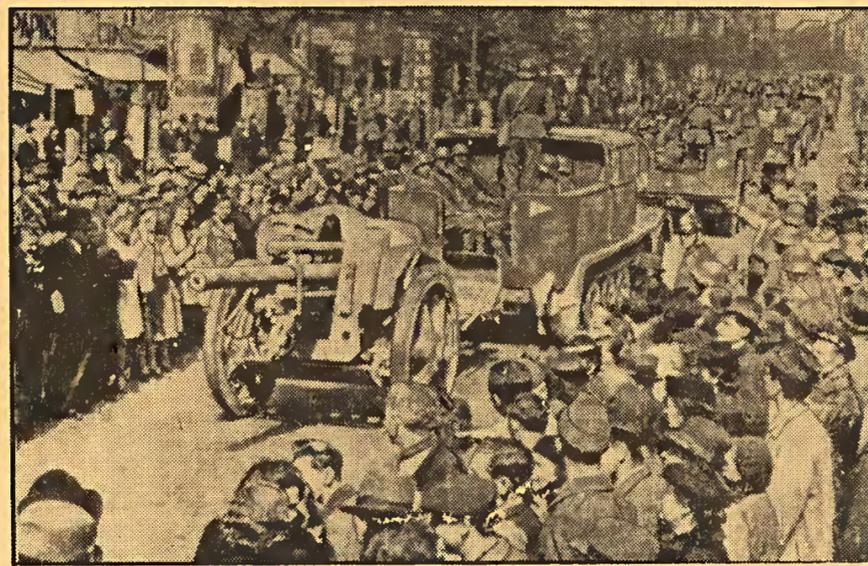


Duque de Spoleto, solenemente proclamado rei da Croácia, no Quirinal, em Roma.



Der Herzog von Spoleto wurde König von Kroatien. — Im Königspalast auf dem Quirinal in Rom wurde feierlich der Herzog von Spoleto zum König von Kroatien ausgerufen.

Entrada de seções motorizadas „honved" em Budapest. O povo húngaro recebeu entre expansões de júbilo estas tropas que tomaram parte nos combates pela reconquista de territórios ao sul da Hungria. Homenageou-as, assim, como representantes do espirito soldadesco, que, desde o tratado de Trianon, tiveram, pela primeira vez, oportunidade de reabilitar as armas húngaras.



Motorisierte Honved-Abteilungen ziehen in Budapest ein. — Die ungarische Oeffentlichkeit feierte diese Truppen, die an den Kämpfen um die ungarische Südmark beteiligt waren, als Vertreter des Soldatentums, das zum ersten Male seit dem Vertrag von Trianon die Ehre der ungarischen Waffen habe herstellen können.

Piloto de um avião de combate teuto, trazendo a máscara de oxigenio indispensável em ataques a grande altura.



Der Flugzeugführer einer deutschen Kampfmaschine mit der beim Höhenflug-Angriff unersetzlichen Sauerstoffmaske.

Marechal Mannerheim, o chefe de guerra sob cujas ordens lutam os heróis da liberdade finlandesa.



Feldmarschall Mannerheim, der Marschall Finnlands, unter dem die finnischen Freiheitskämpfer kämpfen.

General Antonescu, o comandante em chefe das Forças Armadas da România.



General Antonescu, der Oberbefehlshaber der rumänischen Wehrmacht.

Um abrigo soviético é cuidadosamente inspecionado, logo depois da ocupação da localidade pelas tropas germânicas.



Eine Sowjet-Unterkunft wird nach Inbesitznahme des Ortes sorgfältig von unseren Soldaten durchsucht.

Deixando para traz levas de prisioneiros soviéticos, proseguem as tropas alemãs no seu avanço. O avanço no Oriente continua, encontrando as forças do Reich tanques e mais tanques russos destruídos.



Vorbei an gefangenen Sowjets geht der deutsche Vormarsch weiter.



Der Vormarsch im Osten geht an zerschossenen sowjetrussischen Tanks vorbei weiter.

Passando agradavelmente as horas de lazer no úmido elemento.



Fröhliches Spiel im nassen Element.

Os primeiros prisioneiros russos são, logo depois do início das hostilidades na frente oriental, submetidos a um interrogatório.



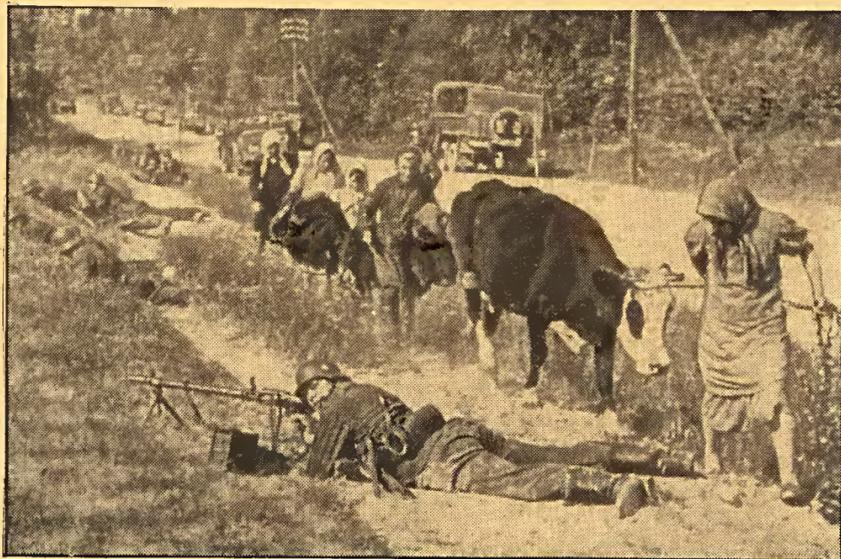
Die ersten Gefangenen, die nach Beginn des Kampfes an der Ostfront eingebracht wurden, werden verhört.

O marechal de campo Mannerheim, da Finlândia, em conferência.



Der finnische Feldmarschall Mannerheim bei einer Besprechung.

Defendendo a segurança das vias de comunicação no Oriente. — Protegida pelas tropas alemãs, volta a população as suas habitações.



Sicherung an einer Vormarschstrasse im Osten. — Im Schutze der deutschen Truppen kehrt die befreite Bevölkerung aus den Wäldern wieder in ihre Dörfer zurück.

As tropas germânicas são recebidas jubilosamente. — As populações das antigas regiões fronteiriças polono-lituanas manifestam a sua grande satisfação, às tropas alemãs, por ocasião da entrada destas nas localidades conquistadas aos russos.



Jubel um die deutschen Truppen. — Die Bevölkerung des ehemaligen polnisch-litauischen Grenzgebietes begrüsst die einrückenden deutschen Truppen.

# Fliegergeschick an Karawanenspuren

Über Nordafrika abgeschossen — Allein in der Wüste — Rettung durch Flak

Ruhig, fast behutsam, streicht die Hand des Oberleutnants W. eine Karte glatt, auf der sich das gelbgetönte Wüstengebiet Nordafrikas von dem blauen Mittelmeeres abhebt. Ich bemerke, dass eine Kartenecke eigenartig zerfetzt aussieht: Die MG-Garben feindlicher Jäger haben sie auf dem Kartenbrett eines deutschen Aufklärers regelrecht aufgespiesset.

Doch bevor Oberleutnant W. von den furchtbaren Sekunden des Abschlusses durch die Uebermacht von drei Hurricanes und den qualvollen Stunden des Alleinseins in der Wüste mit seinem toten Flugzeugführer erzählt, spricht er von dem Siegeszug des Afrikakorps, von den Härten des Wüstenkrieges, von der glänzenden Zusammenarbeit der Aufklärer und Panzer des Generals Rommel. Mit den Panzergruppen zusammen stiess die Aufklärungsstaffel des Oberleutnants an dem breiten Küstenstreifen entlang gegen Tobruk vor. So erreichten sie gemeinsam ein Wüstenfort, dessen helle Mauern sich weithin über den trostlosen Sand erhoben. Auf einer grossen Fläche in der Nähe landeten und starteten nun die Flugzeuge. Verstaubt, verschwitzt und unrasiert standen die Besatzungen ununterbrochen startbereit an ihren Maschinen, die gleichfalls das Letzte hergaben. Von diesem Startplatz begann auch der letzte Aufklärungsflug des Oberleutnants W. und seines Flugzeugführers, Unteroffizier S. In den Worten des Oberleutnants erlebe ich nun das Schicksal der beiden deutschen Flieger in der Sandwüste Afrikas.

„Versprengte feindliche Panzer haben südlich des Wüstenforts einen Ausbruchversuch unternommen und dabei eine kleinere deutsche Vorausabteilung gefangen genommen.“ Diese Meldung ist gleichzeitig der Startbefehl für unseren Aufklärer. Wieder schwebt das deutsche Flugzeug über die Wüste, die sich unendlich unten den einsamen Fliegern ausdehnt. Ostwärts geht der Kurs. Scharf spähnen die Augen des Beobachters an den Pisten entlang, wie die aus der Höhe so dünn und schmal erscheinenden Karawanenspuren heissen Menschenleer laufen die Spuren der Pisten durch den ewigen Sand. Endlich taucht ein einzelnes Fahrzeug an Rand der Karawanenstrasse auf. Der Aufklärer schiebt sich gerade in eine gewaltige Dunstwolke, die über der heissen Wüste steht, und will das seltsame Gefährt näher in Augenschein nehmen. Da erscheinen plötzlich über ihnen drei wie Raubvögel kreisende Jäger. Feinde. Hurricanes! Im Sturzflug versucht der Unteroffizier sein Flugzeug dem Gefahrenbereich zu entziehen, aber schon rast der dunkle Punkt, immer grösser werdend, auf den Aufklärer zu. Dicht hinter ihm drückt der feindliche Jäger tiefer, ehe ihn das MG. des Oberleutnants fassen kann. Dann greift er mit seiner überlegenen Schnelligkeit von unten an. Es prasselt und klatscht in den Tragflächen und im Rumpf. Der Oberleutnant verspürt einen heftigen Schlag in beiden Beinen und bricht in die Knie. Gewaltsam rafft er sich auf. Schon ist der nächste Angreifer heran. Seine MG-Garben zersplittern von vorn das Kabinfenster. Der Unteroffizier schreit kurz auf und dann sieht der Oberleutnant W., wie sein Flugzeugführer den blutenden rechten Arm hochhält. Durch die Eigenverständigung geht es wie ein Sotischrei: „Soll ich landen?“ — „Ja, ja.“ S. kann nur noch mit der linken Hand den Knüppel halten. Torkelnd mit unsicheren Bewegungen fällt das Flugzeug der Erde zu. Wenige Augenblicke später setzt die Maschine hart mit durchschossenen Reifen auf und rollt. Unheimlich still ist es nach dem Knattern, Prasseln und Peitschen der MG-Garben. Nur der heisse Motor knistert. Mit banger Sorge ruft der Oberleutnant den Namen seines Flugzeugführers. Keine Antwort. Zusammengesunken, mit zerschossener Brust lehnt der Unteroffizier im Sitz. Bis zum letzten Augenblick tat er seine Pflicht. Der Brandhahn ist zu, der Magnet steht auf Null. Leise vererbt der Pulsschlag des Kameraden. Tod in der Wüste...

Entschlossen beginnt der Ueberlebende das MG. auszubauen. Er weiss die Kameraden des Deutschen Afrikakorps zu nahe, als dass er sich wehrlos von Engländern gefangen nehmen lassen will. Erst dann geht er daran, seine Wunden zu untersuchen. Beide Wunden sind durchschossen und wahrscheinlich ein Knochen gehrochen. Ruhig, ohne Hast

## Ausspannung tut not!

Wenn man die klimatischen Verhältnisse berücksichtigt, dann darf man wohl ruhig feststellen, dass hierzulande oft intensiver gearbeitet wird als drüben. Besonders in den heissen Sommermonaten verspürt der Eingewanderte das lebhafteste Bedürfnis, vorübergehend auszuspinnen. Für einige Zeit sich einmal völlige Ruhe gönnen, von Geschäften und unruhigen Zeitläuften nichts sehen und hören, wer möchte das nicht gerne?

Nicht jeder von uns kann Körper und Geist diese Erholung verschaffen. Der Existenzkampf wird von Tag zu Tag härter und rücksichtsloser und wie viele müssen auf eine Ruhepause Verzicht leisten, weil besondere Verhältnisse es nicht anders erlauben. Andere wieder halten sich für unentbehrlich und bereuen erst dann ihre Unterlassungssünde, wenn der geschwächte Körper streikt.

Soweit soll man es aber nicht kommen lassen. Wer jährlich eine Tonofosfan-Kur durchführt, der verschafft dadurch seinem Organismus dringend notwendige Aufbaustoffe. Tonofosfan, ein Bayer-Produkt, gibt Körper und Geist neue Frische und Widerstandsfähigkeit.

verbindet er die schmerzhaften Wunden. Anschliessend greift Oberleutnant W. zur Leuchtpistole. Bunte Kugeln und grelle Sterne rufen um Hilfe. Sie steigen und fallen im gleissenden steckenden Licht der Mittagssonne. Vergeblich. Die Wunden brennen, der Durst plagt. Von der Klippe, von der aus die Leuchtkugeln die Kameraden riefen, quält sich der Einsame zurück zu seinem Flugzeug. Mit klaren Ueberlegungen und Plänen nimmt er aus dem eisernen Bestand, die Feilflasche voll Kaffee, die Notverpflegung, den Wassertank, die Signalmunition und andere Dinge, die vorsorglich für diesen Wüstenkrieg in den Aufklärer hineingepackt wurden.

Der Abend neigt sich. Stunden voller Hoffnung sind unerfüllt vergangen. W. beginnt zu frieren. Zu stark machen sich nun die Strapazen der kampfreichen Tage und der Blutverlust bemerkbar. Er reisst seinen Fallschirm auf und deckt sich mit der bauschigen weissen Seide zu. Wenigstens ein kleiner Schutz gegen die Kälte. Während er still liegt, überlegt er noch einmal angestrengt, was zu tun sei. Die Maschine im Stich lassen und den eigenen Linien zuwandern oder das Flugzeug vorher mit der vorbereiteten

Don einem deutschen Kriegsberichter:

# Aufklärungsflug von Sollum bis Derna!

Der schnelle Vormarsch des deutschen Afrikakorps

Bengasi zurückerobert! Am Abend wird es bekannt, eilt als Gerücht erst durch die Strassen, um bald darauf zur sicheren Gewissheit zu werden. Der Jubel der Italiener klingt uns noch in den Ohren, als wir am Morgen zur Aufklärung über die nordafrikanische Front starten. Das war vor vier Tagen. Heute starten wir mit gleichem Auftrag. Noch über englisch-ägyptischem Raum fliegen wir ein, um dann systematisch alle Punkte des Auftrages abzugrasen. Sollum, Porto-Bardia, Tobruk, die Bucht von Bomba und schliesslich Derna. Namen, über die man auf der Karte leicht mit dem Finger hinweggleitet und die dem Italiener doch so ungeheuer viel bedeuten. Hier setzte General Wavell an und zwang durch seine materielle Ueberlegenheit die Italiener, sich zurückzuziehen und ein Gebiet zu räumen, das von Marschall Balbo und vielen tausend fleissigen Kolonisten durch zähe Arbeit zu italienischem Boden gemacht worden war. Nach Jahren entsagungsvoller Arbeit zeigten sich die ersten Früchte, grüne Inseln in einem Meer von Sand. Italien hat nie einen Zweifel darüber gelassen, dass es dieses Gebiet niemals aufgeben wird.

Mitte Februar war es, da griffen unsere Stukas zum erstenmal auf afrikanischen Boden in den Kampf ein. Der englische Vormarsch wurde zum Stehen gebracht. Hinter der Syrte gruppierte sich eine neue Front. Es folgten die langen Wochen, in denen Menschen und Material, Brennstoff und Lebensmittel vom Morgen bis in die Nacht hinein hinüber zum anderen Erdteil gebracht wurden. Ein deutsch-italienischer Geleitzug nach dem anderen traf drüben ein und mit jedem Schiff, das seine Ladung löschte, rückte die Stunde der Entscheidung näher. Wir erlebten die ersten Paraden deutscher motorisierter Aufklärungsabteilungen, deutscher Flak und Panzer vor General Rommel in Tripolis. Das deutsche Afrikakorps wurde in Marsch gesetzt. Die Schicksalswende auf diesem Kriegsschauplatz begann sich anzukündigen. Nie werde ich vergessen, mit welcher fassungslosem Erstaunen und grenzenloser Bewunderung die Italiener drüben in Afrika, in den Strassen von Tripolis und auf jedem Flugplatz in der Wüste, das deutsche Material und die

Hermann Erich Seifert

# „Berge von Leichen“

„Schweift der Blick noch weiter seewärts nach der 150 km entfernten Insel Kreta hin, dann sind im Fernglas zahlreiche Wrackteile und Trümmer auszumachen, von unruhigen Möwenschwärmen umflattert. Dort draussen wendeln Hunderte und Tausende von den Wellen sanft gewiegt, bis eine barsche Woge die toten Körper an den griechischen Strand wirft. Wochenlang wird das andauern, wochenlang werden die Fischer Griechenlands Totengräber der britischen Armee sein.“

Mit diesen Worten hat ein deutscher Kriegsberichter seinen Lesern in der Heimat die Tatsache angedeutet, dass bei der Verfolgung der flüchtenden Briten wahrscheinlich viele Tausende von ihnen ein feuchtes Grab in der Aegäis gefunden haben. Davon hat zwar Herr Churchill nichts zu berichten gewusst, davon wissen aber die Griechen um so mehr zu erzählen.

Uns liegt nicht daran, an Hand dieses PK-Berichtes nun Erwägungen und Berechnungen anzustellen, wieviel Briten wohl auf diesem Fliedweg nach Aegypten ums Leben gekommen sind, sondern wir wollen nur diese ernste und anständige Form, diese Zurückhaltung, mit der dieser sogenannte deutsche Kriegsbericht von den englischen Verlusten auf See spricht, der zynischen Art gegenüberstellen, mit der man in England bei jedem Feldzug dieses Krieges, besonders aber bei dem Balkanfeldzug von den deutschen Verlusten fabuliert hat.

So wurde z. B. am 7. April aus Athen gemeldet, die Deutschen hätten Berge von Gefallenen vor der griechischen Verteidigungs-

Ladung sprengen. Doch wer hilft ihm, den toten Kameraden zu bergen? Allein ist es für ihn unmöglich. Er hat es schon versucht. Seine Gedanken wandern zurück an die deutschen Panzer, die nicht mehr weit sein können. W. wird bleiben, bis sie kommen. Sie werden helfen. Gegen Morgen beschliesst W., sich zu der nahen Pist zu schleppen. Das Unentbehrliche nimmt er mit und beginnt einen qualvollen Marsch. Nach zwei Stunden hat er endlich einige Hundert Meter zurückgelegt. Hier muss der Karawanenpfad in der Nähe sein. Das verletzte Fussgelenk ist stärker angeschwollen, die Wunden brennen heisser. Lange kann es so nicht weitergehen. Erschöpft und abgekämpft ruht der deutsche Flieger und in dieser Ruhepause naht die ersuchte Rettung. Aus einer Senke, in die er nicht einblicken kann, vernimmt W. plötzlich Motorenlärm einer fahrenden Kolonne. Erregt, aber vorsichtig schiebt sich der Oberleutnant an den Hang heran. Da sieht er deutlich: es ist deutsche Flakartillerie. Schreien und Schiessen — eine wilde Lebensfreude packt ihn. Zwei Fahrzeuge biegen von der Marschroute ab und wühlen sich durch den Sand auf den Geretteten zu...

Ein deutsches Fliegergrab in der Wüste Nordafrikas heiligt zurück, das Grab eines guten tapferen Kameraden an der unendlichen Strasse des Sieges. Es ist Zeugnis von der Aufopferung deutscher Aufklärer, die mit den Panzern des General Rommel siegten.

Ausrüstung unserer Männer betrachteten. Das Vertrauen, das sie daraus schöpften, wurde gerechtfertigt. Der Aufmarsch war beendet und der erste Vorstoss begann. Es fielen El-Agheila und nur wenig später Bengasi. Eine unerhörte Leistung!

Und die Engländer? Sie gaben das Rennen keineswegs ohne weiteres auf. Im Gegenteil! Noch vor wenigen Tagen konnten wir bei unseren Aufklärungsflügen feststellen, wie sie wohl da und dort an der Küste zurückwichen, aber wie sie zur gleichen Zeit wieder landeinwärts Kolonnen nach vorn zogen, um zu halten, was nur irgend zu halten möglich war. Erbitterte Kämpfe zwangen sie schliesslich zum Rückzug und das zahlreiche Material, das sie in unerea Händen zurückliessen, die erbeuteten Panzer beweisen, dass dieser Rückzug keinesfalls strategisch vorgeesehen war.

Heute nun, vier Tage nach der Einnahme von Bengasi, fliegen wir, vom Westen kommend, erneut die englischen Stellungen ab. Wieder haben wir unser schon sprichwörtlich gewordenes Glück. Jäger bekommen wir nur weit hinten an Horizont zu sehen und die Schüsse der Flak, die uns bei Tobruk entgegenblitzen, können uns nicht aus der Ruhe bringen. Das Bild unten hat sich in den letzten Tagen erheblich verändert. Ueberall sehen wir Spuren unserer Angriffe. Ein völlig ausgebranntes Tanklager liegt schwarz und fleckig neben der Strasse. Nicht weit davon brennen lichterloh die Trümmer einer Maschine. Verlassen wirkt die Gegend. Spärlicher sind die englischen Lager geworden. Nur bei Tobruk ist umso stärkeres Leben. Zahlreiche Schiffe füllen den Hafen. Rund um die Stadt werden Gräben gezogen. Ob diese improvisierten Befestigungen viel nützen werden? Hier sind auch die Flugplätze dichter belegt. Wie lange noch und auch diese Maschinen werden auf sicheren Häfen Zuflucht suchen.

Weiter geht es in Richtung Derna. Zahlreiche kleinere englische Kolonnen streben auf der Küstenstrasse nach Osten. Wir fliegen eine weite Kurve. Die Augen bohren sich in das Land unter uns. Deutsche Fahrzeuge! Derna ist in deutscher Hand!

An sich wäre das also nichts Ueberraschendes. Wenn wir aber doch noch einmal darauf eingehen, so nicht um mit den Briten über Zahlen zu streiten, sondern um vor der Welt auf den Unterschied in der Gesinnung hinzuweisen, wie sie in den genaunten englischen und den einzugs zitierten deutschen Bericht zum Ausdruck kommt. Natürlich wissen wir alle, dass der Kampf Blutopfer kostet und dass ein Siegeszug durch die Balkan in einundzwanzig Tagen nur dadurch möglich ist, dass tatsächlich der einzelne Soldat bereit ist, sein Leben einzusetzen, und das bedeutet noch mehr, als tapfer kämpfen. Aber widerlich ist diese Art Wollust, mit der in England die Zeitungsschreiber und die Rundfunkredner sich die Berge von deutschen Leichen vorstellen und sie ihren Lesern und Hörern schildern, widerlich ist diese völlige Respektlosigkeit vor dem Tode, der hier noch zur Lüge missbraucht wird, um den englischen Volk einen unehrlichen Trost zu geben.

Wir wissen ja, die Engländer sind in diesen Krieg gegangen im Namen der Menschlichkeit, der „Humanität“, und in ihrem Namen haben sie jede Achtung vor dem Leben, das auch im Kriege heilig bleibt, verloren. Der deutsche Kriegsbericht hat am Ufer des Aegäischen Meeres nichts weiter geschildert, als das, was er durch sein Fernglas sehen konnte und was ihm die Fischer ebenfalls als Tatsache berichteten. Aber durch seine Worte klingt immer noch die Ehrfurcht vor der Majestät des Todes, die jenseits nationaler Gegenschaften steht. Der Deutsche ist bereit, sein Leben und seinen Leib in die Schanze zu werfen für sein Volk. Aber ihm sind Zynismus und Triumph fremd, wenn er von den Verlusten des Gegners spricht.

Man soll diesen Unterschied nicht als einen Zufall nehmen, er ist doch aus einer tieferen Begründung entstanden. Verächtlich ist uns schon das pathologische Geschwätz des Winston Churchill, der von einer Fahrt durch die Trümmfelder „erfrischt“ zurückzukommen vorgibt, verächtlicher noch ist uns aber die Gewissenlosigkeit, mit der die herrschende Clique Englands in diesem Krieg das Leben und das Blut fremder Völker und mit der gleichen Bedenkenlosigkeit auch das Leben des eigenen englischen Volkes als Einsatz in seinem verbrecherischen Spiel benutzt. Diese Schrankenlosigkeit kann nur ein Mensch besitzen, der ohne innere Moral ist, der vor allem sein Leben und seine Arbeit nicht ausrichtet an dem Gedanken an die Zukunft. Sie spielen dort drüben Va banque, was kümmert sie die Zukunft der Nationen, wenn sie noch nicht einmal die Zukunft ihres eigenen Volkes kümmert.

Vielleicht versteht man aus diesem Gedanken und diesem Vergleich in Auslande, mit welcher Dankbarkeit und tiefer Sehnsucht sich das deutsche Volk vor Adolf Hitler neigt, der als Staatsmann seinem Volke den Weg in eine grosse Zukunft wies, der als Feldherr überragende Siege mit den denkbar geringsten Opfern an Leib und Leben errang. Aus seinem Handeln spricht die tiefe Moral des deutschen Menschen, der weiss, dass über allem Kampf als oberstes Gesetz die Heiligkeit des Lebens steht.

## Internationale Zusammensetzung der „königlich“ britischen Luftwaffe

Durch die Weltpresse gehen Nachrichten, dass die „Royal Air Force“ soviel polnische, französische, norwegische, belgische, tschechische, australische, kanadische und südafrikanische Flugzeugführer anwirbt, wie nur eben möglich sei, um den schnellen Verbrauch des eigenen wertvollen Menschenmaterials einigermaßen wettzumachen.

Da sich auch diese Anheuerungen als ungenügend erwiesen haben, versucht das Oberkommando der britischen Luftwaffe bereits seit längerer Zeit Freiwillige in den USA. anzuwerben, und zwar für ein Wochengehalt von 50 Pfund Sterling zuzüglich eines erheblichen Flug- und Bombardierungsgeldes sowie einer Versicherungspolice. Die „königlich“ britische Luftwaffe wird also voraussichtlich in absehbarer Zeit auf das Niveau eines Söldnerheeres herabgesunken sein, in dem das englische Element in der Minderheit ist.

Wie „Popolo d'Italia“ sehr richtig bemerkt, könne eine solche Luftstreitkraft keinen grossen technischen Wert für Kriegshandlungen haben, weil einer solchen Truppe der grosse geistige Faktor, der wertvoller als alles andere sei, in der entscheidenden Augenblicke des Krieges fehle.

Nachdem England jetzt zum erstenmal in der Geschichte gezwungen worden ist, einen Krieg mit seinem eigenen Blute auszutragen, hat es sich gezeigt, dass das englische Volk als ganzes genommen auch physisch bedeutend unter dem Stande steht, den man ihm fälschlicherweise auf Grund sogenannter sportlicher Leistungen angedichtet hat, dass sein Volkskörper nicht einmal mehr in der Lage ist, genügend Söhne zur eigenen Landesverteidigung hervorzubringen.

# Deutsche Sprachkurse

Leitung: Lektor Dr. Wadmann

Am 14. Juli beginnt das neue Halbjahr der Deutschkurse für Brasilianer. Der Unterricht (nur für Erwachsene!) wird in der Olinda-Schule und in der Villa Maria-Schule erteilt. Semestergebühr Rs. 50000; Studenten: Rs. 25000. Anmeldung am 11., 12., 14., 15., 17. und 18. Juli, 16 bis 20 Uhr, in der Rua Olinda 190 und Rua Cca de Queiroz 75. Stundenpläne sind in den Geschäftsstellen zu erfragen haben. Auskunft durch Fernsprecher 8 1037, 11—13 Uhr.



# KERKHOVIENS KIEHORIEN IHUEIMI

ROMAN VON WALTER SAWITZKI

(2. Fortsetzung.)

Das war nun ein harter Schlag für Frau Dunze, denn Frau Kallweit und Frau Kurtson waren ihre beiden anderen Whistpartnerinnen. Frau Dunze riss weit die Augen auf. „Sie — wollen auch fort? Und die Kallweit und die Kurtson auch? Na gut“, sie schien es als eine persönliche Beleidigung aufzufassen, „dann werde ich mich eben nach anderen Damen umsehen müssen. Der Prozess jedenfalls muss doch ...“

„Aber Ihr Rechtsanwalt, der Herr Kerkhoven, wird ja auch nicht mehr da sein, liebe Frau Dunze“, unterbrach Frau Popp mit einer gewissen Schadenfreude.

„Wer sagt Ihnen das?“ kam die entrüstete Frage. Frau Dunze geriet immer mehr in Wallung. „Kerkhoven ist ein bekannter Mann und hat hier eine brillante Praxis!“

„Gerade deshalb, liebe Frau Dunze, gerade deshalb! Die Kerkhovens gehören zu den bekanntesten und angesehensten Rigaer Familien: gerade sie werden sich bestimmt nicht von der Umsiedlung ausschliessen, darauf können Sie sich verlassen, liebe Frau Dunze!“

„Dann wird eben ein lettischer Anwalt die Sache übernehmen“, trumpte die Dunze auf, „denn einmal muss sie ja ausgekämpft und in Ordnung gebracht werden!“

Frau Popp schüttelte nachdenklich den Kopf. „Nu, ich weiss nicht, liebe Frau Dunze, aber das ist ja schliesslich Ihre Sache. Ich jedenfalls möchte als Deutsche nicht hier bleiben, wenn alles fortgeht. Denken Sie doch, keine deutsche Kirche, keine „Rundschau“, keine Vereinsfestlichkeiten im Bürgerverein; alles, alles nur lettisch! Nun, Sie werden es sich noch überlegen, liebe Frau Dunze! Nächsten Mittwoch kommen wir natürlich noch, es wird wohl das Abschiedsparteechen werden; das nächste können wir dann vielleicht schon in Posen arrangieren!“ Sie empfahl sich eilig und aufgeregt, und Frau Dunze blieb sehr niedergedrückt zurück.

Das war ja eine furchtbare Geschichte, diese Umsiedlungsaktion! Frau Dunze hatte ihre schönen Einnahmen, ihre gemütliche Wohnung, ihr üppiges Essen; sie hatte die „Rundschau“, ihre Whistpartie und ihren Hund Bello; sie hatte ihre tüchtige Wirtschafterin, die Pillmann, und — sie hatte ihren Prozess. Was fehlte ihr also? Nichts, gar nichts! Und nun sollte man mit nach Deutschland, in ein Gebiet, in dem es eben noch Krieg gegeben hatte und wo man Lebensmittel nur auf Karten bekam! Wo es keinen sauren Schmant, keine „Rundschau“ und keinen Prozess geben würde und wohin man am Ende nicht einmal den Bello mitnehmen dürfte. Und dann die Unbequemlichkeiten, die Aufregung wegen der Möbel, der Reise! Der Gedanke allein schon konnte einen verrückt machen!

Frau Dunzes Wohnung lag im vierten Stock. Die Fenster gewährten eine prachtvolle Aussicht auf den Schützengarten, und Frau Dunze pflegte ihr Heim höchstens alle vier Wochen einmal zu verlassen. Alles Nötige besorgte die Pillmann: das Einholen der Lebensmittel, die sonstigen Besorgungen und auch die Gänge zu den Rechtsanwälten. Frau Dunze selbst sass gewöhnlich in ihrem Lehnstuhl am Fenster, sah auf die Strasse hinaus, las die Zeitung, legte Patience, äusserte ihre Wünsche in bezug auf das Mittag- und Abendessen und kommandierte die gute Pillmann auf unerhörte Art. Und das alles sollte jetzt aufhören? Nein, es würde eben nicht aufhören, denn sie dachte ja nicht daran, diesen Wahnsinn mitzumachen. Sie blieb in Riga! Sie war in Riga geboren, sie war nie in ihrem Leben weiter als bis an den Strand hinausgekommen, sie wollte in Riga auch beerdigt werden. Das heisst, vorher wollte sie noch den Prozess gewinnen, glanzvoll und in allen drei Instanzen, und ausserdem ihr Leben noch recht lange geniessen, so, wie sie es eben verstand. Das aber konnte man ihrer festen Ueberzeugung nach nur hier.

Fräulein Marie Pillmann hatte die Unterhaltung der beiden Damen mitangehört und sich, wie sie das gewöhnt war, jeder eigenen Meinungsäusserung enthalten. Seit vielen Jahren stand sie in den Diensten der Frau Dunze, hatte ein schönes, behagliches Zimmer, bekam dieselbe, reichliche Kost wie ihre Brotgeberin, jedoch keinen Barlohn, weil Frau Dunze sie ja, wie sie öfters und nicht ohne Nachdruck bemerkte, „aus Gnade und Barmherzigkeit“ bei sich aufgenommen hatte. Nun, sie hatte wenig Ansprüche, die Pillmann, sie trug die abgelegten Kleider und Mäntel von Frau Dunze, die sie sich selbst auf ihren kleinen, hageren Körper zurecht schniderte und für die übrigen bescheidenen Ausgaben reichten die kleinen Geldgeschenke, die sie zu den Festtagen erhielt. Eine andere Wirtschafterin hätte Frau Dunze ja weit mehr gekostet und weniger geleistet, aber dahinter war die Pillmann in all den Jahren noch nicht gekommen, und selbst wenn es der Fall gewesen wäre, hätte sie sich nie getraut, derartig revolutionären Gedanken Ausdruck zu geben.

So hatte sie also auch heute, nach dem Besuch der Frau Popp, nicht gewagt, Frau Dunze in irgendeiner Weise zu widersprechen, als diese während des ganzen Nachmittags in recht drastischer Form ihrer Meinung über die Umsiedlung geäussert hatte. Am Abend jedoch, gegen neun Uhr — sie hatte den Tisch abgedeckt und die Küche in Ordnung gebracht — trat sie zu Frau Dunze ins Wohnzimmer, und es kam zu einer Szene, wie sie die kühnste Phantasie der Hausfrau nie erträumt hätte.

In ihrer gewohnten stillen und bescheidenen Art, jedoch auch wieder mit einer gewissen Festigkeit in der Stimme, sagte die Pillmann:

„Ich bitte um meine Entlassung zum ersten Dezember, Frau Dunze!“

Frau Dunze meinte zuerst, sich verhöhrt zu haben. „Was — wollen Sie?“ fragte sie mit aufgerissenen Augen, „worum bitten Sie?“

„Um meine Entlassung“, wiederholte die Pillmann ruhig, „ich möchte meine Stellung bei Ihnen aufgeben!“

Frau Dunze hatte die Empfindung, dass ihre langjährige, bisher immer so vernünftige und gefügige Wirtschafterin den Verstand verloren hatte. „Sind Sie denn ganz von Gott verlassen, Pillmann?“ rief sie entsetzt, „warum, in Gottes Namen, wollen Sie denn von mir fortgehen?“

„Weil Sie doch beschlossen haben, in Riga zu bleiben, ich aber nach Deutschland übersiedeln will!“

„Sie sind ja verrückt“, fuhr Frau Dunze sie an, „haben Sie denn hier nicht alles, was Sie brauchen?“

Mit einem grossen Aufgebot an Worten versuchte sie ihrer Wirtschafterin klar zu machen, was alles sie hier aufgeben und in welcher ungewisse Zukunft sie ginge. Doch all ihre Worte fruchteten nichts. „Der Führer hat uns gerufen, und er wird für uns alle sorgen“, wiederholte die Pillmann immer wieder und blieb felsenfest bei ihrem Entschluss.

„Dann werde ich eben morgen eine Anzeige in der „Rundschau“ aufgeben“, knurrte Frau Dunze wütend, „um so eine Stellung wird man sich reissen, das werden Sie sehen, meine Liebe!“

„Gute Nacht, Frau Dunze“ und mehr nicht, sagte die Pillmann aber leise und ging in ihr Zimmer.

Frau Ella Dunze beherrschte das Lettische nur sehr mangelhaft. Sie hatte daher das Inserat, durch das sie einen Ersatz für ihre

widerte die Pillmann verschüchtert, „aber — die Dame wollte es eben so!“

Um das Ergebnis gleich vorwegzunehmen: Frau Dunze erhielt auf ihr schönes und verlockendes Angebot nicht eine einzige Antwort.

Die Pillmann verliess das Verlagsgebäude der „Rundschau“ und wollte den Heimweg antreten; aber dann beschloss sie, noch einen Spaziergang zu unternehmen, um festzustellen, ob sich das grosse Ereignis im öffentlichen Leben schon auszuwirken begann. Sie konnte jedoch nichts feststellen.

Man müsste mit jemand sprechen können, sagte sie sich, es war doch wohl nicht das Richtige, so allein durch die Strassen zu laufen. Aber sie hatte fast niemand, keine Verwandten, keine Freunde, die sie hätte aufsuchen können. Schliesslich fiel ihr Herr Eberhardt ein, der Besitzer des Kolonialwarengeschäfts an der Scheunenstrasse.

Herr Eberhardt, überlegte die Pillmann, war ein Bekannter, vielleicht auch entfernter Verwandter des lieben Fräulein Berglund, der Sekretärin von Rechtsanwalt Kerkhoven und ein ausserordentlich freundlicher und guter Mensch. Wenn sie bei ihm einkaufte, verwickelte er sie stets in ein längeres Gespräch. Besonders über Fräulein Berglund sprach er gern mit ihr. Er hatte wohl eine kleine Schwäche für das junge Mädchen, und in diesem Punkt stimmten ihre beiderseitigen Ansichten völlig überein, denn auch Fräulein Pillmann schätzte Nora Berglund ausserordentlich.

Herr Eberhardt war allein in seinem schönen, grossen Geschäft, als die Pillmann erschien. Er war ein Mann von einigen dreissig Jahren, von durchaus angenehmem Aussehen und sah mit seinen etwas verträumten, unendlich guten blauen Augen hinter der scharfen, goldumranderten Brille eher einem jungen Gelehrten ähnlich als einem Kolonialwarenhändler. Er hatte diesen Beruf auch keineswegs aus besonderer Neigung erwählt; seine Interessen waren tatsächlich in starkem Masse auf schöngestige Dinge gerichtet, aber aus Liebe zu seiner alten Mutter, um ihr und schliesslich auch sich selbst eine sichere Existenz zu gewährleisten, hatte er die ererbte Firma weiterzuführen beschlossen.

Wie immer, begrüsst er Fräulein Pillmann mit grosser Freundlichkeit, sichtlich erfreut, mit einer gleichgesinnten Seele reden zu können, und da er ein kluger und gebildeter Mann war, politisch und weltanschaulich gut unterrichtet, so konnte er seiner Besucherin Kenntnisse von Dingen vermitteln, mit denen sie sich bisher in ihrem Leben nur wenig beschäftigt hatte, und von denen sie infolgedessen nur eine recht unklare Vorstellung besass. Eberhardt gewährte ihr auch einen Einblick in all die Fragen, die der Entschluss des Führers, die Baltendutschen ins Reich zurückzuholen, ausgelöst hatte.

Auch über die rein praktische Seite der Angelegenheit wusste Eberhardt schon mancherlei Interessantes zu berichten.

„Es ist einfach unvorstellbar, Fräulein Pillmann“, sagte er, und der sonst so ruhige und etwas verschlossene Mann wurde richtig lebhaft, „was wir alle in der nächsten Zeit erleben werden! Stellen Sie sich doch vor, dass allein aus Riga etwa achtunddreissigtausend Deutsche abtransportiert werden sollen, aber auch alle aus den kleinen Städten und vom flachen Lande! Diese werden ihr gesamtes Vieh mitnehmen, ihre landwirtschaftlichen Geräte, Maschinen und so weiter. Unsere städtischen Handwerker werden ebenfalls ihr Handwerkzeug mit sich führen. Es heisst ja, dass auch die Mitnahme von Möbeln und Hausrat aller Art gestattet werden wird. Aus all dem wird sich auf wirtschaftlichem Gebiet eine Umwälzung von so gewaltigem Ausmass ergeben, wie sie sich auch die Letten kaum vorstellen können. So gibt es zum Beispiel in Lettland keinen einzigen lettischen Graveur; alle Angehörigen dieses Berufes sind Deutsche, werden das Land also verlassen. Nun, ohne Graveur wird man sich einige Zeit behelfen, aber die Schornsteinfeger, denken Sie, liebes Fräulein Pillmann, es gibt in Riga einhundertdreißig Schornsteinfeger, davon sind aber achtundneunzig Deutsche!“

Die Pillmann machte grosse Augen. „Nein, was Sie nicht sagen, Herr Eberhardt. Sie wissen überhaupt so viele interessante Sachen zu erzählen, aber das von den Schornsteinfegern verstehe ich schon gar nicht. Ist das denn ein so sehr — verlockender Beruf?“

„Das spielt dabei keine Rolle“, entgegnete Eberhardt, „aber da gibt es bei ihrer Innung so eine uralte Bestimmung, laut der keine „Deutschfremden“ aufgenommen werden dürfen. Nun, die Letten haben wohl nicht viel Gewicht darauf gelegt, diese Bestimmung ausser Kraft zu setzen; mit ihren staatlichen Machtmitteln hätten sie es ja jederzeit tun können. Das wird nun seine Folgen haben, Riga bleibt ohne Schornsteinfeger, Fräulein Pillmann.“ schloss er lächelnd, „was sagen Sie dazu? Es wird niemand mehr da sein, bei dessen Anblick man sich Glück wünschen kann!“

Marie Pillmann verbrachte fast eine Stunde im Gespräch im Laden des Herrn Eberhardt, wobei sie nur selten durch einen eiligen Kunden gestört wurde, dann machte sie ihre Einkäufe und verabschiedete sich. „Ich danke Ihnen so sehr, Herr Eberhardt“, sagte sie und drückte ihm herzlich die Hand. „Zu Hause, bei Frau Dunze, höre ich nichts von all diesen Dingen, und man möchte doch nun alles möglichst genau wissen, nicht wahr?“

Eberhardt hatte inzwischen das kleine Paket fertig gemacht. „Wenn Sie irgend einen Rat brauchen, liebes Fräulein Pillmann, dann kommen Sie immer nur ruhig zu mir. Sie werden ja auch so allerlei zu tun bekommen in der nächsten Zeit. Frau Dunze hat doch einen grossen Besitz hier, eine schöne Wohnung, bis das so alles in Ordnung ...“

Marie Pillmann schüttelte den Kopf. „Frau Dunze will ja gar nicht fort, sie will in Riga bleiben. Sie sagt, sie könne es nicht übers

## Confeitaria

EIGENE BÄCKEREI  
EIGENE KONDITOREI

LIEFERUNGEN ins Haus  
gewissenhaft und pünktlich

Separater Salon für kleinere Festlichkeiten (bis ca. 50 Personen) kann auf Bestellung reserviert werden



## Viennense

CAFE - BAR  
Nachmittags und abends  
KONZERT  
Maestro Mauricio

MARZIPAN und PRALINÉS eigene Fabrikation / Beste Qualität

Rua Barão de Itapetininga Nr. 239 / Telephon 4-9230

Marie Pillmann fuhr mit einer vagen Bewegung über die Lehne des Sessels, an dem sie stand. „Ja, ja, das schon“, sagte sie dann fast verträumt, „aber — wenn alle Deutschen weggehen kann auch ich nicht bleiben. Ich würde mir immer wie ...“ sie suchte sich nach einem passenden Ausdruck, „wie eine — Verräterin vorkommen“, vollendete sie dann den begonnenen Satz.

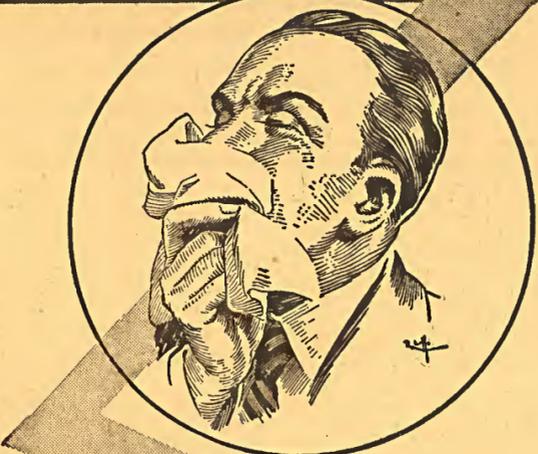
Frau Dunze sah ein, dass der Fall ernst war. „Setzen Sie sich erst mal hin, Pillmann“, sagte sie einlenkend, „wir wollen vernünftig reden!“

Haushälterin zu finden hoffte, so abgefasst, dass „eine deutsche Wirtschafterin“ in angenehmer Dauerstellung bei einzelner Dame „gesucht“ würde.

Als Marie Pillmann am Montagfrüh am Domplatz erschien, um das Inserat aufzugeben, konnte sich die ältliche Dame, die ihr den Entwurf dazu aus der Hand nahm, einer persönlichen Bemerkung nicht enthalten. „Da werden Sie aber wenig Glück haben“, sagte sie, „welche Deutsche wird dann hier noch eine Dauerstellung annehmen wollen?“

„Das glaube ich ja eigentlich auch“, er-

Schuetteln Sie Ihre  
ERKAELTUNG ab, bevor sie  
sich in GRIPPE umwandelt!



Selbst bei einer gewöhnlichen Erkältung ist Vorsicht am Platze! Befreien Sie sich von ihr gleich im Anfangsstadium. Nehmen Sie Instantina beim ersten Anzeichen. Dies genuegt im allgemeinen, um sich einer Erkältung zu erwehren, bevor sie sich zu einer Grippe entwickelt.

Wissen Sie was Instantina ist? Eine moderne und streng wissenschaftliche Kombination von 4 Medikamenten, die hervorragend bei Faellen von Schmerzen, Fieber, Schuettelfrost und allgemeinem Unwohlsein wirkt.

Jede einzelne Instantina Tablette ist vollkommen in Cellophan eingewickelt. Dringen Sie beim Kaufe in der Apotheke auf Instantina.



# Instantina

gegen ERKAELTUNG  
und SCHMERZEN

*Zu den  
Mahlzeiten...*



Ganz gleich ob zum Frühstück oder zum Abendbrot. Trinken Sie zu Ihren Mahlzeiten das vorzügliche

# Malzbier da Brahma

MALZBIER DA BRAHMA ist Ihrem Organismus dienlich, jederzeit, zu jeder Stunde.

## BROMBERG & CIA.

### SÃO PAULO

AV. TIRADENTES NR. 254

CAIXA POSTAL 756  
TELEFON: 4-5151

**TECHNISCHE ABTEILUNG:**  
Krupp-Stähle zur Herstellung von Federn, Matrizen jeder Art, Drehstühle, WIDIA-Metalle, Qualitäts-Schneidwerkzeuge, Bohrer, Schneidseisen, Fräser, Gewindebohrer usw., Messwerkzeuge jeder Art, Schleblehren, Zirkel, Tourenzähler, Gewindemesser, Mikrometer, Dampf-Armaturen wie Kondensstöpfe, Stahlbürsten, Dampfpackungen, KLINGERIT Dichtungsplatten, Zylinder-schmier-Apparate, Tropfhalter, Manometer, Ventile, Wasserstandsgläser, Transmissionsgeräte, Lederriemen, Gummiriemen der bekannten Marken BULLDOG und O PODEROSO, Riemenverbinder, Lagermetalle, Riemenwachs, Holz- und Stahlriemen - Scheiben, Ringschmier - Lager, Kugellager, Glasserel-Artikel wie Schmelzriegel, Graphit, Stahlbürsten usw., Mechanische Werkstätten - Werkzeuge und Zubehörteile, Schmirgelscheiben Marke ALEGRITE, Schmirgel-Leinen und -Papier in Blättern und Rollen, Schweißapparate mit sämtl. Zubehör, Metallgäbblätter für Hand- und Maschinenbetrieb, Staufbüchsen, Stahlrohr - Seile, Drehbankfutter, usw., Galvanoplastik - Artikel wie Nickelanoden, Filzscheiben, usw., Holz-Industrie - Zubehör, Kreis-, Band- und Gattersäge - Blätter Marke HUNDEKOPF, Schmirgelpapier Marke RUBINITE, Bohrer usw., Eisenwaren - Abteilung: Klein-Eisenwaren und Werkzeuge aller Art, Feilen Marke „TOTENKOPF“ und „KRIEGER“, Bau- und Möbelbeschläge, Haus- und Küchengeräte, sanitäre Artikel, Fittings, Röhren, Bleche, Drähte, Schädlingsbekämpfungsmittel, Arsenik, Eisessenz, Marke „BROMBERG“, Öl- und Trockenfarben, Zinkweiß, Leinöl usw. — Elektrische Abteilung: Drehstrommotoren und Dynamos in jeder Größe, Isolierte Drähte und Kabel jeder Art für Hoch- und Niederspannung, Zählapparate, Voltmeter und Amperemeter, tragbar und für Schalttafeln, Elektrische Heiz- und Kochapparate Bügelstangen und Freileitungen, Isolierrohre, Schalter in jeder Ausführung, Klänge, Lampen, Leuchter, Sicherungen und Sicherungsdrähte aus Blei und Silber, Isolatoren, Blitzableiter und Blanke Kupferdrähte, Anker-Isoliermaterialien, Presspan und Vulkanfaser in allen Stärken, Lacke, Löt-paste und Isolierband, Material zur Installation von Motoren, Sterndreieck-Schalter, autom. Schalter und handbetätigter Diazed-Sicherungen. — Schalter — Abteilung landwirtschaftl. Maschinen: Traktoren „LANZ-BULLDOG“, Schleppergeräte, Pflüge, Pferdehacken, Sämaschinen „RUD. SACK“, Mähmaschinen und Heurachen „KRUPP“, Milchzentrifugen „LANZ“, Amiesentömer, Pflanzenspitzen, Dreschmaschinen, Windfegen, Futterschneider, Pumpen und sonstige zur Landwirtschaft gehörenden Geräte und Maschinen, Marken „BROMBERG“, „O PODEROSO“ und „COLONO“, — Öl-Abteilung: Öle und Fette „BROSOL“ Öle für Automobile, Lastwagen und Traktoren, Öle für besondere Dynamos, Motoren und Turbinen, Öle für allgemeine Maschinen-Schmierung, Öle für besondere Zwecke: Bohreröl, Stanzmaschinen-Öl usw. Fette in allen Arten. — Maschinen-Abteilung: Maschinen für Eisen-, Blech- und Holzbearbeitung, komplette Einrichtungen für jede Industrie. — Ingenieur-Abteilung: Fried. Krupp A. G., Gusstahlfabrik, Essen; Fried. Krupp A. G., Friedrich-Alfred-Hütte, Rheinhausen; Fried. Krupp Germania-Werft A. G., Kiel; Bleichert, Transportanlagen G. m. b. H., Leipzig; Drahtseilbahnen, Transportanlagen usw.; Maschinenfabrik Buckaur, Wolf A. G., Magdeburg, Lokomotiven, Dieselmotoren; Bayerische Maschinenfabrik F. J. Schlageter, Regensburg, Gerberel-Maschinen.

### DIENST AM KUNDEN!

Jedem Wunsch nach Möglichkeit gerecht zu werden, ist Grundidee unserer Organisation und unseres geschulten Personals

## Banco Germanico da America do Sul

São Paulo, Rua Alvares Penteado 121 (Ecke Rua da Quitanda)  
Rio de Janeiro: Rua da Alfandega 5  
Santos: Rua 15 de Novembro 114

Wenden Sie sich bei Ihrem nächsten Besuch in unserer Bank an unseren Schalter

### „Depositos a Prazo“

an dem Ihnen gern jede gewünschte Auskunft über

Anlage Ihrer Ersparnisse erteilt wird.

## Banco Allemão Transatlantico

Rua 15 de Novembro 268

Bevorzugen Sie bitte bei ihren Einkäufen die im Deutschen Morgen anzeigenden Firmen

Herz bringen, sich von allem zu trennen, vor allen Dingen von ihrem Prozess, aber ich, ich gehe mit, ich habe es ihr auch schon gesagt, und sie ist mir, glaube ich, furchtbar böse deshalb, aber ... ich kann keine Veräterin werden, nicht wahr?"

Eberhardt hatte plötzlich ganz traurige Augen. „Frau Dunze will nicht ...?“ Es schien, als ob die Nachricht ihn ganz persönlich getroffen und gekränkt hätte. „Nun sagen Sie, liebes Fräulein Pillmann, ist das nicht traurig, furchtbar traurig? So etwas gibt es also wirklich auch unter uns! Nun ...“, sein Blick heiterte sich ein wenig auf, „vielleicht überlegt sie es sich noch?“

Marie Pillmann zuckte die Achseln. „Vielleicht, Herr Eberhardt, aber eigentlich ... ich habe wenig Hoffnung!“

Rechtsanwalt Kerkhoven hatte einen schweren Tag hinter sich, als er endlich gegen neun Uhr abends seine Wohnung aufsuchen konnte.

Trotz der gegen Sonnabend gänzlich veränderten Lage hatte er die dem Kollegen Assmusen gegebene Zusage, ihn auf dem Appellationsgericht zu vertreten, eingehalten und auch den gewünschten Erfolg erzielt. Den Rest des Tages hatte er in der Musse, im Bürgerverein und an mehreren anderen Stellen verbracht, wobei die in der Nacht auf Sonntag skizzierten ersten organisatorischen Massnahmen allmählich festere Umriss annehmen.

Es hatte sich schon in diesen ersten Stunden herausgestellt, dass die Vertreter der führenden deutschen Kreise sich dieses Ehrentitels nun auch als würdig erweisen mussten. Ihre Zeit und Arbeitskraft gehörte von jetzt an nur noch der Gemeinschaft, und es stand von vornherein fest, dass niemand auch nur den Versuch machte, sich dieser Ehrenpflicht zu entziehen.

Jetzt endlich, um diese Abendstunde, bei sich daheim, konnte Kerkhoven wieder an sich selbst denken.

Sigrid trat ihm entgegen, nicht ganz so gut gelaunt wie sonst.

„Ein schöner Zustand, Ralph! Seit heute früh um acht habe ich dich nicht mehr gesehen!“ Sie reichte ihm flüchtig die Hand zum Kusse. „Hast du eigentlich die Absicht, das jetzt immer so zu halten?“

Kerkhoven blieb kühl und ernst. „Ich tue es ja nicht zu meinem Vergnügen, Sigrid. Das sind Dinge, denen ich mich nicht entziehen darf. Für die nächste Zeit gehört eben keiner von uns mehr sich selbst!“

Sigrid war ihm in sein Zimmer gefolgt, liess sich gegenüber dem Schreibtisch in einem Sessel nieder. Sie schlug die Beine übereinander, rauchte eine Zigarette an, betrachtete nachdenklich die etwas gefärbten Fingernägel ihrer schönen, schlanken Hände. „Nun, Ralph“, sie sah ihren Mann fragend von unten herauf an, „du siehst müde und verärgert aus. Die erste Begeisterung ist wohl auch bei dir schon verrauchert, nicht wahr?“

Kerkhoven sah sie verständnislos an. „Wie meinst du das, Sigrid?“

Land, das Krieg führt und wo daher noch allerhand passieren kann!“

Kerkhoven fühlte das Blut in den Schläfen pochen; er gab sich jedoch die grösste Mühe, sich zu beherrschen, dämpfte die Stimme, um seinen Worten jede unnötige Schärfe zu nehmen.

„Dass du dich über diese Frage mit deinen Eltern aussprichst, wird dir kein Mensch verübeln, Sigrid. Andererseits aber bitte ich dich, es wiederum mir nicht zu verdenken, wenn ich die Stellungnahme deiner Eltern als nicht ganz — kompetent und daher für unsere Entscheidung belanglos bezeichnen muss. Deine Mutter, Sigrid, ist Letzin, eine wirklich objektive und erschöpfende Beurteilung der Umsiedlungsaktion und unserer Einstel-

gerade wir wären in besonderen Masse verpflichtet gewesen, alles zu vermeiden, was einer Zersplitterung unseres Deutschtums nur förderlich sein müsste! Wir haben auf diesem Gebiete aber nicht wenig gesündigt. Wir haben einen unerträglichen Klassendünkel gezüchtet und sind darauf womöglich noch stolz gewesen. Wir haben viele unserer deutschen Volksgenossen diesen Hochmut fühlen lassen und sie dadurch zurückgestossen. Sie sind auf diese Weise oft das Opfer gewisser Letzinsierungsbestrebungen geworden und damit ohne ihre Schuld unserem Volkstum verlorengegangen. Das ist schon immer so gewesen, seit Jahrhunderten, und davon hat sich leider bis heute nur wenig geändert. Es gibt daher hier nicht wenige Menschen deutschen Blutes, die das Zugehörigkeitsgefühl zu ihrer Volksgruppe nahezu verloren haben. Zu diesen Leuten, Sigrid, gehört auch dein Vater. Einen Vorwurf kann und darf ich ihm, wie gesagt, deswegen nicht machen; ich bestreite nur seine Kompetenz in einer Frage, wie sie sich nun vor uns erhebt.“

Sigrid hatte ihren Mann nicht unterbrochen. Auch jetzt schwiegte sie, sah an ihm vorbei zum Fenster hinaus, mit einem von Unwillen beschatteten Gesicht.

Kerkhoven trat dicht zu ihr und hob mit der Rechten ihr Gesicht zu sich empor. „Ich habe dich doch nicht gekränkt, Sigrid?“

Sigrid bog mit einer kleinen, ruckartigen Bewegung den Kopf zurück. „Lieber Ralph“, sagte sie kühl, „andere Leute urteilen ja nicht anders als meine Eltern. Herr Bloom zum Beispiel hat mir gestern nacht noch gesagt, dass er dir im Klub aus Taktgefühl nicht habe widersprechen wollen, aber er hielt diese Ubersiedlungsgeschichte nach wie vor für eine grenzenlose Verrücktheit ...“

„Schweig! Genug!“ Wie ein Peitschenhieb schlugen Kerkhovens Worte in Sigrids Rede. Er atmete schwer, seine Augen waren sonnenbar dunkel geworden. „Ich lehne es ab, mit Herrn Bloom über diese Dinge zu diskutieren, ganz einfach, weil auch er nichts davon versteht! Ich aber weiss, was ich zu tun habe. Ich gehe nach Deutschland, und du, als meine Frau, musst ebenfalls wissen, was du zu tun hast!“

Sigrid Kerkhoven stand auf. Ohne ihren Mann anzusehen, verliess sie das Zimmer. Ein

## CAVERNA PAULISTA

HENRIQUE HILLEBRECHT & CIA. LTDA.  
RUA LIBERO BADARÓ 39

### BAR / RESTAURANT / KONZERT

„Gott, ebenso, wie ich es gesagt habe! Man hört ja so allerhand ... Gestern Abend war auch ich noch ganz begeistert von dieser Geschichte, aber ... je mehr man sich mit der Sache befasst — die Leute reden jedenfalls alles Mögliche, und es sind nicht immer gerade sehr erfreuliche Dinge. Nun, ich glaube, das Ganze muss noch reiflich überlegt werden, man hat ja auch schliesslich etwas zu verlieren, nicht wahr?“

Kerkhoven sah seine Frau voll an. „Was muss da überlegt werden?“ fragte er kurz und sehr unangenehm berührt. „Und was reden die Leute? Mit wem hast du überhaupt gesprochen?“

„Nun, in erster Linie natürlich mit meinen Eltern. Das wirst du mir kaum verdenken können, denn es ist für sie ja nicht gleichgültig, ob sie ihr einziges Kind hier haben oder weit von hier wissen müssen, in einem

lung dazu wird niemand von ihr verlangen. Und dein Vater, an sich gewiss ein Deutscher, hat mir zu oft bewiesen, dass er den entscheidenden Fragen unseres Volkstums ziemlich gleichgültig gegenübersteht.“

Sigrid hatte einen Einwurf auf der Zunge. Eine steile Falte stand zwischen ihren Brauen, aber Kerkhoven liess seine Frau nicht zu Worte kommen. Begütigend fasste er nach ihrer Hand. „Versteh mich nicht falsch, Sigrid, ich bin weit davon entfernt, gegen deinen Vater einen Vorwurf zu erheben. Du bist aber klug genug und auch mit den Dingen und Menschen hier vertraut genug, um nicht zu verstehen, was ich meine. Wir, die wir den sogenannten führenden Schichten der deutschen Bevölkerung dieses Landes angehören, oft durch ererbten Besitz, durch Bildung oder einfach nur deshalb, weil wir nun mal in diese Schicht hineingeboren worden sind,

# THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

SANTOS - SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO - VICTORIA

IMPORT - EXPORT - VERTRETUNGEN

- Baumaterial, Bleche und Röhren
- Salz — „BRILHANTE“ und „THEWICO“
- Glatter Draht und Stacheldraht — „THEWICO“
- Sämtliche Düngemittel — besonders „RHENANIA-PHOSPHAT“
- Hydraulische Widder — „JORDÃO“
- Waagen aller Art — „THEWICO“
- Eisenbahnmateriale „ROBEL“
- Eisenbahnwaggons — „WEGMANN“
- Eisenbahnersatzteile — „RUHRSTAHL“
- Lokomotiv-Drehscheiben usw. — „VOEGELE“
- Lokomotiven, Strassenwalzen usw. — „HENSCHEL“
- Turbinen und Maschinen für Papierfabrikation — „VOITH“
- Landwirtschaftliche Maschinen und Traktoren „CASE“
- Schmieröle und Fette — „PENNZOIL“
- Feuerlösch-Geräte, „WINTRICH“, „THEWICO“ usw.
- Nivellierungsmaschinen — „ROME“
- Kräne und Verladeanlagen — „ARDELT“
- Gefrieranlagen — „FREUNDLICH“
- Drahtlose Stationen — „LORENZ“
- Nähmaschinen „PFAFF“
- Flugzeuge aller Typen
- Schiffe jeder Art — „HOWALDT“
- Autoreifen und Schläuche „CONTINENTAL“
- Stationäre- und Schiffsmotore — „DWK-DIESEL“
- Mühlen für Reis und Mandioka — „STRECKEL & SCHRADER“

Generalagenten der

**Hamburg - Südamerikanischen Dampfschiffahrts-Gesellschaft**

und der

**Cia. Internacional de Seguros**

## Zahnpraxis Erwin Schmued

Largo  
Santa Epifania 269  
1. Stod, App. 11  
2. Eingang von der Brücke  
Tel.: 4-0434  
Sprechstunden von  
8.30—19.30 Uhr, Sonn-  
abends: bis 12 mittags

## Dr. G. H. Nick

Facharzt für  
innere Krankheiten.  
Sprechst. täglich v. 14-17 Uhr  
R. Lib. Badaró 73, Tel. 2-3371  
Privatwohnung: Tel. 8-2263

## Deutsche Apotheke

In Jardim America  
Anfertigung ärztl. Re-  
zepte, pharmazeutische  
Spezialitäten — Schnelle  
Lieferung ins Haus,  
RUA AUGUSTA 2843  
Tel. 8-3091

## Dr. Erich Müller-Carioba

Frauenheilkunde, Geburtshilfe  
Röntgenstrahlen · Diathermie  
Ultraviolettstrahlen  
Konsult.: Rua Aurora 1023  
v. 2-4,30 Uhr - Tel. 4-6898  
Wohnung: Rua Groenlandia  
Nr. 72. - Tel. 4-1481

## Deutsche Apotheke

Ludwig Schwedes  
Rua Lib. Badaró 318  
S. Paulo, Tel. 2-4468

**Castell**  
SCHREIBGERÄT  
repräsentiert!

Zahlreiche Fachhändler bestätigen die Beliebtheit des Copier CASTELL eine Schreibbeigenschaft und seinem repräsentativen Äußeren verdankt.

ERKENNUNGSZEICHEN:  
Die goldene Wange auf grünem Stift.

**Copier CASTELL**

für rasche, klare Schrift, zum schnellen, rechtsgültigen Unterschreiben, für Statistik und Organisation, für Revision und Korrektur und das flotte, zügige Diktat.

**A.W. FABER CASTELL Schreibkultur**

## Dr. Mario de Fiori

Spezialarzt für allg. Chirurgie — Röntgenapparat  
Sprechst.: 2-5 Uhr nachm., Sonnabends: 10-12 Uhr  
Rua Barão de Itapetininga 139 - II. andar - Tel. 4-0033

## Dr. G. CHRISTOFFEL

Früh. Assistent und Oberarzt an Berliner Kliniken  
Spezialarzt für Innere Krankheiten spes. des Magen- und Darmapparates und der Atemwege — Stoffwechsel  
São Paulo — Praça Republica 48 — Tel. 4-6749  
Sprechstunden von 9-11 Uhr und 3-5 Uhr

## Dr. Max Rudolph

Allg. Chirurgie, Frauenheilkunde u. Geburtshilfe  
Röntgen-Beirahlungen  
Consult.: Pr. Ramos Azevedo 16, II., Tel. 4-2576  
Wohnung: Rua Hollanda 5, Tel. 8-1337  
Sprechstunden v. 3-5, Sonnabends v. 11-1 Uhr

## Physikalische Apparate, Vermessungsinstrumente und Zubehör, feine mechanische Werkstätten OTTO BENDER

Rua Sta. Epifania 80 - Telefon 4-4705  
Zeichenmaterial A. Nestler, Labr und Gebr.  
Haff, Pfronten. - An- und Verkauf von gebrauchten Vermessungsinstrumenten.



## TRANSPORTADORA HOLLMANN

TRANSPORTES RODOVIARIOS ENTRE  
RIO / SÃO PAULO / PARANÁ / STA. CATHARINA  
DOMICILIO A DOMICILIO

Filial: <b>CURITYBA</b> Rua Volunt. da Patria 51-53 Telephone 1393	Matriz: <b>SÃO PAULO</b> Rua Visc. Parahyba, 2539 Tels. 3-4631 — 3-6474	Filial: <b>RIO DE JANEIRO</b> Rua Barão de S. Feliz, 36-A Telephone 42-9936	Filial: <b>JOINVILLE</b> Rua Abdon Baptista, 190 Telephone 370
---	--	--	---

## Zum Hirschen Hotel und Restaurant

Rua Victoria 186 — Tel. 4-4561  
São Paulo Inh.: Emil Russig

## Dres. Lehfeld und Coelho Dr. Walter Hoop Rechtsanwälte

São Paulo, Rua Libero Badaró 443,  
Tel: 2-0804, 2. St., Zim. 11-16/ Postfach 444

paar Minuten später hörte man, wie draussen die Flurtür recht heftig ins Schloss geworfen wurde.

Wie Kerkhoven vorausgesehen hatte, brachten ihm die nächsten Tage eine ungeheure Arbeitslast. Er hatte unter anderem einen Posten in jener Abteilung der Umsiedlungsorganisation übernommen, die mit der Ausstellung der Ausweise über die deutsche Volkstumzugehörigkeit betraut war. Wenn auch die Weisung ergangen war, jeden kleinlichen Formalismus zu vermeiden, und in Zweifelsfragen dem Wunsch, dem grossen Rufe zu folgen, Rechnung zu tragen, so kam es doch vor, dass an dieser Stelle auch Leute erschienen, an die der Ruf nun wirklich nicht ergangen war. Reinblütige Letten, aus irgendwelchen, zumeist sehr persönlichen, Gründen mit den Verhältnissen in ihrer Heimat nicht zufrieden, entdeckten plötzlich ihr „deutsches Herz“ oder ihre deutsche Abstammung. Sogar Angehörige jener Rasse, die in bezug auf einen „Frontwechsel“ oder eine „Neuausrichtung“ schon immer Beträchtliches geleistet hat, erschienen hier, um ihre Ausreise nach Deutschland zu betreiben. So war denn hier auch für etwas Humor gesorgt.

Auch für die juristische Sprechstunde der Rückwanderer hatte Kerkhoven seine Zeit zur Verfügung stellen müssen, und die hierfür festgesetzte Zeit reichte von Anfang an nicht aus, um allen Anforderungen nachzukommen. Schliesslich durften ja auch die eigenen beruflichen Aufgaben nicht vernachlässigt, sondern mussten gerade jetzt erst recht mit grosser Energie betrieben werden, da es für die beteiligten Parteien naturgemäss von Wichtigkeit war, die Entscheidung in Prozessen mög-

lichst noch vor der Abreise herbeizuführen. In diesen Tagen sah Kerkhoven seine Frau sehr wenig. Sigrid spielte keineswegs die

nächsten Zukunft unterdessen geändert haben oder nicht. Kerkhoven hatte aber trotzdem den Ein-

kleinen Unzuträglichkeiten, die sich am Rande grosser Ereignisse stets von selbst einzustellen pflegen.

Da hiess es zum Beispiel, dem Manne einer Freundin, der bisher in einem grossen, lettischen Industrierwerk einen untergeordneten Posten bei entsprechend niedrigem Gehalt innegehabt hatte, sei nunmehr eine Stellung angeboten, die er sich in seinen kühnsten Träumen nie zu erhoffen gewagt hatte. Er bezweifle stark, dass er bei der in Deutschland vorhandenen Fülle an besten Kräften eine auch nur annähernd so gute Stellung bekommen könne, und sei deshalb in seinem Entschluss, die Heimat zu verlassen, wankend geworden. „Und das ist ja auch mehr als verständlich“, setzte Sigrid hinzu. „Bis jetzt haben sich die Leute kaum eine Kinokarte leisten können; nun würden sie hier ein blendendes Leben haben, und nun sollen sie fort!“

Oder aber sie berichtete von einem Ehepaar, das seine gesamte Wohnungseinrichtung für etwa den fünften Teil des vor einem Jahre dafür gezahlten Preises verkauft hatte. „Drei Jahre haben die Leute gespart, jetzt sind sie alles wieder los; du kannst dir vorstellen, was für eine Stimmung bei ihnen herrscht.“ Oder sie stellte Betrachtungen darüber an, dass man seine Sachen ja wohl mitnehmen dürfe, aber keine Möglichkeit habe, sie zu verpacken, weil in Riga bereits nach zwei Tagen Koffer, Reisekörbe und sonstiges Verpackungsmaterial ausverkauft sei.

Kerkhoven hatte keine Lust, auf alle diese Dinge im einzelnen einzugehen. Er spürte deutlich, dass Sigrid systematisch aufgehetzt wurde. Er war abends zu müde und abgekämpft, um sich mit ihr noch in stundenlange und, wie er fühlte, aussichtslose Diskussionen einzulassen, denn er musste seine Kraft für wichtigere Dinge aufsparen und zunächst auch einmal damit anfangen, seine eigenen, zuwei-



Der Füllhalter kleckst!

.... weil die Tinte nicht richtig durch die Feder läuft. In der Regel muß dann der Füllfederhalter gereinigt werden. Wenn im menschlichen Organismus die Harnwege nicht mehr richtig funktionieren, muß auch unbedingt eine innere Desinfektion mit HELMITOL-Tabletten durchgeführt werden. Ihr Arzt wird Ihnen die Richtigkeit dieses Rates bestätigen. Denken Sie daran, daß man Gesundheit und Kraft durch eine Desinfektion der Harnwege mit HELMITOL-Tabletten leicht wiedergewinnen kann.

**HELMITOL**

## Henrique Zuehlke & Cia. Ltda.

São Paulo, Rua Christovam Colombo, 43 (Lg. S. Francisco) - Tel. 2-0671 - C. Post. 332

Direkter Import von Farben, Pinseln und Lacke, speziell für Gartenmöbel  
Spezielle Abteile für Künstlerfarben  
**TEMPEROL-FABRIKATE**

Rolle der Beleidigten; im Gegenteil, sie trug ein gleichbleibend freundliches Wesen zur Schau, und wenn sie, was öfters der Fall war, selbst nicht zu Hause war, dann hatte sie dafür Sorge getragen, dass es ihrem Mann an nichts fehle. Kam es hin und wieder zu einem kurzen Beisammensein, dann erkundigte sie sich nach dem Stande seiner Angelegenheiten, allerdings ohne etwas darüber verlauten zu lassen, ob sich etwa ihre eigene Stellungnahme zu den Fragen der

druck, dass die negativen Einflüsse auf Sigrid sich eher noch verstärkt hatten. Sie hatte eine Art, über kleine Beobachtungen, Erlebnisse und Erzählungen Bekannter zu berichten, die Kerkhoven um so mehr auf die Nerven ging, als es oft schwer, wenn nicht unmöglich war, die verschiedenen Gerüchte oder auch Argumente im Augenblick zu widerlegen. Es waren nie erfreuliche Dinge, über die Sigrid berichtete, sondern immer nur jene

## „Sublime“

die beste Tafelbutter

Theodor Bergander

Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620

# VIGOR-MILCH

Die beste Milch in São Paulo

S. A. Fabrica de Productos Alimenticios "VIGOR"

RUA JOAQUIM CARLOS 396  
Tel.: 3-3261, 3-2261, 3-4261, 3-4929

Deutsche Färberei und chem. Waschanstalt

## „Saxonia“

Annahmestellen: R. Sen. Feijó 50. Tel. 2-2396  
u. Fabrik: Rua Barão de Iguara 980. Tel. 7-4264

Lacke / Pinsel / Farben

und alle übrigen Bedarfsartikel für Hausanstrich und Dekoration

EMILIO MÜLLER / Rua José Bonifácio Nr. 114

## KRANK?

Dann lassen Sie sich

## homöopathisch

behandeln. — In dem

Dispensario Homöopathico S. Paulo  
Praça João Mendes 130

stehen Ihnen von 8—18,30 Uhr die besten homöopathischen Ärzte São Paulos unentgeltlich

zur Verfügung. Denken Sie daran, dass jede leichte Erkrankung in eine schwere Krankheit ausarten kann. Die Homöopathie heilt auch in schwersten Fällen auf eine milde Weise und mit recht geringen Spesen. Man spricht deutsch.

(Neben der homöopathischen Apotheke  
**Dr. Willmar Schwabe Ltda.**)

### Jorge Danmann

Deutsche Maßschneiderei für Herren und Damen Gut fortiertes Stofflager Av. Ipiranga 1156, 1. St., (Ecke Santa Ephigenia) Tel. 4-2320

Drück-, Schweiss-, Hartlöte- und Drehearbeiten übernimmt

**Kolbe & Cia.**  
Rua Guaianazes Nr. 182 Fundos  
Telephon 4-8907



A mais antiga, entre RIO e S. Paulo, tem sempre Caminhões disponíveis, para transportes rápidos de qualquer mercadoria; para remessas grandes: taxas reduzidas

## Geschäftliche Erfolge

sind ohne die eindrucksvolle Sprache und Schrift nicht denkbar. Ihre Gedanken und Wünsche übermitteln in überzeugender Weise die schöne und saubere Schrift der leistungsfähigen Büroschreibmaschine



Auskunft und Vorführung:  
**Herm. Stoltz & Co., Rua Alv. Pentado 70/72**

## FARMACIA GERMANIA

Deutsche Heilkräuter und Spezialitäten

Deutsche Parfümerien und Toilette-Artikel

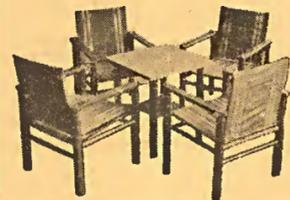
**HEINRICH HÜLSKEMPER**  
Rua Libero Badaró Nr. 429

GEWISSENHAFTE ANFERTIGUNG  
SÄMTLICHER IN- UND AUSLÄNDISCHER REZEPTE

## Casa Praia

Tischlerei, gegründet 1927

Möbel für Terrassen und Gärten



Segeltuchstühle u. Schaukeln usw.

### Rudolf Studzinski

Rua Estados Unidos, 1605 (Nähe Rua Augusta)  
Telefon: 8-1440 / São Paulo

Die besten Schuhe bekommen Sie nur im befannten

## Casa Brasil

Damen-Schuhe bis zur Nr. 40

Abiãz Rauts XV., jap. Form 408000, 458000 Das Haus, welches best. bedient u. reelle Preise hat  
Rua Sta. Ephigenia 285 nahe der Rua Aurora

### Richard Kempfer

in Deutschland approb Zahnarzt — CURITYBA

Modernster Zahnersatz aller Art, Zahn- und Kieferchirurgie, Mundkrankheiten, Alveolarpyorrhoe, Diastemata, Höhen- sonne, Söllzlampe, Röntgen- diagnostik, Sprechstunde, 8-12, 2-5, Sonnabend 8-12. „Sul- America“-Hochhaus, Rua 15 de Novembro 608, 3. Stock, Warlessimmers Saal 304.

### Deutscher Tapezierer u. Polsterer

empfehlte sich für alle einschlägigen Arbeiten sowie Neuanfertigungen u. Reparaturen. Garantiert gute Arbeit bei billigsten Preisen. Arbeit auch im Hause der Kundschaft.

### Josef Huber

R. Brigad. Tobias 744

### Josef Hüls

Erstklassige Schneiderei. Mäßige Preise. Rua Dom José de Barros 266, fobr., São Paulo, Tel. 4-4725

### Deutsche Schuhmacherei Hermann Radelsberger

Empfehlte sich für stabile und saubere Schuhreparaturen. Rua dos Timbiras 213 Ecke Rua Sta Ephigenia



Das macht Freude! So recht was für Kinder. Eine nahrhafte, leicht verdauliche Mehlspeise, hergestellt mit Farinha Baby

Farinha "Baby" ist aus feinstem Mais-Stärkepulver hergestellt und dient zur Zubereitung von Suppen, Cremes, Suppen, zum Backen vieler Feingebäcke u. s. w. Auf Grund seiner vielseitigen Verwendbarkeit ist daher Farinha "Baby" in jedem Haushalt unentbehrlich. Farinha "Baby" sowie Dr. Oetters Backpulver "Backin", Puddingpulver, Vanillenzucker, u. s. w. sind in allen besseren Lebensmittelgeschäften zu haben.

Alleinhersteller in Brasilien:

**Walter Husmann — Nährmittelfabrik**  
São Paulo — Caixa Postal 2599



Feine Maß-Schneiderei

## Windel

Rua Dom José de Barros Nr. 282  
Telephon: 4-5761

## Confeitaria Allemã

(Älteste deutsche Bäckerei) — Guilherme Beuschgens

Matriz: Praça Princesa Izabel 2-2a / Tel. 5-5028  
Filial: Rua Antonio de Godoy 121

Spezialität: Baumkuchen - Wein- und Teegebäck - Torten  
Käse-, Streusel- und Apfelkuchen - Täglich frische  
Brötchen - Weiss- und Schwarzbrot

**Deutsche!** Wartet nicht bis zum letzten Moment, um euren Aufenthalt im Lande nach dem neuesten Dekret zu legalisieren u. die vorgeschrieb. Registrierung vorzunehmen. Dies besorgt billig u. absolut zuverlässig:

### „A Informadora“

Predio Pirapitinguy, R. João Briccola 10, 9. St., Sala 932/33.  
Dort werden ebenfalls Aus- und Rückreisewisums besorgt.

## Livraria Delinee

Älteste deutsche Buchhandlung

Rua São Bento 541 - Caixa Postal 2-V São Paulo  
Reichhaltigstes Sortiment. Bestellungen werden rasch und gewissenhaft ausgeführt.

len recht verwickelten Angelegenheiten zu ordnen.

An einem dieser Abende konnte er endlich damit beginnen. Da war vor allen noch eine Reihe von Prozessen im Gange, von denen man nicht sagen konnte, ob sie in der noch übrigbleibenden Zeit zu Ende geführt werden konnten oder nicht. Ein Teil davon musste gewiss in die Hände lettischer Anwälte übergeführt werden, ein anderer der im Aufbau begriffenen „Umsiedler-Treuhand-A. G.“, kurz „UTAG“ genannt, zugeleitet werden.

Zu dieser Kategorie gehörten in erster Linie die Prozesse, die Kerkhoven für Frau Ella Dunze führte, vorausgesetzt, dass sich Frau Dunze der Umsiedlungsaktion anschloss. blieb sie jedoch in Riga — und soweit Kerkhoven seine Klientin zu kennen glaubte, war dies durchaus nicht ausgeschlossen —, so musste er ihre Angelegenheiten einem von ihr zu bestimmenden lettischen Kollegen über-

geben. In diesem Falle musste also in kürzester Frist eine Abrechnung erfolgen.

Seitdem Kerkhoven ausser der Führung der Prozesse der Frau Dunze auch die Verwaltung ihrer Häuser, Grundstücke und sonstigen Vermögenswerte übernommen hatte, waren die für sie eingehenden Mietzins- und sonstigen Beträge auf sein eigenes Bankkonto in der Rigaer Börsenbank eingezahlt worden; die Abrechnung erfolgte jeweils zum Jahresende. Es galt nun, den jetzigen Kontostand möglichst bald festzustellen. Dies war die erste Arbeit, an die Kerkhoven sich machte, und zwar mit einer etwas unklaren und nicht sehr angenehmen Empfindung.

Er erinnerte sich, bei Erhalt der Abschlussrechnung der Börsenbank für das letzte Halbjahr Anfang Juli einen nicht geringen Schreck über die Höhe seiner eigenen Privatentnahmen im letzten Halbjahr empfunden zu haben. Die Ausgaben für den Hausstand und die sonstigen Lebenskosten waren seit seiner Verheiratung gewaltig gestiegen.

Kerkhoven sass bis spät in die Nacht über seinen Papieren, konnte jedoch kein klares Bild gewinnen, da viele wichtige Unterlagen sich im Nebenzimmer in Noras Schreibtisch befanden, wo er sie in ihrer Abwesenheit nicht gern heraussuchen mochte. Als er am nächsten Morgen das Haus verliess, legte er einen Zettel auf ihren Schreibtisch mit der Bitte, ihm die erforderlichen Papiere herauszugeben, und, soweit es ihre Zeit erlaubt, eine Aufstellung zu machen, aus welcher sich ein klares Bild seines eigenen und des Kontostandes der Frau Dunze ergeben würde. Am Abend hielt Kerkhoven alles, Unterlagen und Kontostände, in Händen.

Kerkhoven war allein. Sigrid hatte, wie das Hausmädchen berichtete, das Haus schon vor dem Abendessen verlassen und wollte erst spät zurückkehren. Er sass an seinem Schreibtisch und arbeitete; verglich Posten um Posten an Hand seiner eigenen Bankausweise; es stimmte alles genau bis auf den letzten Centime. Im Endergebnis stellte sich heraus, dass sein eigenes Konto mit der Summe von rund vierzigtausend Lat überzogen war, die er somit Frau Dunze schuldete.

Kerkhoven stand von seinem Stuhl auf und öffnete ein wenig das Fenster. Er hatte die ganze Zeit über eine Zigarette nach der anderen geraucht, und das Zimmer war voller Quad. Er blieb etwas am Fenster stehen und sah auf die stille Strasse hinaus. Ein leichter Frost hatte eingesetzt, und die frische Luft tat ihm wohl. Nach einiger Zeit schloss er das Fenster wieder und kehrte auf seinen Platz zurück.

Kerkhoven versuchte darüber nachzudenken, ob und in welcher Weise ein Ausgleich gefunden werden könnte, doch es fiel ihm unendlich schwer, sich zu konzentrieren. Die Gedanken flatterten durcheinander, die Nerven versagten; Unterdes war es zwei Uhr nachts geworden, und er hatte den ganzen Tag über nicht eine Stunde Ruhe gehabt. Er glitt unmerklich in einen Zustand wirrer Wahnträume hinüber, sah allerlei bunte Bilder vor sich.

Sommer, der erste Sommer mit Sigrid, draussen am Strande in Edinburg, in der weissen Villa auf den Dünen. Er sah sich mit ihr im heissen Sande liegen, ihren hellgebräunten Körper im enganliegenden, weinroten Schwimmanzug. Vergnügte Abende tauchten in der Erinnerung auf, mit guten Freunden auf der Veranda der Villa im matten Schimmer bunter Lampions, bei heiteren Tanzplatten und eisgekühlten Sektbowlen. Immer war Leben und Betrieb um Sigrid gewesen, sie konnte nie genug davon bekommen. Er sah sich neben ihr am Steuer sitzend, im schnittigen hellgrauen Kabriolett mit dem kirschroten Lederpolster über die Strandchaussee nach Edinburg hinausfahren. Man hatte den Wagen zu Beginn des Sommers angeschafft, weil Sigrid behauptet hatte, der Aufenthalt draussen wäre ihr verleidet, wenn man immer in der stets überfüllten, stickig-leissen Strandbahn fahren müsste.

Kerkhoven war plötzlich wieder nüchtern geworden. Er sah die Papiere mit den vielen Zahlen vor sich, und ein harter Druck drückte sich ihm auf die Seele.

Man hatte wohl ein wenig drauflos gewirtschaftet in der letzten Zeit, sich nicht viel Gedanken über die grossen Ausgaben gemacht.

Die Praxis ging gut, die Aussichten waren ausgezeichnet, und es würde ja wohl immer so weitergehen ...

Nun, es war eben nicht immer so weitergegangen. Am ersten September war der Krieg ausgebrochen und damit auch hier, weitab, vom Schuss, sofort eine gewisse wirtschaftliche Stagnation eingetreten. Jetzt aber war die grosse Umsiedlungsaktion gekommen; jetzt hiess es, hier alles abbrechen und drüben von neuem wieder aufbauen; vorher aber musste abgerechnet werden.

Kerkhoven nahm den Bleistift wieder zur Hand, ging Posten für Posten durch, es blieb dabei: es fehlten vierzigtausend Lat.

Kerkhoven dachte darüber nach, wie alles gekommen wäre, wie sich die Angelegenheit wohl entwickelt hätte, wenn das gewaltige Ereignis nicht eingetreten wäre? Nun, dann hätte er zum mindesten einen Spielraum von mehreren Monaten gehabt. Während dieser Zeit aber wären Honorare fällig geworden, von anderen Klienten und auch von Frau Dunze. Man hätte ein Darlehen aufnehmen können, hätte die Angelegenheit so oder anders in Ordnung gebracht, darüber konnte es gar keinen Zweifel geben. Jetzt aber wurde ihm unter Umständen die Pistole auf die

Benötigen Sie eine **Automobil-Reparaturwerkstatt** in São Paulo

Dann besuchen Sie solche der

## Auto-Union-Abteilung der Soc. Techn. „Bremensis“ Ltda.

in der Av. Ypiranga 114-118 (fast im Zentrum gelegen) Ausfertigung von Reparaturen an allen Fabrikaten.



Deutsche Fiesch-Apothek  
Rua de São Bento 219

Brust gesetzt. Wenn Frau Dunze morgen oder übermorgen erklärt, dass sie in Riga zu verbleiben beabsichtige, dann musste er in acht oder zehn oder vierzehn Tagen alles bereinigt, Vollmachten, Papiere, Unterlagen seinem Nachfolger übergeben haben und ausserdem noch vierzigtausend Lat, in schönen, leuchtenden Scheinen oder einem Scheck, der Deckung hatte, wohlgeordnet ...

Kerkhoven kombinierte weiter. Sollte Frau Dunze sich nun doch dazu entschliessen, das Land zu verlassen, dann lag allerdings kein Grund vor, ihre Angelegenheiten nicht auch weiterhin zu betreuen. In diesem Falle musste sich bei äusserster eigener Sparsamkeit und in Anrechnung der ihm zustehenden Honorare das Manko in absehbarer Zeit ausgleichen lassen.

Kerkhoven schob die Papiere zusammen und verschloss sie in der Schreibschublade; niemand brauchte für den Augenblick zu wissen, wie es um ihn stand. Aber halt — jemand wusste es ja jetzt schon: Nora Berglund war in alle geschäftlichen Angelegenheiten eingeweiht und dank ihrer dreijährigen Tätigkeit bei ihm mit seiner eigenen Lage zu gut vertraut, um nicht aus den heute angefertigten Aufstellungen genau ersehen zu haben, wie die Dinge lagen. Das war unangenehm, das war sogar unendlich peinlich. Wenn Kerkhoven Noras Verschwiegenheit auch völlig sicher sein konnte — das Bewusstsein war noch recht bedrückend, dass es jemand gab, dem diese Dinge kein Geheimnis waren.

Kerkhoven blieb immer noch an seinem Tisch sitzen und überlegte hin und her. Was gab es eigentlich noch für Auswege? Da wäre einmal sein Bruder Richard, der Leiter der Firma Kerkhoven und Söhne. Das Verhältnis zwischen ihnen war nie sonderlich herzlich gewesen. Richard hatte es ihm bis heute noch nicht ganz verziehen, dass er Rechtsanwalt geworden war und nicht, wie er selbst und der Vater es immer gewünscht hatten, aktiv in der alten Firma mitarbeitete. Der Weg zu ihm würde schwer fallen, sehr schwer, aber er würde ihn beschreiten müssen, denn der andere, der Weg zu Sigrid, würde ihm wohl noch schwerer fallen.

Als Sigrid seinerzeit ihre Eltern von ihrer Absicht unterrichtet hatte, den Rechtsanwalt Kerkhoven zu heiraten, war Herr Martin Neuland bald darauf eines Tages bei Kerkhoven in der Sprechstunde erschienen. Herr Neuland, ein kleiner untergesetzter Mann mit roten Bäckchen und einem nach oben gewirbelten schwarzen Schnurrbart, hatte sich zu diesem Besuch in einen feierlichen Gehrock gehüllt und Kerkhoven erklärt, dass er die Ehre der, wie er sich ausdrückte, Einheirat seiner Tochter in die alte und noble Familie Kerkhoven durchaus zu schätzen wisse. Als äusseres Zeichen seiner Zufriedenheit gedächte er dem Herrn Rechtsanwalt den Betrag von fünfzigtausend Lat zu überweisen. Soviel habe er ja seinem ersten Schwiegersohn, dem Baron von Gransche, auch gegeben, nur dass dieser das Geld ja leider verjuxt habe und die Ehe, wie dem Herrn Rechtsanwalt wohl bekannt, „sehr schnell in die Binsen gegangen sei.“

„Wie dem nun auch sei, Herr Rechtsanwalt“, hatte Herr Neuland hinzugefügt, „der Herr Baron war ja kein schlechter Mensch, aber, wie wir so sagen, ein haariger Luftkuss. Nun, so ging das Geld auch schnell zum Teufel! Und wo nun unsere Sigrid sich jetzt wieder zu verheiraten gedenkt, habe ich mir gesagt, warum soll der Herr Rechtsanwalt schlechter dastehen als der Baron, und deshalb habe ich beschlossen, noch einmal fünfzigtausend Lat auszuspacken!“

Kerkhoven hatte damals das freundliche Angebot ebenso freundlich abgelehnt. Herr Neuland möge es nicht übernehmen, hatte er gesagt, aber derartige Mitgiftzahlungen seien nun einmal in seinen Kreisen gar nicht üblich.

Ob Herr Neuland die Ablehnung seines Angebotes nun übelgenommen hatte oder nicht, von seinem Vorhaben hatte er jedenfalls nicht Abstand genommen. Schon einige Tage nach seinem Besuch bei Kerkhoven war dieser von der Börsenbank benachrichtigt worden, dass Herr Martin Neuland auf das Kerkhovensche Konto fünfzigtausend Lat eingezahlt habe. Anscheinend hatte es sein Begriffsvermögen überstiegen, dass irgendein Mensch auf der Welt ohne triftigen Grund, einzig und allein nur, weil es „in seinen Kreisen nicht üblich“ sei, solch einen Betrag ablehnen könne.

Kerkhoven hatte diese Tatsache mit einer gewissen Erheiterung zur Kenntnis genommen und daraufhin sogleich Schritte unternommen, um die Angelegenheit einer alle Teile befriedigenden Lösung zuzuführen: Er richtete für Sigrid ein Konto auf der Börsenbank ein und überschrieb die ominösen fünfzigtausend Lat auf ihren Namen.

In der Folgezeit war dieses Konto nicht selten Gegenstand freundschaftlicher Auseinandersetzungen zwischen den Ehegatten gewesen. So zum Beispiel im Frühjahr, als es sich um die Anschaffung eines eigenen Wagens gehandelt hatte. Jedesmal, wenn Sigrid einen etwas kostspieligen Wunsch hegte, sprach sie davon, die entsprechenden Kosten mit dem Geld ihres Privatkontos bestreiten zu wollen. Kerkhoven wollte dies jedoch nie zulassen. Sein Stolz litt es nicht, dass seine Frau die Erfüllung eines Wunsches aus eigener Tasche bezahlte. Er meinte selbst genug zu verdienen, um ihr das Leben so angenehm wie möglich machen zu können. So war das damals mit dem Auto gewesen, so bei einem Weissfuchsscape, ohne dessen Besitz Sigrid das Leben plötzlich schal und öde erschien, so bei der Miete und Herrichtung der teuren Villa in Edinburg. Sigrid hatte jeden ihrer oft recht kostspieligen Wünsche erfüllt gesehen, ohne dass ihr Privatkonto dadurch belastet worden wäre.

Der Gedanke lag daher nahe, sich in der gegenwärtigen Lage mit einer entsprechenden Bitte an sie zu wenden. Die Ereignisse der letzten Zeit jedoch, der offensichtliche Riss in ihrer Ehe, hervorgerufen durch ihre so grundverschiedene Einstellung zu den Fragen

der nächsten Zukunft, machten Kerkhoven diese Bitte unendlich schwer.

Kerkhoven hatte sich für einige Vormittagsstunden freigemacht; es war dringend notwendig, einige wichtige Fragen zusammen mit Nora zu klären, die er bereits seit Tagen nur noch zwischen Tür und Angel gesehen und gesprochen hatte. Nicht ganz absichtslos; denn er glaubte, dass es für beide Teile besser sei, zwischen ihrem letzten Beisammensein in der Sonnabendnacht und einem neuerlichen Zusammentreffen einen grösseren zeitlichen Zwischenraum zu legen.

Kerkhoven bat Nora zu sich ins Zimmer, schnitt zuerst einige andere, geschäftliche, Fragen von untergeordneter Bedeutung an, um sie nicht gleich merken zu lassen, worum es für ihn in der Hauptsache ging. Während

daher genau, dass sie ihm mit ihrer Antwort eine Enttäuschung bereiten musste.

„Ich habe Fräulein Pillmann selbst nicht gesprochen“, sagte sie leise und bemühte sich dabei, Kerkhoven nicht anzusehen, „sie ist aber im Geschäft meines Veters Eberhardt gewesen. Frau Dunze soll die Absicht geäussert haben, sich der Aktion nicht anzuschliessen und in Riga zu bleiben.“

Kerkhoven konnte seine Missstimmung über diesen Bescheid nur schwer verbergen. Er beugte sich tief über die Papiere auf dem Tisch, spielte nervös mit dem Bleistift. „Dann habe ich also demnächst das zweifelhaft Vergebliche, mich mit meinem Nachfolger bei Frau Dunze auseinanderzusetzen!“

Noras Herz klopfte bis zum Halse hinauf. Es erschien ihr zuerst unmöglich, durch eine direkte Frage auf den Kern der Dinge, die Kerkhoven im Augenblick sichtlich stark be-

keine Möglichkeit mehr, die Sachlage vor Nora zu vertuschen oder zu beschönigen, und es war gewiss auch eine kleine Erleichterung, mit jemand, besonders mit einem so verständnisvollen und mitfühlenden Menschen, darüber zu sprechen. Er schwieg zuerst noch, suchte nach einem Anfang.

„Es hat ja keinen Zweck, Ihnen da etwas vorzumachen“, begann Kerkhoven, „die Sache ist höchst einfach! Ich habe über meine Verhältnisse gelehrt, und nun ist da ein Loch entstanden. Mit einem Wort, ich habe vierzigtausend Lat Schulden, und meine Gläubigerin ist Frau Ella Dunze. Nun, das ist für Sie kaum eine Neuigkeit, und es wäre auch weiter gar nicht so schlimm, wenn nicht Ereignisse eingetreten wären, die eine sofortige Bereinigung der Angelegenheit erforderlich machen. ganz besonders, da, wie Sie ja eben selbst erzählten, Frau Dunze in Riga zu bleiben gedenkt. Ich weiss tatsächlich nicht, wie ich da wieder herauskommen soll: die Verhältnisse haben sich ja von Grund auf geändert. Es ist auch nicht entfernt zu übersehen, ob ich in nächster Zeit noch Geld hereinbekommen werde und wieviel. Mit Sicherheit kann ich auf gar nichts rechnen, und daher ... daher müssen eben ... ganz andere Wege eingeschlagen werden.“ Er schwieg, sah mit überaus ernsten Blicken zum Fenster hinaus. „Wege, über die ich mir allerdings noch gänzlich im unklaren bin ...“, setzte er dann kaum hörbar hinzu.

„Wenn Frau Dunze aber doch mitfahren würde“, fragte Nora beinahe ebenso leise, „wäre das ein Ausweg?“

„Möglich“, entgegnete Kerkhoven, „im einzelnen liegt der Modus dafür, wie mit den hier verbleibenden Vermögenswerten der Rückwanderer verfahren werden wird, noch nicht fest, aber immerhin ...“ Er brach plötzlich ab, erhob sich von seinem Stuhl, ging unruhig in seinem Zimmer hin und her. „Das ist ja alles Unsinn“, sagte er dann mehr zu sich selbst, „das Geld muss eben beschafft werden, weiter nichts!“

„Darf ich etwas sagen, Herr Kerkhoven“, fragte Nora und sah sich nach ihm um.

Kerkhoven blieb vor ihr stehen. „Was denn, Nora“, fragte er müde, „wissen Sie etwa einen Rat?“

„Da sind doch ... ich meine, Ihre Frau hat doch ... ich habe ja damals in Ihrem Auftrage die fünfzigtausend Lat auf ihr Konto einzahlen müssen. Könnte denn jetzt nicht auf dieses Geld zurückgegriffen werden?“

Kerkhoven setzte seinen Weg durch das Zimmer wieder fort. „Es könnte sein“, sagte er gedrückt, „dass dies wirklich der letzte Ausweg wäre. Vielleicht lässt er sich aber doch noch umgehen“, setzte er dann hinzu, und Nora hatte den Eindruck, als ob ihm vielleicht ein rettender Gedanke gekommen wäre. Sie selbst aber fasste den festen Entschluss, nichts zu unterlassen, womit ihm möglicherweise geholfen werden könnte.

Gegen Abend dieses Tages suchte Ralph Kerkhoven seinen Bruder Richard in dessen Privatwohnung auf, traf ihn jedoch nicht zu Hause an. Frau Beate meinte allerdings, ihr Mann würde wohl jeden Augenblick zurückkommen, und geleitete ihn in das Schreibzimmer des Hausherrn. Obwohl sie behauptete, vor Arbeit beinahe umzukommen, liess sie es sich nicht nehmen, ihrem Schwager die Wartezeit durch weitausgesponnene Reden zu verkürzen, und fiel ihm durch ihre etwas larmoyante Art und Weise reichlich auf die Nerven. In einem ununterbrochenen Redestrom berichtete sie über die tausenderlei kleinsten und kleinsten Dinge, denen bei der Umsiedlung ausschliesslich ihr Interesse galt, wie die sachgemässe Verpackung der Möbel und des Hausrats und alle sich hieraus ergebenden „schwerwiegenden Probleme“, wie sie sich wörtlich ausdrückte. Die Frage des Transportes ihrer vielen Vorräte, besonders an Lebensmittel, bereitete ihr nicht weniger Sorge, als die Erwägung, ob man die wollene Unterwäsche für die Kinder den grossen Gepäck beifügen oder im Handgepäck mitnehmen solle.

(Fortsetzung folgt.)

**Juckt es, dann niemals kratzen**



denn dadurch spielen Sie nur eine lächerliche Rolle vor den Leuten, ohne die gesuchte Linderung zu finden. Wenn man einfach das bewährte Mitigal anwendet, so verschwinden Krätze und gewisse andere parasitäre Hautkrankheiten in kurzer Zeit. Vergessen Sie deshalb nicht: Juckt es, dann niemals kratzen.

Nehmen Sie **Mitigal**

sie ihm die gewünschte Aufklärung gab, nach aussen hin ruhig und sachlich wie immer, krante er in Papiere, um dann plötzlich im geeigneten Augenblick möglichst unbefangen das für ihn wichtige Thema anzuschneiden.

„Ach so, Fräulein Berglund, da habe ich gerade den Kontoauszug von Frau Dunze, das wird ja eine Menge Arbeit geben mit der guten Dame! Haben Sie übrigens eine Ahnung, wie sie sich zu der Ubersiedlungsaktion gestellt hat? Ich meine, Sie kennen doch das kleine Fräulein Pillmann, ihre Wirtschafterin, die sie uns immer auf den Hals schickt. Haben Sie sie jetzt mal gesehn? Hat sie Ihnen vielleicht irgendwelche Andeutungen gemacht?“

Nora fiel die Antwort bitter schwer. Sie hatte die Zusammenhänge klar erkannt, und das kleine Theater, das Kerkhoven ihr soeben vormachte, verfiel bei ihr nicht. Sie wusste

schäftigten, zu sprechen zu kommen, und doch, selbst auf die Gefahr hin, eine Zurückweisung zu erfahren, wollte sie den Versuch wagen, denn auf irgendeine Weise musste man ihm doch helfen!

„Es wäre wohl für Sie günstiger, Herr Kerkhoven, wenn Frau Dunze auch nach Deutschland ginge?“ begann sie zaghaft.

„Wie meinen Sie das?“ fragte Kerkhoven betroffen.

„Nun, Sie würden dann doch ihre Angelegenheit weiterführen, und es wäre nicht nötig, alle Abrechnungen schon jetzt ... ich habe nämlich die Abrechnungen alle fertig gemacht. Ich denke mir, dass es Ihnen vielleicht ... un bequem sein würde, gerade jetzt, wo Sie soviel zu tun haben, und ... und die Eingänge für die nächste Zeit doch auch ungewiss ...“

Kerkhoven hatte genau verstanden. Er sah

**Absolute**

**Echtheit**

**der Farben**

**Widerstandsfähige Gewebe**

**CASAS PERNAMBUKANAS**

# Die ärztliche Betreuung der Organisation Todt

Ein Gespräch mit dem leitenden Arzt an der Kanalküste

Das Leben vieler Tausender, ja Hunderttausender Menschen spielt sich heute „draussen“, das heisst ausserhalb der deutschen Grenzen ab. Auch viele Facharbeiter haben ihren Arbeitsplatz in der Heimat verlassen und schaffen an militärischen Bauten innerhalb des europäischen Raumes. Brennpunkte dieser Arbeit sind natürlich Gebiete von kriegswichtiger Bedeutung. Einer dieser Arbeitsplätze ist die Kanalküste, wo viele Tausende deutscher Arbeiter, in Lagern untergebracht, an Bunkern, Befestigungsanlagen und Geschützen arbeiten und arbeiten.

Wenn so viele Menschen an einer Stelle versammelt sind, so bedarf es der Betreuung und vor allem der ärztlichen Fürsorge. Wie diese ärztliche Betreuung aufgezo-gen ist, wie sie gehandhabt wird und welche Gebiete sie umfasst, das erfahren wir aus einem Gespräch mit dem leitenden OT-Arzt an der Kanalküste.

Es sind zumeist junge Aerzte, die aber schon lange in der OT stehen, die die ärztliche Ueberwachung und Betreuung der Arbeiter an der Kanalküste durchführen. Sie haben sich am Westwall bewährt, sie haben Erfahrung im Umgang mit den Arbeitern und kennen die Menschen. In einem Bauabschnitt der OT an der Kanalküste gibt es 32 Reviere, 2 Grosslazarette und drei kleinere. Die Reviere liegen möglichst nahe an den Baustellen, sie sind auf das gesamte Gebiet verteilt, haben etwa zehn Betten und stehen unter der Leitung eines erfahrenen Sanitäters. Hier hält der Arzt seine Sprechstunden ab und besucht regelmässig die Kranken. In den Revieren werden nur Leichtkranke untergebracht; schwerere Fälle werden an die Lazarette abgegeben, die mit allen modernen Einrichtungen versehen sind. Das eine Grosslazarett ist spezialisiert für Chirurgie und das andere für innere Medizin. Fachärzte mit allen technischen Apparaten ausgerüstet, stehen hier zur Verfügung. Eine Anzahl Sanitätskraftwagen sorgt für die schnelle Ueberführung der Patienten von der Baustelle zum Revier oder Lazarett je nach der Schwere des Falles. Die Lazarette haben sogar Laboratorien und sind im übrigen eingerichtet, wie jedes moderne Krankenhaus in der Heimat. Auf jeder Baustelle sind ausserdem fachmännisch ausgebildete Sanitäter, die bei Unfällen oder Feindeinwirkung erste Hilfe leisten können. Der gesamte Bauabschnitt ist in einzelne Bezirke geteilt, denen jeweils ein Arzt vorsteht. Die ärztliche Betreuung wird in kameradschaftlicher Zusammenarbeit mit der Wehrmacht durchgeführt. Der OT-Arzt betreut auch Soldaten und umgekehrt. Wenn an irgendeiner Stelle nur ein paar OT-Männer liegen, dann übernimmt der zuständige Wehrmachtsarzt die Behandlung. Liegen in einem Bezirk mit viel OT-Leuten nur ein paar Soldaten, dann betreut diese der OT-Arzt mit.

Die gesamte Organisation der ärztlichen Hilfe ist in einem Einsatzgebiet wie an der Kanalküste auch völlig auf Massenerkrankungen sowie Feindeinwirkung eingestellt. Hierfür stehen besondere Auffangreviere zur Verfügung. Zum Glück ist beides bisher in keiner Weise aufgetreten, sodass diese Reviere leerstehen. Der Gesundheitszustand der deutschen Arbeiter ist überhaupt, dank der Pflege und vor allem der Auswahl der Menschen recht gut. Es wird niemand ein Fronteinsatz zugemutet, der körperlich nicht dazu in der Lage ist. Schon bei der Verpflichtung der Männer durch die Arbeitsämter in Deutschland erfolgt eine gewisse Versiebung. Nicht geeignete Leute werden da schon ausgeschaltet. Gesamtuntersuchungen der OT-Arbeiter z. B. auf Tuberkulose geben dem Arzt ausserdem jeweils einen Ueberblick über den Gesundheitszustand seiner Leute. Einmal in der Woche findet eine Aerztebesprechung statt, bei der alle Aerzte des Gebietes zusammenkommen, ihre Erfahrungen austauschen und von ihrer Arbeit berichten, sodass der leitende Arzt immer einen Gesamtüberblick behält, was innerhalb des Einsatzgebietes geschieht, und er sofort in der Lage ist, bei etwa auftretenden schweren Erkrankungen entsprechende Massnahmen zu ergreifen. Bisher bestanden die meisten Erkrankungen nur in Erkältungen und kleineren Unfällen.

Durch intensive Zahnbehandlung z. B. ist es gelungen, Rheumatismus weitestgehend zurückzudrängen. Für die Zahnpflege stehen eigene Zahnärzte zur Verfügung, die in ihren Personenzugwagen alle notwendigen Instrumente mitführen. Ausserdem verfügt dieser Bauabschnitt noch über zwei mit allen neuzeitlichen technischen Einrichtungen versehene Ambulanzwagen, die als fahrbare Zahnkliniken alle Baustellen bequem erreichen können und den Arzt unmittelbar an den Arbeitsplatz bringen.

Ein wichtiges Gebiet, dem die Aerzte im Einsatzgebiet ihre besondere Aufmerksamkeit widmen, ist die Frage der Ernährung. Ein Arzt, Spezialfacharbeiter für Ernährung, hat nichts weiter zu tun, als sich um diese Fragen zu kümmern. Damit hat er natürlich sehr viel zu tun und ein sehr verantwortungsvolles Amt. Er revidiert die einzelnen OT-Küchen, er prüft, ob die Rohmaterialien in gutem Zustand sind und ob sie richtig gelagert werden. Der Arzt führt vor allem eine laufende Kontrolle des Küchenpersonals und hier besonders des fremdländischen durch, damit die Gewähr gegeben ist, dass nicht Krankheiten übertragen werden. Er sieht sich auch den Küchenzettel an, ob die Rationen ausreichend sind und er sorgt vor allem in den Uebergangszeiten für eine vitaminreiche Kost. Hier gilt es noch eine wichtige Erziehungsaufgabe zu erfüllen, um den Arbeiter von dem übermässigen Fleischgenuss zum Obst- und Gemüse-Essen zu bringen. Man hat auch schon die Fleischrationen zugunsten der Gemüse- und Obstportionen herabgesetzt,

um einer einseitigen Ernährung vorzubeugen.

Der Gesundheitszustand des deutschen Arbeiters ist im übrigen dank der vielen Vorbeugungsmassnahmen wie Auswahl, prophylaktischer Impfungen, Gesundheits- und Ernährungskontrolle erheblich besser, als der fremdländischen Arbeiter, die in den letzten Monaten bei der OT eingesetzt wurden und nunmehr auch in der Pflege der OT-

## Arbeit im Propellerwind

Beim Oberwerkmeister einer Staffel — Der notwendige Motorenverstand — Von der Kühlertemperatur bis zum Öldruck

Ein Mann geht durch die Liegeplätze einer Staffel, wo er auftaucht, wird die Arbeit an den Flugzeugen für wenige Augenblicke unterbrochen. Bomben-, Waffen- und Motorenwarte, Werkzeuge in der Hand, melden. Der Mann hört zu, fragt nach diesem und jenem. Man merkt, dass er jede Maschine in allen Einzel- und Besonderheiten kennt. Kein Wunder: ist er doch für ihr Wohlergehen und ihre Betreuung verantwortlich wie ein Vater ... Vater von fast einem Dutzend Ju 88 zu sein, von Kampfflugzeugen, die technischen Wundern gleichen, die aufs peinlichste versorgt, aufs genaueste gewartet und aufs liebevollste gepflegt sein wollen, ist nicht leicht. Es zu werden, ausnahmsweise noch viel schwerer. Dieser Mann, der Tressen und drei Doppelschwingen des Oberfeldwebels trägt, hat von der Pike auf gedient. Er weiss um die säubernde Wirkung von Waschbenzin und Putzlappen aus eigener Handhabung. Jahrelang hat er an sich gearbeitet, in einer Ausbildung, wie sie eingehender und vielseitiger zugleich nicht oft anzutreffen ist. Es genügt

Aerzte stehen. Durch eine Gross-Apotheke, die man innerhalb des Bauabschnittes Kanalküste eingerichtet hat, besteht die Möglichkeit auf Einzelwünsche des Arztes bei Verordnungen und Behandlungen einzugehen.

Es ist das Verdienst der OT-Aerzte, dass der Gesundheitszustand der Arbeiter so gut ist, dass keinerlei Massenerkrankungen in nennenswertem Masse bisher aufgetreten sind. Es besteht ja gerade die Aufgabe des Arztes darin, Krankheiten erst gar nicht ausbrechen zu lassen, sondern durch eine entsprechende Gesundheitsführung ihr Entstehen zu verhüten. Und das ist den Aerzten der OT bisher in vorbildlicher Weise gelungen.

OT-Kriegsbericht Arthur Kammerer.

Angriff deutscher Kampfflugzeuge auf ein feindliches U-Boot. Das feindliche Fahrzeug ist gesichtet, sogleich stürzen sich deutsche Kampfflugzeuge darauf. Mittschiffs ist es getroffen und dürfte nun die Fahrt auf den Meeresgrund antreten.



Aviões de combate germânicos lançam-se ao ataque contra um submarino inimigo. A nave do adversário foi avistada e, de pronto, contra ela investem os bombardeiros tudesco. Ferido por impactos à inea nau, partirá agora para a sua viagem ao fundo do mar.

zeuge über dem Feind sein, auf sich allein angewiesen. Wenn der „Boden“ dann nur an einer Stelle nachlässig gearbeitet hätte — wenn ...

Aber das gibt es nicht. Dafür steht das Bodenpersonal, steht der Oberwerkmeister gerade. Und es ist seine vornehmste Aufgabe, alles zu tun, um die Sicherheit der Besatzungen und die Erfüllung ihrer Aufgaben zu gewährleisten. Wenn bei einem Auto das Kühlwasser kocht, bedeutet es kein Problem. Man hält an, ergänzt ... Bei einem Flugzeug, das Tausende von Kilometern weit über Feindesland dahinzieht, kann ein ähnlicher Fall den Ausfall eines Motors und das Ende bedeuten ...

Eine schöne, aber nicht einfache Aufgabe. Garant dieser Sicherheit in allen technischen Dingen zu sein. Gibt es einen besseren Dienst an einer Kameradschaft? — Nächte stehen wieder auf, die man nie vergessen wird. Wenn die Stunden nur schlichen, wenn der Augenblick kam, da die ersten Maschinen eintreffen mussten. Auf einmal war der Oberwerkmeister da. Hatte er überhaupt geschlafen? Bei ihm gehörte der Tag den Flugzeugen und Warten, die Nacht den Flugzeugen und Besatzungen — immer aber zuerst den Flugzeugen ... Dann fallen die Maschinen der Staffel ein. Die Minuten rinnen und erneuern das Brausen, das anschwillt, abebbt und übergeht in das gleichmässige Brummen der zum Liegeplatz rollenden Maschinen.

Nur die „Cäsar-Kurfürst“ fehlt noch ... Und während die Besatzungen in den Erfrischungsraum kommen, müde, abgespannt, während sie von Ladehemmungen und Vereisungen berichten, von kleinen Dingen, die nachzustellen sind, macht der Oberwerkmeister Notizen. Dazwischen aber horcht er immer wieder: „Wo bleibt die „Cäsar-Kurfürst“? Die „Cäsar-Kurfürst“? Längst sprechen die Besatzungen von der Abwehr, von der Wirkung ihrer Bomben. Der Oberwerkmeister hört nur mit halbem Ohr hin. Die Beanstandungen? Kleinigkeiten, die morgen auf der Reparaturkarte stehen werden, in Kürze behoben. Aber die „Cäsar-Kurfürst“ ...

Da — es gibt einen hörbaren Ruck der Erleichterung, es endlich der Flugzeugführer der letzten Besatzung erscheint. Die „Cäsar-Kurfürst“ ist also da. „Wo wart Ihr?“ — „FT ausgefallen — ein wenig verfranz. Hatten uns den Hafen noch einmal angesehen. Flackerte anständig.“ — „Und die Maschine?“ — „War tipp-top in Ordnung. Wir sind mit einem netten Zahn über den Kanal gekommen. Nicht die geringste Störung gehabt.“ — Der Oberwerkmeister ist wieder so ruhig und beherrscht wie vormals, so, wie ihn seine Techniker kennen. Die Freude über den Beweis der ausgezeichneten Arbeit seiner „Gilde“ sieht man ihm nicht an. Er geht hinaus, in den anbrechenden Morgen, geht über die Liegeplätze, an denen seine Maschinen zur Ruhe gebracht sind. Die breiten Flächen spannen sich von einem Ende der dunklen Halle zum anderen, ab und zu knackt es noch metallisch in den Motoren, die langsam auskühlen. Gut, dass alle wieder da sind. Und diese beruhigende Gewissheit gilt gleichermaßen den Maschinen wie den Besatzungen ...

Manchen Abend sassen wir in der Gefechtsbaracke beisammen. Langsam erlosch die Glut des eisernen Ofens. Noch ein Blick auf die Uhr: Drei Stunden wird es dauern, bis die ersten wieder da sind. Jetzt mochten die Kameraden wohl über Liverpool, über Sheffield oder Glasgow sein. Gleich wie das Angriffsziel hiess ... Dann, in dieser Zeit des Wartens, gab es plötzlich ein Wort über ein Geschehnis, das Wochen zurücklag. Irrende Landung, eine vielleicht unbedeutende Angelegenheit — für den Nichtbeteiligten. Sie knüpfte jedoch stets an Dinge an,

Carlo von Kuegelgen:

## Der Tod Kaiser Wilhelms II. und die deutsche Presse

Es war still geworden um den letzten Kaiser des Deutschen Reiches. Nur selten stiess man auf Deutsche, die als Gäste in Schloss Doorn Gelegenheit gehabt hatten, mit dem greisen, einsamen Mann zu sprechen, der einst im Mittelpunkt des deutschen Lebens gestanden hatte. Diese berichteten dann freilich mit Bewunderung von der Frische seines Geistes, der Lebhaftigkeit seines Gespräches, der leidenschaftlichen Anteilnahme, mit der er das Weltgeschehen und vor allen Dingen den Aufstieg des Deutschen Reiches verfolgte. Wenn er mit einem Gast zusammenkam, der seinen grossen Ansprüchen an eine geistvoll geführte Unterhaltung genügte, konnte er ihn stundenlang festhalten, um Bilder der Vergangenheit zu entrollen, wobei sich noch immer sein staunenswertes Gedächtnis offenbarte, oder in scharf pointierten Ausführungen die Gegenwart zu analysieren.

Nun hat der Tod, der grosse Versöhner, den Kaiser von der Bühne dieser Welt aberufen, auf der er seit dem Thronverzicht vom 28. November 1918 nicht mehr auftreten konnte. Es liegt ein tröstlicher Gedanke darin, dass Kaiser Wilhelm die siegreiche Fortsetzung jenes Krieges erleben durfte, der damals mit der Zerschlagung seines Reiches endete. In den Nachrufen der deutschen Presse wird übereinstimmend festgestellt, dass der Kaiser mit heissem Herzen den Aufstieg des Reiches unter Adolf Hitler verfolgt ist. Ruhig wägend, wie es der geschichtliche Abstand verlangt, und ohne jede Bitterkeit oder Ablehnung wird von der deutschen Presse das Bild dieses hochbegabten, vielseitigen und ohne jeden Zweifel das Beste wollenden Herrschers entworfen und einstimmig der Vorwurf zurückgewiesen, als wenn er seinerzeit am Ausbruch des Krieges die Schuld getragen hätte. Die Revuepolitik Frankreichs, die geschäftsbetonte Berechnung Englands, in dessen Einkreisungspläne auch Russland gefangen wurde, zwangen Deutschland in dem von den Gegnern gewählten Augenblick den Krieg auf. „Es ist bezeichnend“, sagt der „Völkische Beobachter“, „dass es dann die Ententepolitikler nicht wagten, den grossen Kaiserprozess durchzuführen, den sie als gerissene Deniagogen angekündigt hatten.“ Nun, es ist nicht zu leugnen und wird auch von der Presse als tragisches Schicksal des Kaisers und seines Reiches zugegeben, dass er letzten Endes in seiner inneren wie in seiner

äusseren Politik versagt hat. Im Innern — indem es ihm nicht gelang, die auseinanderstrebenden Volksschichten und das Durcheinander der Parteien zu überwinden; im Aeusseren — den nicht gewollten Krieg zu verhindern oder siegreich zu Ende zu führen. Aber die Schuld wird weniger den persönlichen Eigenschaften des Kaisers, seiner Romantik und zunehmenden Weltfremdheit, der allzu grossen Beeinflussbarkeit durch eine schmeichelnde Umgebung und dem dadurch bedingten Mangel an Durchschlagskraft zugewiesen, wie vielmehr den grossen Schäden der Zeit. Letzten Endes war das liberalistisch-parlamentarische, von der Sozialdemokratie und anderen internationalen Strömungen durchseuchte Deutschland trotz allen äusseren Glanzes, trotz ausserordentlicher Fortschritte und einer die anderen Völker überragenden Machtentfaltung für die Dauer nicht niet- und nagelfest und für die schwersten Belastungsproben nicht vorbereitet.

Es gibt ein herrliches Wort vom russischen Dichter Dostojewski aus dem Jahre 1877 über „Deutschland, das protestierende Reich“. Es habe seit dem Auftreten der Germanen immer gegen das alte Rom und dessen Erbe protestiert:

„Es protestierte gegen diese Welt diese ganzen zweitausend Jahre hindurch, und wenn es auch sein eigenes Wort nicht ausspricht und es auch überhaupt noch nie ausgesprochen hat, sein scharf formuliertes eigenes Ideal zum positiven Einsatz für die von ihm zerstörte altrömische Idee — so, glaube ich, war es doch im Herzen immer überzeugt, dass es noch einmal imstande sein werde, dieses neue Wort zu sagen und mit ihm die Menschheit zu führen.“

Man hätte glauben können, dass das siegreiche und reiche mächtige und hochgebildete Deutschland, an dessen Spitze Kaiser Wilhelm 1888 trat, dieses Wort nicht hätte finden können. Dem war nicht so. Das Deutsche Volk musste durch die tiefsten Tiefen hindurch, und erst das jeder äusseren Macht beraubte, sich im Innern um den Sinn seines nationalen Seins zerfleischende deutsche Volk, das Adolf Hitler vorfand, erhielt durch die Schulung des Krieges und des Leidens die Kraft dazu, sein eigenes Ideal zu finden, dieses neue Wort zu sagen.





**TRANSPORTE  
ALLER ART  
EINLAGERUNG  
UMZÜGE**

**L. J. FINK**  
RIO DE JANEIRO  
AV. RODRIGUES ALVES 161  
TEL.: 23-6092 E 43-5303

**URCA - RIO**  
Bar u. Restaurant / TABAJARAS  
Rua Candido Galvão 205

An der Praia gelegen, herrliche Aussicht auf die Bucht - Deutsche Spezialplatten - Endstation der Omnibuslinien Nr. 13 und 41 -  
Telephon: 26-1145 - Rio de Janeiro

**Informadora Rapida Ltda.**  
D. E. DEUTSCHE AUSKUNFTEI

Kaufmännische Auskünfte für das In- und Ausland; Inkassi; statistische Arbeiten etc.  
RIO DE JANEIRO / Caixa post. 673

**"Tinturaria Parisiense"**  
Rua Marquez Abrantes 20 — Tel.: 25-2049  
Rio de Janeiro

Die einzige Anstalt, die Ihre Kleider nicht aus der Form bringt, und die mit „TRICLEN“ arbeitet — Spezialität: „Nettoyage à sec“ (Trockenreinigung). Teppiche und Gardinen jeder Grösse werden unter Garantie des Herrn Luigi Negri gewaschen und gefärbt.

**BAR BERLIN**  
Neue Leitung

Am schönsten Platze der Lagôa Rodrigues Freitas gelegen

Av. Epitacio Pessoa 658, Tel. 27-8338  
RIO DE JANEIRO

**Rio = DANUBIO AZUL**  
Besucher

Avenida Mem de Sá 34  
Telefon 22-1354  
Prima Küche  
Täglich Konzert  
Besten Stadtkonzert

**Mitidieri & Garambone**  
Herrenschneider  
Kostüme für Damen

Zahlungserleichterungen werden gewährt  
Rua 7 de Setembro, 75, 1. Stock - RIO  
Tel.: 23-2890

**Bar „Porto Alegre“**

Inhaber: Richard Dias  
(ehem. Ökonom der „Lira“, Rio)  
Bestgepflegter Brahma-Schoppen — Alle in- und ausländischen Getränke — Kalte und warme Küche nach deutscher Art  
Neu eröffnet! Aufmerksamste Bedienung!  
Rio — Rua Miguel Couto 95  
Telefon: 43-7733

**Spielt Ihr Radio nicht mehr?**  
dann telefonieren Sie bitte an 25-5801,  
komme sofort ins Haus

**Radio Oficina Rio / Günther Sartert**  
Rua Marquez de Abrantes 19 / Rio de Janeiro

**Moderne deutsche Kronleuchter**  
»Kalt«-Leuchten  
Tisch- und Stehlampen

**Bohnermaschinen - Staubsauger**  
„Progress“ und „Monopol“

**Brotröster - Bügeleisen**  
**Radio-Empfänger-Kühlschränke**

**E. WILLNER & Cia.**  
RUA DA QUITANDA 60  
RIO DE JANEIRO



**OFICINA MECANICA DE REFRIGERAÇÃO**  
Montagem de máquinas frigoríficas domésticas, comerciais e industriais. Agua gelada e ar condicionado. Consertos e reformas de todos os tipos com gás NH3 CH3 CL S02 e F12.  
Vende-se, compra-se e troca-se. - Instalações completas, como também peças necessarias para refrigeração.  
Antonio Burger - Rua Frel Caneca, 164, - Tel. 42-0694 - Rio

**Bar und Restaurant Fischerklause** RIO - Tel. 43-5178

Rua Th. Ottoni 126 / Deutsche Küche / Brahma-Chopp — Inhaber: Fritz Schaad

**Tinturaria Rio Branco**  
Garantierte Arbeit nach deutschem System, empfiehlt sich besonders den Familien in Sta. Theresa, Flamengo, Gloria und Botafogo.  
Avenida M. de Sá, 29 — RIO  
(gegenüber Restaurant „Blaue Donau“)  
Tel-phon: 22-4934

**Das beste Schwarzbrot**  
von Brasilien

**Panificação Werner**  
Telephon 42-1445 — Assembléa 21 — RIO

**Rádios e Reirigeradores**  
para todos os preços, a vista e a longo prazo  
MODELOS 1941  
Rua Rodrigo Silva, 6 — Telefone 22-1200  
**FRANCISCO AIETA - RIO**

**Ungarische Kürschnerwerkstatt**  
Nur Ausbesserungen und Umarbeitungen  
Übernimmt auch Gerben von Fellen jeder Art.  
RIO — Rua da Carioca 81 sob. — Tel.: 42-8364

**Herrenschneider Georg Kreuzer**  
Gute Maßarbeit, anerkannt, guter Sitz garantiert, moderne Reithosen werden gut angefertigt.  
Rio, Rua São Pedro 14, Saal 23 (Fahrstuhl)

**Das reinste Roggenbrot**  
sowie Kummelbrot, Döces, Torren, Kuchen, Biskuits — nur in der

Panificação und Confeitaria  
**CAROLANA**  
Rua Buenos Aires 124  
Tel.: 23-4528  
RIO

**Underberg**

Aperitivo estomacal, tel-o em casa, é essencial

die weiterreichten, über den engen Rahmen des Einzelschicksals hinaus. Beobachtungen schlugen Brücken zu Kameraden — stets aber leuchtete bei allen Worten des Oberwerkmeisters die Verbundenheit mit Motoren und Flugzeugen hervor, und so muss es sein — zum Besten der Besatzungen unserer Flugzeuge. Mögen die Worte auch der Flugzeugen gelten — im Grunde sorgen sie um die Kameraden.

Für das enge Verhältnis zu dem technischen Gebiet, das bei der Luftwaffe so gross und vielseitig ist, scheint mir ein Bild be-

zeichnend: Vor der Halle eines Liegeplatzes war es. Eine Ju 88 wird abgebrüstet. Und während ein Motor orgelt und braust, steht der Oberwerkmeister über ihm, kontrollierend, prüfend, messend. Eine Handbewegung zum Führersitz: das Brausen schwillt an zum Orkan. Der Luftstrom zerrt an der Kleidung des Mannes, macht die Augen fast blind — aber der stemmt sich gegen ihn an, hantiert mit Werkzeugen, verrichtet seine Arbeit, eine Arbeit, die nie an die grosse Glocke kommt ... Arbeit im Propellerwind.

Kriegsbericht *Hermann Meier.*

die stark befestigte Stadt Salla genommen. Die dort kämpfende Sowjetdivision wurde zerschlagen.

In Nordafrika wurden örtliche Vorstöße feindlicher Panzer aus Tobruk abgewiesen. Deutsche Kampfflugzeuge belegten am 8. und 9. Juli militärische Ziele des Hafens von Tobruk und einen Flugplatz südlich Marsa-Matruh erfolgreich mit Bomben. Nördlich Solium erhielt ein britischer Zerstörer Bombentreffer. Stärkere Kräfte deutscher Kampfflugzeuge warfen in der letzten Nacht Flugzeughallen westlich Ismailia am Suezkanal in Brand.

bisher vernichtete oder erbeutete Kriegsmaterial erhöhte sich auf 7.615 Kampfwagen und 4.423 Geschütze. Die Sowjetluftwaffe verlor bisher 6.233 Flugzeuge.

Berlin, 11. (T.O.) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Freitagmittag bekannt:  
Wie bereits im Sonderbericht bekannt ge-

**Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt ...**

Führer-Hauptquartier, 9. (T.O.) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Mittwoch bekannt:  
„An der gesamten Ostfront verliefen die Kämpfe erfolgreich.  
Im Kampf gegen Grossbritannien bombardierte die Luftwaffe in der letzten Nacht Rüstungswerke in Birmingham, die Staatswerft und Versorgungsbetriebe des Hafens Plymouth sowie kriegswichtige Ziele der Häfen Great Yarmouth und Aberdeen. Viele Grossbrände liessen den Erfolg dieser Angriffe erkennen.

küste und die Deutsche Bucht anzugreifen, schossen Jäger bei nur einem eigenen Verlust 11 britische Jagdflugzeuge ab. Britische Kampfflugzeuge warfen in der letzten Nacht Spreng- und Brandbomben an verschiedenen Orten Westdeutschlands ab. Die Zivilbevölkerung hatte Verluste an Toten und Verletzten. Nachtjäger und Flakartillerie schossen acht der angreifenden britischen Flugzeuge ab. Bei den siegreichen Luftkämpfen des gestrigen Tages am Kanal erreichte das Jagdgeschwader Richthofen seinen 644. Luftsieg

**Casa Alemã**

Rio de Janeiro **Ouvidor-Gonç. Dias**

**Jahres-Ausverkauf**  
Grosse Preismässigungen in allen Abteilungen  
**Schädlich, Obert, & Co.**

Bei Luftangriffen gegen Flugplätze in Südostengland wurden Bombentreffer zwischen startenden Flugzeugen beobachtet. Im Seegebiet um England versenkten Kampfflugzeuge ein Handelsschiff von 3.000 brt. und beschädigten zwei Frachter durch Bombentreffer schwer. In der Nacht zum 8. Juli warf ein stärkerer Verband deutscher Kampfflugzeuge ein Tanklager, Lagerhallen, Tankanlagen und Oelraffinerien in der britischen Flottenbasis Haifa in Brand. Bei Versuchen des Feindes, am gestrigen Nachmittag die Kanal-

und damit jene Zahl von Abschüssen, die das Traditionschwader bis zum Ende des Weltkrieges erzielt hat. Hierbei errang Leutnant Schnell seinen 38., 39. und 40. Luftsieg.  
Führer-Hauptquartier, 10. (T.O.) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Donnerstagmittag bekannt:  
„Die Operationen im Osten schreiten unaufhaltsam vorwärts. An der finnischen Front wurde am 8. Juli durch Umfangsbewegungen deutscher, von finnischen Kräften unterstützter Truppen nach mehrtägigem Kampf

Im Kampf gegen die britische Versorgungsschiffahrt vernichtete die Luftwaffe in der letzten Nacht aus gesichertem Geleitzug nördlich Mequay heraus 5 feindliche Handelsschiffe mit zusammen 21.000 brt. und bombardierte wirksam Hafenanlagen an der Ost- und Südküste der Insel. In der Nacht zum 9. Juli wurde nördlich Berwick ein weiteres grosses Handelsschiff von Kampfflugzeugen schwer beschädigt. An der Kanal-Küste schossen am gestrigen Tage Jäger 17, Flak- und Marineartillerie je ein britisches Jagdflugzeug ab. Britische Kampfflugzeuge bombardierten in der letzten Nacht verschiedene Orte Westdeutschlands. Die Verluste der Zivilbevölkerung sind gering. Die Krankenanstalt Bethel bei Bielefeld wurde abermals mit Brandbomben belegt. Bei diesen Angriffen verlor der Feind durch Jagd- und Flakabwehr 4, durch Marineartillerie 2 Kampfflugzeuge.

Hauptmann Balthasar, Träger des Eichenlaubs zum Ritterkreuz des Eisernen Kreuzes, der mit 40 Luftsiegen an den genannten Erfolgen der Luftwaffe hervorragend beteiligt war, fand in siegreichen Luftkämpfen am Kanal den Heldentod. Mit ihm verlor die Luftwaffe einen ihrer tapfersten Jagdflieger. Das Andenken dieses heldenhaften Offiziers des Jagdgeschwaders Richthofen, der sich schon in der Condor-Legion durch todesmutigen Einsatz wiederholt ausgezeichnet hatte, wird im deutschen Volke unvergessen bleiben.“

Führer-Hauptquartier, 10. (T.O.) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Donnerstagabend folgende Sondermeldung aus.  
„Mit der Doppelschlacht von Bialystok und Minsk ist die grösste Material- und Umfangsschlacht beendet worden, die die Weltgeschichte zu verzeichnen hat. Es fielen in unsere Hand 323.898 Gefangene, darunter mehrere Generale und Divisionskommandeure. Erbeutet oder vernichtet wurden 3.332 Panzerkampfwagen, 1.809 Geschütze und eine grosse Menge anderer Kriegsmaterials. Damit ist die Gesamtziffer der bisher an der Ostfront eingebrachten russischen Kriegsgefangenen auf über 400.000 gestiegen, das

**Die Gesundheit ihres Sohnes**



macht der Mutter häufig viele Sorgen, vor allem, wenn die furchtbare Diarrhoe den kindlichen Körper angreift. Aber da wir in den bekannten Eldoformio-Tabletten ein bewährtes Mittel gegen Diarrhoe besitzen, können wir dieses schwere Ubel verhüten.

Vergessen Sie niemals: **Gegen Diarrhoe stets**



**Eldoformio**  
Tabletten  
die sowohl Kindern wie Erwachsenen helfen.



# GAZOGENIO FERTA

## Unico á lenha para o Brasil

Para seu veículo, industria e lavoura

### GAZOGENIO FERTA LTDA.

Rua Candelaria, 9, Sala 202

C. Postal. 3534 - Telefone 43-4650 - RIO DE JANEIRO

# Fabrica de Meias

## S. A. Industrias Reunidas Tinguá

### Meias de Seda Natural para Senhoras

Rua Dr. Sá Freire 288 - Tel. 28-1053 - Rio de Janeiro

## A Avicultura Industrial Ltda.

Distribuidores das GRANJAS REUNIDAS RIO-PETROPOLIS S/A Pintos de 1 dia, e aves de todas as raças - Ovos para incubação e Consumo - Coelho etc. Rações balanceadas - Misturas em Geral - Material avícola em Geral

Entregas a domicilio - Visitem nossas exposições permanentes de Aves e Animais de Luxo  
RIO: Loja - Praça Tiradentes 39 - Tel.: 22-8992  
Granja: R. Edgard Werneck 219 - Jacarépaguá



## DIE NÄHMASCHINE FÜR JEDEN HAUSHALT

AGENTEN AN ALLEN PLÄTZEN

### THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

AVENIDA RIO BRANCO 79/81 RIO DE JANEIRO

Körperliche und geistige Abspannung | Ueberreizte Nerven | Appetitlosigkeit | Unruhiger Schlaf

## Isis-Vitalin

Das vollkommene Stärkungsmittel In Drogerien, Apotheken und bei den Vertretern C. Bleharch & Cia., Caixa postal 767 - Rio de Janeiro, Praça 15 de Novembro 20, 6. Stock

## ESCOLA WILBROW

Deutsch, Englisch, Spanisch, Portugiesisch, Stenographie. - Privatunterricht und kleine Klassen. - Rua Alcindo Guanabara 17/21, 5.º, Edifício Regina. Tel. 42-1180 - Rio

Rua Miguel Couto (ex Ourives) 47 - Tel. 43-8131 RIO DE JANEIRO



## D. SCHEBEK

Rua General Camara 137 - Tel. 23-1114

## Oficina Técnico-Mecânica de Precisão e Estamparia

Fabricação e concertos de quaisquer aparelhos científicos de Química, Física, Meteorologia, Náutica, Engenharia, Ótica e Cinematografia.

INVENTOS ENGRENAGENS FINAS

### Alberto Winter

ENGENHEIRO Av. Salvador de Sá 6 - Telefone 42-7142 - Rio

## Tinturaria Continental

Tel. 22-8404 / Rua do Rezende 80 / RIO  
Färben von Herren u. Damenkleidung jeglicher Art. Für Trauerfälle innerhalb von 24 Stunden  
**Zuverlässig. Schnelle Bedienung Billige Preise**

## Tunel da Lapa

Der beste Schoppen,  
Der beste Sandwich,  
Die beste Küche.  
Rua Visc. Maranguape 17.  
RIO DE JANEIRO

## Aluminiumgeschirre

Die Qualitätsmarke



### Alberti & Stadler

Rio de Janeiro / Postfach 2442  
Drahtanschrift ALSTA

## BAR ALPINO

RIO DE JANEIRO / Rua Gustavo Sampaio 115  
Avenida Atlantica Nr. 142 / Telephone: 27-7693

An heißen Tagen kühl und frisch  
Im Winter Gemütlichkeit am Biertisch.

Stimmungsmusik / Ständig warme und kalte Speisen  
Ww. Karolina Krips

## MIRAMAR-PAQUETA

(Barca-Seite links)

Telephon 206

Restaurant

Hotel-Bar

Rio de Janeiro

Luftige Zimmer  
Vorzügliche Wiener  
Küche - Mässige Preise  
Grosser Garten für  
Picnics usw.

Einziges deutsches Hotel  
am Platze

## Casa Germania

RESTAURANT UND BAR

GEORGI & FUCHS

SPEZIALITÄT: Mittag- u. Abendessen  
Aufschnitt

RUA DOMINGOS FERREIRA, 220 - RIO  
(Ecke Barão de Ipanema)

Geöffnet bis 1 Uhr nachts - Tel.: 47-3638

## Von der Fabrik direkt an Private.

Aus unserer Fabrikation bieten wir an mit einjähriger Garantie:

- Radio „Ufar 38“ — 5 Röhren-Gerät für Kurz- u. Langwelle, äußerst trennscharf, für Rs. 950\$000
- Radio „Ufar 58“ — 8 Röhren-Gerät m. mag. Auge f. Kurz- u. Langwelle mit extra starkem Lautsprecher für Rs. 1.200\$000
- Radio „Ufar 68“ — 5 Röhren-Batterie-Gerät f. Kurz- und Langwelle einschl. Batterien — Preis auf Anfrage
- Radio „Ufar 68 A.“ — 6 Röhren-Gerät für Anschluß an Akkumulator 6 Volt Kurz- und Langwelle Preis auf Anfrage

frei Rio de Janeiro, ausschl. Verpackung.

## „Ufar“

Electro-Transformadores Ltda.

Rua da Afanbeaga, 84 sobr. - Telefon: 23-5320 - Telegramme: Ufar - Rio  
Filiale in: Campinas-Goiânia (Staat Goyas).

ben, ist mit der Doppelschlacht von Bialystok und Minsk die grösste Einkreisungs- und Materialschlacht der Weltgeschichte beendet. Es fielen in unsere Hand 323.898 Gefangene, darunter verschiedene kommandierende und Divisionskommandeure. Es wurden dem Feinde abgenommen oder vernichtet 3.332 Kampfwa-

wick und gegen Flugplätze und Scheinwerferbatterien in Ost- und Südengland. Bei den gestrigen Versuchen des Feindes, gegen die Kanalküste einzufrieren, schossen Jäger 21, Flak 4 und Marineartillerie 3 englische Flugzeuge ab. Zwei eigene Maschinen sind nicht zurückgekehrt. In der letzten Nacht überflog der Feind mit schwachen Kräften Westdeutschland und warf eine beschränkte Zahl Brand- und Sprengbomben auf einige Orte ab. Die Verluste unter der Zivilbevölkerung sind ausserordentlich gering.

Führer-Hauptquartier, 12. (T.O.) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Sonnabendmittag mit:

„Die Operationen der verbündeten Truppen an der Ostfront werden methodisch fortgesetzt.

Bei der bewaffneten Aufklärung gegen Grossbritannien versenkte die deutsche Luftwaffe ein U-Boot südwestlich Plymouth und einen Frachter von 2.000 brt. westlich Portreath. Im Mittelmeer griffen deutsche Kampfflieger mit Erfolg die militärischen Anlagen von Tobruk an. In der vergangenen Nacht wurde die britische Basis von Port Said am Suez-Kanal bombardiert. Bei Luftkämpfen über der Kanalküste verlor der Feind 12 Spitfire. Vereinzelt englische Flugzeuge warfen in der vergangenen Nacht eine kleine Anzahl von Bomben auf das nordwestdeutsche Küstengebiet ab. Es wurde kein nennenswerter Schaden angerichtet.

Führer-Hauptquartier, 13. (T.O.) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Sonntagmittag bekannt:

„Wie bereits im Sonderbericht bekanntgegeben, wurde in kühnem Ansturm die Stalinlinie an allen wichtigen Punkten durchbrochen. Die aus Moldau vorstossenden deutsch-rumänischen Armeen haben den Feind in breiter Front zurückgedrängt und ihn gezwungen, den Dnjestr zu überschreiten. Deutsch-slowakisch-ungarische Truppen verfolgen aus Galizien her den in Flucht befindlichen Feind. Nordöstlich des Dnjestr befinden sich deutsche Truppen in nächster Nähe von Kiew. Nördlich der Pripet-Sümpfe wurde die stark befestigte Dnjestr-Zone genommen. Damit ist

unsere Angriffsfront über mehr als 200 km östlich Minsk vorgeschoben. Witebsk ist seit dem Morgen des 11. Juli in unserer Hand. Oestlich des Peipus-Sees rücken deutsche Panzerstreitkräfte in Richtung auf Leningrad vor. Unsere Luftstreitkräfte haben durch die Zerstörung des feindlichen Eisenbahnnetzes dem Gegner alle Möglichkeit genommen, eine grossangelegte Gegenoperation durchzuführen. In zahlreichen feindlichen Formationen erkennt man Symptome der Zersetzung und des Zusammenbruchs. Die Versorgungsbasen, die so notwendig für unsere Panzerabteilungen sind, wurden bis ganz nah an die ehemalige Stalinlinie herangebracht.

Ein Schnellboot torpedierte einen sowjetischen Frachter von 3.500 brt. in der östlichen Baltischen See, sodass mit seinem Gesamtverlust zu rechnen ist.

In Nordafrika wurde ein nächtlicher Ausbruchversuch des Feindes bei Tobruk, der durch intensive Artilleriefire vorbereitet war, zurückgewiesen. Deutsche Bomber setzten Munitionsdepots in Marsa-Matruh in Brand und vernichteten Flakbatterien in Tobruk sowie Munitionsdepots.

## Costa & Thiesen

Brillen, Pinne-  
nez, Feldste-  
cher usw.  
Garantierte u.  
schnelle Aus-  
führung durch  
Facharbeiter.  
Deutsche  
Leitung.



R. da Quitanda - Esq. de Buenos Aires  
Phone 23-3151 - Rio de Janeiro

Im Handelskrieg gegen England vernichtete die deutsche Luftwaffe in der vergangenen Nacht vor der englischen Südostküste einen Frachter von 4.000 t. Bomber belegten Hafenanlagen an der Themsemündung und im Südwesten der Insel. Im Luftkampf über dem Kanal verlor der Feind gestern drei

Jäger. Der Feind warf in der letzten Nacht mit schwachen Kräften auf dem nordwestlichen deutschen Küstengebiet einige Bomben ab, ohne bemerkenswerten Schaden anzurichten. Nachtjäger schossen 2 feindliche Bomber ab. Korvettenkapitän Schütze versenkte bisher 37 Schiffe mit insgesamt über 200.000 brt.



RUA MIGUEL COUTO 42/40 - RIO

Führer-Hauptquartier, 14. (T.O.) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Montagmittag bekannt:

„Die Durchbruch-Operationen an der Ostfront werden methodisch fortgesetzt. Die finnische Armee unter dem Oberbefehl des Feldmarschalls Mannerheim ist beiderseits des Ladoga-Sees zum Angriff übergegangen. Zerstörer versenkten ein Küstenwachboot der sowjetischen Marine. In den Gewässern um England setzten deutsche Bomber zwei Handelsschiffe in Brand und erzielten Volltreffer auf zwei weiteren Schiffen, die im Geleitzug fuhren. Bomberverbände griffen mit Erfolg in der letzten Nacht Hafenanlagen an der englischen Ost- und Südküste an. Schwache feindliche Verbände warfen in der letzten Nacht einige Bomben über Nordwestdeutschland ab, die keinerlei Schaden verursachten. Nachtjäger schossen einen feindlichen Bomber ab.

Galeria Heuberger  
RUA BUENOS AIRES 79/81

## Deutsches Handwerk

casa - jardim  
RUA BARÃO DE ITAPETINGA 41  
Sao Paulo

gen, 1.809 Geschütze und grosse Mengen sonstiger Waffen. Damit hat sich die Zahl der bis jetzt an der Ostfront gemachten Gefangenen auf über 400.000 erhöht. Die Zahl des dem Feinde abgenommenen oder vernichteten Materials ist angewachsen auf 7.615 Kampfwagen und 4.423 Geschütze. Die sowjetische Luftwaffe hat bis jetzt 6.233 Flugzeuge verloren.

Im weiteren Kampf gegen die Versorgungsschiffahrt versenkten U-Boote im Nordatlantik 4 Handelsschiffe mit zusammen 27.600 brt. In der letzten Nacht bombardierten starke Verbände deutscher Bomber den Versorgungshafen Hull mit ausserordentlicher Wirksamkeit. Andere Luftangriffe richteten sich auf die Hafenanlagen von Great Yarmouth und Ber-

Geschäftsleute müssen gut essen! Das beste Essen gibt es immer im Restaurant Brahma, Rio, Av. Rio Branco Nr. 156.

**Husten?**  
**Xarope »Merck«**  
 de Ephetonina  
 hilft schnell und sicher!



**ZEISS**  
 URO-PUNKTAL  
 BRILLENGLÄSER  
 berichtigen nicht nur Ihre Fehlsichtigkeit, sondern schützen Ihre Augen auch vor dem schädlichen Uebermass der ultraroten Strahlen des Sonnenlichtes und des künstlichen Lichtes

**Pension Hamburgo**

RIO DE JANEIRO  
 Altrenommierte Familienpension im Zentrum der Stadt. — Wunderschöne Lage  
 Grosser Garten. — Mässige Preise.  
 Rua Cand. Mendes 84 (Gloria) Tel. 42-300  
 Inh. N. Neuhart

**Hotel Lutecia**

Inhaber: Jakob Christ

Modern eingerichtete und vollständig separate Appartements mit Saal, Schlafzimmer, Bad und Telefon.

Rio de Janeiro,  
 Rua das Caranjetras Nr. 486 / Telefon: 25-7292

**KRAUSE & ALDA**  
 LTDA.

SPITZEN U. MODEWAREN  
 EIGENE FABRIKATION

RIO DE JANEIRO  
 RUA GENERAL CAMARA 116

**Ärzte-Tafel von Rio de Janeiro**

Haut- und Geschlechtskrankheiten  
**Dr. Paul Cardozo-Legène**  
 in Deutschland ausgebildeter und approb. Arzt  
 Rua Alcindo Guanabara 15, 4. Stock  
 Telefon 22-0912 Rio de Janeiro  
 Sprechstunden: 9-12 und 3-6  
 Samstag: 9-11 und 12-3 Uhr

**Dr. Guilherme Serrano**  
 Frauenarzt und Geburtshelfer  
 Sprechstunden:  
 Montag, Mittwoch, Freitag von 4 bis 7 Uhr  
 Rio / R. Alvaro Alvim 31, 12.º,  
 Tel.: 42-6580 / Priv.: 25-9018

**Dr. Georg Kundendorff**  
 Zahnbehandlung - Zahnersatz - Chirurgie - Röntgenaufnahmen - Behandlung von **Fokalinfektionen**  
 Av. Rio Branco 181 - 12. St. - S. 1206 - Tel. 22-3272 - Rio

**ZAHNARZT ALFONS SCHEBEK**  
 Dentista pratico licenciado  
 Rua 7 de Setembro 176 / 3. Stock / Tür 31  
 Tel. 22-863 / Rio de Janeiro

**Zahnarzt J. Schuler**  
 Dentista pratico licenciado  
 Raio X  
 Edificio Odeon / Sala 824 / Rio  
 Telefon 22-8409

**FRANZ COHNITZ & CIA.**  
 IMPORT UND EXPORT

Vertreter von  
**HUGO STINNES G. m. b. H.,**  
 MÜHLHEIM/RUHR  
**OTTO WOLFF, KÖLN AM RHEIN**

PRACA 15 DE NOVOEMBRO 20 / 6. AND.  
 RIO DE JANEIRO

**F. W. SCHMOLT**  
 Malermeister

Inhaber des grossen Befähigungsnachweises der Handwerkskammer zu Hamburg garantiert für saubere Ausführung aller **Malerarbeiten und Anstriche jeder Art** Plastische Malerei — Lackierungen  
**Haddock Lobo 203 - Tel. 28-5444 - Rio**

**Dr. Fridel-Schöpfe**

Säuglings- und Kinderarzt. Moderne Behandlung der Ernährungsstörungen (Brechdurchfall, Blutorum, Tuberkulose und Hautkrankheiten, Ultraviolet-Strahlen).

Consultorio: Rua Miguel Couto 5  
 von 2-5 Uhr. Tel. 22-0713. — Wohnung  
 Tel. 22-9030 Rio de Janeiro

**Dr. J. P. Rieper**  
 Arzt

Deutsches Facharzt-Diplom für Geburtshilfe und Frauenheilkunde. Sprechstunden: Dienstags, Donnerstags und Sonnabends von 3 bis 6.

Edificio Porto Alegre, Saal 401-402  
 (Esplanada do Castelo) - Rio de Janeiro  
 Tel.: 42-7540 Wohnung: 47-4421

**Regulin**

HELLENBERG

Das natürliche, reizlose Darmregulierungsmittel

Zu haben in Drogerien, Apotheken und bei den Vertretern:

C. Biekerich & Co., Praça 15 de Novembro nr. 20 (Edificio da Bolsa) 6. and. sala 112, Rio de Janeiro

Preiswert **Kölnisch Wasser** Erfrischend

das beliebte Qualitätsprodukt der **Deutschen Apotheke - Rio**

Rua da Alfandega 74 - Tel. 23-4771

Italienisches Restaurant

**Nova Gruta de Trieste**

Rua Regente Feljó 26 — Tel.: 22-4838 — RIO

**F. Scovino & Comp.**

Italienische Küche — Erstklassige Spezialgerichte — Gut gepflegte italienische Weine bester Marken Best gepflegter Schoppen.

Aufmerksame Bedienung

Zivile Preise

**Das Deutsche Rote Kreuz Brasiliens hilft in aller Welt**

Der Arbeitsausschuss in Rio de Janeiro berichtet:

Der Deutsche im Ausland, der jahrelang das Opfer auf sich nahm, fern der Heimat leben zu müssen, will auch in der grossen Zeit dieses Krieges an Opfern nicht zurückstehen. Mit der gleichen Anteilnahme, mit der er die Ereignisse in der Heimat ver-

werkes wurde sodann in Vereinbarung und Zusammenarbeit mit dem hilfsbereiten Brasilianischen Roten Kreuz dafür Sorge getragen, dass die bereitstehenden Sendungen an die richtigen Stellen verteilt wurden und ihr Ziel auch erreichten.

Im Rahmen dieser wertvollen Arbeit fand am 10. Juli in der Sociedade Germania in Rio ein Tee zum Besten des Kriegshilfswerkes für das Deutsche Rote Kreuz statt, zu dem fast fünfhundert auslandsdeutsche Frauen erschienen und den Bericht über die in der letzten Zeit geleistete Arbeit anhörten. Frau Schloemann hielt in der Landessprache eine Dankrede an das Brasilianische Rote Kreuz, das die Verbindung zu den ausländischen Organisationen des Roten Kreuzes herstellt und somit der Hilfsfähigkeit bis in die entferntesten Teile der Welt die Wege ebnet. Frau Hirth gab sodann den Bericht des Arbeitsausschusses, verlas Dankeschreiben von Gefangenen sowie Arbeitsberichte anderer Gruppen in Brasilien und vermittelte einen Eindruck der Einsatzbereitschaft, die nicht nur in Rio und São Paulo, sondern daneben auch in den entlegenen „Freguezias“ und Urwaldkolonien herrscht. Ein Licht aus Burnier in Minas schildert, wie die Gaben für das Rote Kreuz aus weitentfernten Teilen des ausgedehnten Staates dort zusammenkommen, in gemeinsamer, fröhlicher Arbeit verpackt werden, worauf die sich einsetzenden Deutschen noch bei Musik und Gesang beisammenbleiben. Ergreifend ist das Beispiel eines unbekanntem Volksgenossen aus Santa Catharina, der aus einer entfernten Kolonie kam und 5 Milreis für das Kriegshilfswerk spendete, ohne jedoch seiner Namen zu nennen, weil er vor seiner Familie einen für ihn so hohen Betrag nicht verantworten zu können glaubte.

Frau Hirth nannte sodann einige Orte in allen Teilen dieser Erde, wo die Gaben des Deutschen Roten Kreuzes in Brasilien hingenommen. Bettwäsche, Badeartikel, Brillen, Wolldecken, Hemden, Hosen, Handtücher,

Kopfkissen, Strümpfe, Nähzeug, Medikamente, Rauchwaren, Musikinstrumente und all das, was den deutschen Kriegsgefangenen und Zivilinternierten in Niederländisch-Guiana, in Südafrika, Jamaica, Kanada und Australien zur Erleichterung ihres Loses dienlich ist, wurde von Brasilien aus zu Versand gebracht. Die zahlreichen Lankschreiben vonseiten der Gefangenen beweisen den hohen Sinn dieser von auslandsdeutschen Frauen geleisteten selbstlosen Arbeit.

Der Arbeitsausschuss vermerkte ferner, dass eine grössere Geldspende, die mit erheblichen Schwierigkeiten über das Isländische Rote Kreuz für die internierte Besatzung des Handelsschiffes „Bahia Blanca“ nach England weitergeleitet wurde, nun zur Verteilung gelangte. Diese Betreuung von gefangenen Seeleuten ist umso wichtiger, da diese Männer beim Verlust ihrer Schiffe meist ihre gesamte Habe verloren. Der Führer des Lagers, in dem die Mitglieder der „Bahia Blanca“-Besatzung untergebracht sind, schrieb: „Im Namen der Seeleute der Hamburg-Süd danke ich herzlichst für die Spende von USA. \$ 269, die uns über das Britische Rote

dreizehn Mann, auf vier weitere alte Hamburg-Süd-Gefolgschaftsmitglieder verteilt. Als ein Zeichen bester Kameradschaft und Hilfsbereitschaft wurde von den siebzehn Mann eine Leihilfe im Gesamtbetrag von 22 Pfund Sterling und 9 Sh. in kleinen Beträgen für 70 mittellose Kameraden in Lager freiwillig zur Verfügung gestellt. Diese Verwendung wird sicher auch den Beifall der Spender finden. Das Deutsche Seemannslager in Grossbritannien lebt wie eine Schiffsgemeinschaft

**Deutsche Gemütlichkeit**

im Restaurant der Deutschen Vereinigung,

Rio - R. Buenos Aires 50 - Tel. 43-7455

Jeden Mittwoch: Tarock-Abend  
 Jeden Freitag: Stat-Abend

fern der Heimat. Alle Seeleute sehen mit Zuversicht und in guter Stimmung der baldigen Beendigung dieser langen Fahrt entgegen. Alle hoffen wir, dann wieder mit neuen deutschen Schiffen die Reise nach dem schönen Rio de Janeiro bald aufnehmen zu können.“ Ein leuchtendes Beispiel deutschen Kameradschaftsgeistes selbst im fernen Gefangenenlager!

Besonderen Beifall fand die von Frau Hirth erwähnte Spende von 50 Contos vonseiten des Deutschen Roten Kreuzes, Berlin, zur Linderung der Not, die infolge der Hochwasserkatastrophe im Staate Rio Grande do Sul in Brasilien entstanden war. Damit hat das Deutsche Rote Kreuz seine Dankbarkeit für die monatelange Unterstützung seines Wirkens zum Ausdruck gebracht.

Die Juliveranstaltung in Rio wurde eingeleitet durch zwei von Frl. Mayer und Frl. Junack schön und wirkungsvoll vorgelegene Gedichte über Opfer und Vaterland. Dass die Auswahl ein bekanntes Weltkriegsgedicht von Karl Broezyer und gläubige Verse aus den von Baldur von Schirach herausgegebenen Gedichtband unbekannter ost-

**Hemorrhoiden?**

„RECTO-SEROL“



Ist das deutsche, von den Aerzten der ganzen Welt bevorzugte Mittel gegen Hemorrhoiden, Fissuren, etc.  
 Caixa Postal 833 - Rio.

Kreuz, London, überwiesen wurde. Ich weiss, im Sinne der Spender behandelt zu haben, wenn ich in Eilverständnis mit den „Bahia Blanca“-Seeleuten den Betrag statt auf diese

**CASA ESPERANÇA**

Delikatessen  
 ff. Aufschnitt  
 Feinkostmittel  
 für den feinsten  
 Geschmack u. in  
 allen Preislagen

Steis frisch  
**BARBETRIEB**  
 Rua 7  
 de Setembro 79  
 nahe Avenida  
**RIO DE JANEIRO**  
 Telefon: 23-1505

folgt, gibt er auch seinen eigenen Beitrag, denn er weiss, dass es in diesem totalen Kriege auf jeden ankommt, auch wenn er weit draussen steht.

An erster Stelle müssen hierbei die auslandsdeutschen Frauen genannt werden, die sich in ihren freien Stunden treffen, um in nimmermüder Tätigkeit für das Kriegshilfswerk des Deutschen Roten Kreuzes zu wirken.

Der Einsatz des Auslandsdeutschtums erfolgte bei Beginn des Krieges spontan, noch ehe eine geordnete Versandmöglichkeit und Organisation geschaffen war. Durch die Gründung von Arbeitsausschüssen des Kriegshilfs-

Geschäftsleute müssen gut essen! Das beste Essen gibt es immer im Restaurant Brahma, Rio, Av. Rio Branco Nr. 155.

märkischer Hitlerjungen traf, zeigt die gleichgerichtete Haltung der Kameradschaft und der Hilfsbereitschaft, die für die Weltkriegsgeneration in gleicher Weise galt wie für die Träger der neuen Entscheidung.

Die Veranstaltung gab ein Bild der letzten Etappe der in Brasilien geleisteten Hilfsarbeit des Deutschen Roten Kreuzes. Durch Beiträge, Werbung und Besuch der Arbeitsnachmittage werden die deutschen Frauen auch weiterhin freudig ihre Bereitschaft beweisen, die dank der sorgfältigen Organisation des Arbeitsausschusses zu segensreichen Erfolgen führt.

Dr. F.

### Kriegshilfswerk für das Deutsche Rote Kreuz, S. Paulo

Betreuung von Kriegsgefangenen

Der Aufruf, sich der deutschen Kriegsgefangenen in den Lagern in Afrika, Australien und Kanada anzunehmen, der erstmalig am Muttertag an die deutschen Frauen São Paulos gerichtet wurde, ist auf fruchtbaren Boden gefallen. Jeden Dienstag gehen auf unserer Arbeitszentrale in der Rua Artur Prado 492 500 g-Päckchen ein, zur Weiterbeförderung an unsere Kriegsgefangenen bestimmt. Immer wieder melden sich auch neue Paten, die mit Kriegsgefangenen in Briefaustausch treten wollen und ihnen durch Senden von Liebesgaben ihr Los erleichtern helfen. Noch immer haben wir Adressen zu vergeben und bitten alle diejenigen, denen es am Herzen liegt, zu helfen, sich bei uns solche Adressen zu holen. Auskünfte: Jeden Dienstag von 3 bis 5,30 Uhr, Rua Artur Prado 492.

Imme Molly.

dem Zug einen Wagen mit arabischen Geiseln voranzufahren.

Stockholm, 10. — Churchill erklärte im Unterhaus, dass in Syrien etwa 1000 bis 1500 australische und britische Soldaten gefallen seien. — Im Oberhaus (Haus der Lords) gerieten die Meinungen aufeinander, da man sich nicht einigen konnte, ob der britische Nachrichtendienst, der die Nationalhymnen aller mit England verbündeten Länder spielt, auch die kommunistische Internationale spielen lassen soll. Man kann es dort wohl noch nicht ganz fassen, dass die Sowjetunion wirklich ein Alliiertes Englands geworden ist.

Vichy, 10. — Laut französischem Staatsanzeiger wurde vom 7. bis 9. Juli 500 Personen die französische Nationalität abgesprochen. Es handelt sich vorwiegend um Juden, die aus dem Osten (Galizien) in den letzten Jahren nach Frankreich einwanderten.

Washington, 10. — Nach Mitteilung des Departements für Kriegsmaterialproduktion wurden in den USA im Monat Juni 1476 Kriegsflugzeuge, das sind 142 Apparate mehr als im Vormonat, hergestellt.

Berlin, 10. — In heller Mondnacht warfen die RAF-Piraten auf den Kaiserdom von Aachen gestern mehrere Bomben. Der von Karl dem Grossen erbaute Dom ist eines der ehrwürdigsten Heiligtümer des Abendlandes, seine geschichtliche Bedeutung und sein künstlerischer Wert, die kostbaren mittelalterlichen Kunstschätze und Reliquien sind im gesamten westlichen Kulturkreis einzig-

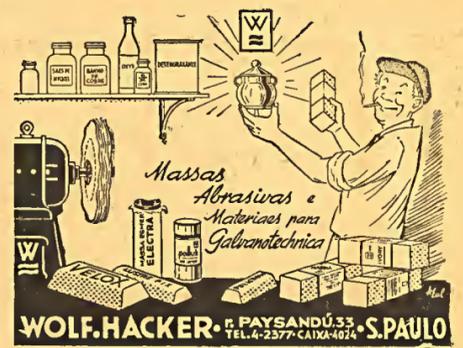
Den Haag, 11. — Auch in Holland sind jetzt Aufrufe zur Bildung von Freiwilligen-Korps gegen Sowjetrußland erlassen worden.

Berlin, 11. — Bisher wurden die Leichen von 1100 katholischen Geistlichen aufgefunden, die von den Bolschewisten ermordet wurden. Sie sind alle durch Genickschuss von der GPU getötet worden; zwei Geistliche aus Wilna waren bereits über 80 Jahre alt.

Berlin, 11. — Die „Deutsche Diplomatisch-Politische Korrespondenz“ schreibt über die Vernichtung und Verwüstung, die auf dem Wege des Rückzuges der bolschewistischen Truppen überall festzustellen sind: „Die Massnahmen, die die Russen treffen, können absolut nicht den Vormarsch des deutschen Heeres aufhalten, das systematisch seine Versorgung aus dem Vaterland erhält. Dagegen wird die Bevölkerung in den besetzten Gebieten durch diese selbstmörderischen Massnahmen vollkommen ruiniert werden.“ — In Bessarabien haben die fliehenden Bolschewisten zahlreiche Ortschaften in Schutt und Asche verwandelt. Auch die Maisernte wurde zum grossen Teil vernichtet, dagegen zeigen die Weizen- und Gerstenfelder ein gutes Aussehen.

Stockholm, 11. — In London will man wissen, dass Lord Halifax demnächst seinen Posten als britischer Botschafter in den USA verlassen wird. — Der Frömmeler-Lord will im August für zwei bis drei Wochen mit einem Bomber nach England fliegen, um sich dort „neue Informationen“ zu holen.

Washington, 11. — Roosevelt hat den Ober-



Angora, 14. — Die Sowjetbehörden machen den Ausländern beim Verlassen des Landes aussergewöhnliche Schwierigkeiten. So wurden mehrere französische Reisende an der sowjetisch-türkischen Grenze in Lenikakan verhaftet und nach einem bisher unbekanntem Ort verschleppt. Andere Reisende wurden einem Verhör unterzogen, wobei sie unter eine Lampe von 2000 Kerzen Lichtstärke gesetzt wurden. Wieder anderen wurde der nackte Körper mit einer chemischen Flüssigkeit eingerieben, weil die GPU nachprüfen wollte, ob nicht irgendwelche Aufzeichnungen mit unsichtbarer Schrift dort vorgenommen worden waren.

Bayreuth, 14. — Die Richard-Wagner-Fest-

# Optica Ahrens



## Spezial-Haus für Brillen, Kneifer, Gläser, Linsen, Lupen etc. Rio de Janeiro / Rua Buenos Aires Nr. 82

Tel.: 23-3652 / Caixa Postal 1694

## Putz empfohlen

Das Wichtigste der Woche

Aus dem Transocean-Dienst (Agencia Alemã)

Berlin, 9. — Zwischen Deutschland und Italien wurde ein Vertrag über die gemeinsame Grenze festgelegt, wie sie sich nach dem Zusammenbruch des jugoslawischen Staates ergibt. Die neue Grenzlinie verläuft, von dem alten Länderdreieck Deutschland-Italien-Jugoslawien beginnend, südlich nach Sairach (Steiermark) und von dort in ziemlich gerader Richtung nach dem Länderdreieck Deutschland-Italien-Kroatien.

Berlin, 9. — Bei den nächtlichen Angriffen der RAF auf westdeutsche Städte wur-

artig. Durch Churchills Bomben wurden erhebliche Zerstörungen angerichtet.

Berlin, 10. — Der Chef des grössten deutschen Elektrotechnik-Konzerns, Karl Friedrich von Siemens, ist im Alter von 68 Jahren in Berlin gestorben.

Stockholm, 10. — Die schwedische Presse meldet, dass die sowjetische Militärmission in London von ihren englischen Freunden vor allem Jagdflugzeuge angefordert habe, da der grösste Teil der bolschewistischen Luftwaffe in den ersten Kriegstagen bereits vernichtet worden sei.

Helsinki, 11. — Die Bolschewisten versuchten ihre in der Ostsee stationierten Unterseeboote durch den Eismeer-Kanal in den Nordatlantik zu bringen. Darauf bombardierten deutsche Sturzkampfflieger diesen Kanal und seine Schleusenanlagen, wodurch er für jeden Schiffsverkehr gesperrt wurde.

sten Donovan zum Chef des neuen „Informationsdepartements“ der Bundesregierung ernannt und seine Tätigkeit unabhängig vom Generalstab und von der Polizei gestaltet.

Sтамбуl, 12. — Die türkische Regierung hat alle britischen Ingenieure und Facharbeiter auf den Staatswerften von Karabuek entlassen und sie durch nationale Arbeiter ersetzt.

### Schlüsselfeststellung Witebsk genommen

Berlin, 12. — Durch die Besetzung von Witebsk, die durch Sondermeldung bekanntgegeben wurde, ist eine der wichtigsten Schlüsselfeststellungen der sogenannten Stalin-Linie in deutsche Hände gefallen. Witebsk ist eine Stadt mit etwa 100.000 Einwohnern, von denen die Hälfte Juden sind; sie liegt an der Einnüpfung der Witba in die Düna. Die Stadt liegt 450 km von der deutschen Grenze entfernt und genau auf der Mitte des Weges von der deutschen Grenze nach Moskau.

Berlin, 12. — Deutsche Bombenflugzeuge brachten auf der Strecke zwischen Minsk und Smolensk einen russischen Eisenbahnzug, bestehend aus 2 Lokomotiven und 60 Tankwagen, zur Explosion. 750.000 Liter Brennstoff, die zur Versorgung der in der Schlacht von Bialystok bereits vernichteten bolschewistischen Panzerstreitkräfte dienen sollten, wurden ein Raub der Flammen.

Berlin, 12. — Die vom russischen Botschafter in Buenos Aires aufgestellte Behauptung, dass die deutschen Truppen in ihrem Kampf auch Giftgas anwenden, wird von amtlicher deutscher Seite in schärfster Weise als frei erfunden zurückgewiesen.

Berlin, 13. — An verschiedenen Stellen haben die deutschen Truppen die Stalinlinie bereits in einer Tiefe von 100 km durchbrochen, obwohl diese Linie in verschiedenen Abschnitten an sich eine Tiefe von 50 km hat. In Berlin ist man der Ansicht, dass der entscheidende Augenblick für den Feldzug im Osten gekommen ist. Die vierte Phase zur Entscheidung hat begonnen. Die erste war der Durchbruch durch die Grenzverteidigungslinien im Osten. Die zweite die Aufreißungsschlacht, die dritte der Durchbruch der Stalinlinie. Im vergangenen Jahre, als die Weygandlinie durchbrochen war, folgte die Einnahme von Paris und der Zusammenbruch des letzten feindlichen Widerstandes. Man kann nicht annehmen, dass der jetzige Feldzug im Osten nicht den gleichen Verlauf nehmen würde.

Berlin, 13. — In politischen Kreisen der Reichshauptstadt wird erklärt, dass man sich darauf beschränke, die durch Präsident Roosevelt geschaffenen Tatsachen festzustellen. Diese Tatsachen seien, dass Roosevelt Europa angreife, die Monroedoktrin verletze und sich in das Operationsgebiet des europäischen Krieges begeben.

Berlin, 13. — Der Führer und Oberste Befehlshaber verließ dem kommandierenden General eines Armeekorps, General der Panzerwaffe Rudolf Schmidt, als 19. deutschen Offizier das Eichenlaub zum Ritterkreuz des Eisernen Kreuzes in Anerkennung seiner heldenhaften Leistungen im Feldzug an der Ostfront.

Sofia, 13. — Der bulgarische Finanzminister verfügte die Enteignung des gesamten jüdischen Vermögens zum Schutz der bulgarischen Nation. Die Betroffenen werden durch staatliche Schatzscheine und ähnliche verpfändbare Wertpapiere mit 25jähriger Laufzeit entschädigt.

spiele wurden heute zum zweiten Male in der Kriegszeit mit der Oper „Der fliegende Holländer“ eröffnet. Als geladene Gäste wohnten mehr als 20.000 Arbeiter der Rüstungsindustrie, Soldaten und Arbeitsdienstmänner der Vorstellung bei.

### Gran, gran ist alle Theorie

Stockholm, 14. — Am Sonntagnachmittag wurde zwischen der britischen und sowjetischen Regierung durch den Botschafter Sir Stafford Crips und den Aussenkommissar Molotow ein Vertrag unterzeichnet. Derselbe enthält zwei Punkte:

„Beide Regierungen kommen dahin überein, sich jede Art von Hilfe und Unterstützung gegen das nationalsozialistische Deutschland zu leisten.“

Beide Regierungen erklären, dass keine von ihnen irgendwelche Verhandlungen aufnehmen oder einen Waffenstillstand abschliessen wird, ohne vorher die andere zu befragen.“

Berlin, 14. — In seinem Wochenbericht schreibt General Waldemar Graf Stillfried u. a.: „Der Sowjetfeldzug hat Grossbritannien zweifellos eine kleine Atempause gebracht. Deutschland muss seine ganze Kraft konzentrieren, um Russland den vernichtenden Schlag zu versetzen und musste daher auch die Luft-

## Kriegshilfswerk für das Deutsche Rote Kreuz

Arbeits-Ausschuss S. Paulo.

Spenden-Aannahme und Arbeits-Ausgabe

jeden Dienstag von 3 bis 5,30 Uhr in der Rua Arthur Prado 492.

Betreuung von Kriegsgefangenen

den in Münster (Westfalen), das bekanntlich Bischofssitz ist, der Dom und mehrere Kirchen, u. a. die weltberühmte Lamberti-Kirche, von Bomben schwer getroffen. Ebenso wurden ein Krankenhaus und eine Irrenanstalt bombardiert.

Budapest, 9. — Nach amtlicher Mitteilung haben die Sowjettruppen an verschiedenen Stellen der Front Dum-Dum-Geschosse verwendet, die in England hergestellt wurden.

Stockholm, 9. — Nach Radio London sind in Moskau jetzt auch alle Kinder mobilisiert worden, um Befestigungsarbeiten durchzuführen. Die Jungen und Mädchen werden besonders beim Bauen von Wegen und Ausheben von Schützengräben eingesetzt.

Angora, 9. — Um Anschläge auf ihre Munitions- und Proviantzüge zu unterbinden, lassen die britischen Militärbehörden jeweils je-

Vichy, 11. — Sowohl im unbesetzten wie im besetzten Frankreich sind die Ziffern der Arbeitslosen in raschem Sinken begriffen. Vom 19. Oktober 1940 bis zum 31. Mai d. J. ist die Zahl in beiden Zonen von 1.009.229 auf 376.982 zurückgegangen.

### Mr. Steinhardt ahnt Unheil

Tokio, 11. — Die japanische Zeitung „Miyako Shimbun“ gibt eine Erklärung des nordamerikanischen Botschafters in Moskau, Lawrence D. Steinhardt, wieder, wonach die nordamerikanische Hilfe nicht vor vier Monaten wirksam werden könne und dass bis dahin die Sowjetunion liquidiert sein werde. Der deutsche Blitzkrieg zünde wie ein Lauffeuer durch Russland und die Einnahme Moskaus und die Flucht der Sowjetregierung würden viel eher eintreten, als die Welt bisher geahnt hat.

Newyork, 11. — Zahlreiche Mitglieder pazifistischer und isolationistischer amerikanischer Organisationen veranstalteten eine Kundgebung vor dem Gebäude der „New York Post“, die sich in einem Leitartikel für eine Kriegserklärung an Deutschland ausgesprochen hatte. Die Demonstranten führten Plakate mit sich, auf denen Inschriften wie „New York Post sagt Krieg, Volk sagt nein!“ zu lesen waren.

Schanghai, 11. — 670 deutsche Frauen und Kinder, die von den niederländisch-indischen Behörden über ein Jahr in Konzentrationslagern zurückgehalten und dabei überaus unwürdig behandelt worden waren, sind an Bord des japanischen Dampfers „Asama Maru“ im hiesigen Hafen eingetroffen.

Stockholm, 11. — Der Oberste Verteidigungsrat der Sowjets hat das Oberkommando an den Fronten unter die Marschälle Woroschilow, Timoschenko und Budyenny aufgeteilt, und zwar so, dass Woroschilow im Norden befehligt und seine Kollegen die Abschnitte in der Mitte und im Süden.

## Eilen Sie!

denn es gibt keine günstigere Gelegenheit gute Waren zu billigen Preisen einzukaufen als der

## JAHRES-AUSVERKAUF der CASA LEMCKE

SÃO PAULO — Rua Libero Badaró 303 — SANTOS — Rua João Pessoa 45-47 —

Schlaf- und Steppdecken

grosse Auswahl zu bedeutend herabgesetzten Preisen!

Unter-Wäsche

für Damen, Herren und Kinder.

Reste

grosser Posten, enorm billig!



SCHON DAS SURREN EINER FLIEGE BRINGT DER VERZWEIFLUNG NAHE,

wenn unsere Nerven durch anstrengende Arbeit und Hast des Alltags zu stark mitgenommen sind. Eine Adalina-Tablette beruhigt die Nerven sofort. Auch bei laengerem Gebrauch vollkommen unschädlich.

In Tuben mit 10 Tabletten zu 0,5 gr.

Neue Packung mit 6 Tabletten zu 0,25 gr.



ADALINA BAYER

streitkräfte verringern, die gegen England kämpfen. Ebenso befindet sich ein Teil der leichten deutschen Seestreitkräfte im Baltischen Meer. Man kann England aber versichern, dass es nicht vergessen worden ist. In wenigen Wochen wird Grossbritannien von neuem die ganze Macht der Luftwaffe des Reiches zu spüren bekommen."

Stockholm, 14. — Nach amtlicher Mitteilung aus Moskau wird die Sowjetunion das Genfer Abkommen vom 18. April 1937 nicht respektieren, d. h. die bolschewistischen Streitkräfte werden Lazarettsschiffe und andere Rote-Kreuz-Fahrzeuge überall angreifen, wie das bereits mit Bombenwürfen auf ein rumänisches Lazarettsschiff vor Konstanz geschehen ist.

Stockholm, 14. — Churchill sprach heute vor 6000 Mitgliedern der Organisation zur zivilen Verteidigung im Hyde Park. Er sagte, dass England mit ganzem Herzen auf der Seite des Sowjetvolkes stehe, warnte aber seine Landsleute, die gegenwärtige Ruhe über der Insel als eine Dauererscheinung zu betrachten, denn es würden noch weit schrecklichere Luftangriffe wie bisher stattfinden, sobald die Deutschen ihre Pause beendet hätten.

Vichy, 15. — In Syrien herrscht seit dem 13. d. M. Waffenruhe. General Dentz hat von seiner Regierung Instruktionen erhalten, mit dem englischen Generalstab, aber unter keinen Umständen mit den gaullistischen Verrätern über eine Beendigung der militärischen Angelegenheiten zu verhandeln.

Vichy, 15. — Anlässlich des 14. Juli, des französischen Nationalfeiertages, fand in Vichy eine Feierstunde vor dem Denkmal des Unbekannten Soldaten statt. Marschall Pétain nahm an der Spitze der Regierung an der Veranstaltung teil.

Rom, 15. — Nachdem seitens der montenegrinischen Nationalversammlung die Unabhängigkeit und Neuerrichtung des Staates Montenegro beschlossen worden ist, wartet man nun auf die Namhaftmachung eines Regenten durch den italienischen König.

Washington, 15. — Unterstaatssekretär Sumner Welles versicherte noch einmal hoch und heilig, dass die Vereinigten Staaten von Nordamerika die portugiesische Oberhoheit über die Azoren und Kapverdischen Inseln niemals antasteten wollen.

Berlin, 15. — Deutsche Pioniere, die im Raum von Shtomir und Kiew am 13. Juli den Durchbruch durch die Stalinlinie erzwangen, sahen sich plötzlich zwei Bunkern gegenüber, vor deren Schiesscharten Frauen und Kinder standen oder sassen. Die Bolschewisten bedienten sich dieser Menschen als Kugelfang. Dennoch gelang es den deutschen Soldaten, sich an die Bunker heranzuarbeiten, Frauen und Kinder zu befreien und die verbrüchlichen Sowjetsoldaten auszuraubern. An mehreren Stellen wiesen die Bunker der Stalinlinie Wände bis zu 2 Meter Dicke auf.

Berlin, 15. — Vor Kiew versuchten die Bolschewisten den deutschen Angriff durch Einsatz von zahlreichen 50- bis 70-Tonnen-Panzern aufzuhalten. Aber auch diese teils mit 15-cm-Geschützen bestückten Tanks blieben massenweise im deutschen Abwehrfeuer liegen.

Berlin, 15. — Der Führer und Oberste Befehlshaber hat dem Leutnant Baumbach in einem Bombengeschwader, Oberstleutnant Dinort, Führer eines Stuka-Geschwaders, und Major Storp, Befehlshaber eines Bombergeschwaders, das Eichenlaub zum Ritterkreuz des Eisernen Kreuzes verliehen. Die mit dem Eichenlaub ausgezeichneten Offiziere betragen gegenwärtig 22.

### Roosevelt für Krieg — das Volk dagegen

Berlin, 16. — Die „Deutsche Diplomatische Politische Korrespondenz“ spricht in ihrer Mittwochausgabe von der systematischen Politik des nordamerikanischen Präsidenten F. D. Roosevelt, sein Land in den Krieg zu stürzen. Das Blatt schreibt hierzu: „Jetzt würde in Washington öffentlich erklärt und sogar von bekannten Politikern, wie z. B. Wendell L. Willkie, bestätigt, dass Roosevelt mit Grossbritannien geheime Verpflichtungen eingegangen ist, um die Flotten beider Länder zusammenzunehmen, und dass er fest zur bewaffneten Intervention der Vereinigten Staaten in Europa entschlossen sei. Zudem würden auch die Modalitäten festgelegt, unter denen Roosevelt die Feindseligkeiten mit Deutschland herausfordern will. Die einzige Sorge Roosevelts in dieser Intrige ist, es dahin zu bringen, dass er als der Angegriffene angesehen wird, obgleich er es ist, der ein militärisches Treffen provoziert.“

New York, 16. — Nach den von „New York Daily News“ befragten Lesern des Staates New York haben sich 70,5 vH. gegen den Eintritt der Vereinigten Staaten in den Krieg zur Hilfe Englands ausgesprochen, 29,5 vH. waren für den Krieg. Das Blatt befragte 10 vH. der Leser des Staates New York. Das Blatt betont, dass, wenn die 6,9 Millionen Wähler des Staates New York befragt worden wären, die Anhänger der Nichtintervention um 2,9 Millionen die Anhänger des Krieges geschlagen haben würden. Gleichzeitig hielt „Chicago Tribune“ die gleiche Umfrage im Staates Illinois. Hier war das Ergebnis 80,7 vH. gegen und nur 19,3 vH. für den Krieg.

## A Guerra das Falsidades

(Continuação da 1.ª pag.)

de arrastão, não conseguem tranquilizar-se. Não importa que a «Press Association» continue a negar, e a uma das inúmeras tentativas desesperadas desse jaez, ao fato consumado o qualificativo de aliança, quando se trata, realmente de uma ligação e n regra («United Press», 13-7), pois em todos os cantos do globo existe gente que julga de acordo com um raciocínio simples e com um sentimento natural por aquilo que é verdadeiro: «Dêem a isso o nome que quiser, há entre ambos completa aliança político-militar» (14-7). Assim é que a grande dificuldade consiste em encontrar uma capinha dissimuladora para um ato que é impossível dissimular. Desperdiçaram-se três semanas nessa busca, durante as quais as tropas tedesca avançaram até ao lago de Peipus e atingiram Witebsk e as portas de Kiew.

### Para penetrar em porões atulhados de cadáveres, só armado de máscara contra gás

Para justificarem essa aliança, que, aos olhos do mundo, não se quer que seja uma aliança, os porta-vozes da Grã-Bretanha se esforçam, por outro lado, no sentido de purificar os bolschewistas dos seus crimes hediondos e de tinar, em compensação, os «hunos» (Churchill, 14-7, Reuter). Mr. Eden lê um papel qualquer em que alguém escreveu algo sobre supostas «perseguições religiosas» na Alemanha e nos territórios ocupados («Reuter», 5-7). Quando de um almoço, Churchill derrama lágrimas por causa do «assalto bestial» ao pobre povo russo («Reuter», 14-7) que desde 1917 vinha nadando num mar de rosas. Por seu turno, a «Associated Press» (13-7) sussurra algo sobre uma «rádiomissora christã clandestina» instalada algures no planeta, que coarctaria os católicos, em italiano, húngaro, alemão, francês e polonês, que se mantemham firmes na luta contra o «veneno do nazismo» e contra o «anti-christo» Hitler. Agitam-se, por aí, centenas de escribas apagados que imitam afanosamente os chefões da grei. Trata-se do cerco moral da Alemanha e da Itália. Cogita-se de estabelecer, finalmente, a frente da Terceira Internacional até às Igrejas cristãs e aos clubes conservadores, empresa essa há tantos anos ambicionada e jamais realizada. Os esforços nesse sentido intensificam-se na proporção em que surgem os obstáculos. Ora, não se consegue disfarçar, que o Estado Maior sérvio mandara preparar, por um tal dr. Kalitschmita, um tóxico que agia lenta e imperceptivelmente e de que se «necessitava para o serviço secreto» (Transocean, 12-7). Os cadáveres de 1.100 sacerdotes católicos «liquidados» pela G. P. U. pelo típico tiro

## Irradiações em lingua portugueza

RDV — As irradiações das Emissoras Allemas de Ondas Curtas, Berlin, com antenas dirigidas para o Brasil, serão transmitidas diariamente pelas estações

DJO — 15280 kiclos — 19,63 m

DZC — 10290 kiclos — 29,16 m

Estas irradiações realizadas todos os dias das 18,50 às 23 horas (hora local), em lingua portugueza, apresentarão como de costume dois serviços noticiosos de ultima hora, o primeiro ás 20 e o segundo ás 22 horas.

na nuca, até agora encontrados, representam outro caso que não pôde ser ocultado sem mais nem menos, tanto mais quanto se pretende mandar uma pessoa de total confiança do Vaticano para o local do crime, afim de fazer as necessárias investigações («Transocean», 11-7). Poços envenenados pelas tro-

pas soviéticas, quando de suas retiradas, («Transocean», 12-7) e aviões russos ostentando as cores e armas da Alemanha e da Rumânia («Transocean», 12-7), tudo isso são cousas que dificilmente chegarão a perturbar o sono dos ultra-poderosos guardas dos montes de ouro em Londres e Nova York. Tudo isso são nonadas para essa gente. Entretanto, as informações documentadas dos massacres havidos nas prisões de Lemberg, Luzk, Dubno e outras localidades são de caráter bem mais grave. Não deve ser lá muito agradável lutar pela civilização e religião ombro a ombro com aliados que deixam, nos porões dos calabouços das cidades por eles abandonadas, centenas e centenas de cadáveres em tal estado, que os correspondentes de jornais de países neutros só conseguiram penetrar nesses subterrâneos, por motivos aliás facilmente compreensíveis, armados de máscaras contra gás.

### Invasão do Continente europeu?

Seja como for, Londres e Washington prometeram aos bolschewistas sua ajuda ilimitada. E uma vez que todas as promessas precedentes deixaram de ser cumpridas, surge, inopinadamente, ante as batalhas de exterminio no Oriente europeu, a velha interrogação: Quando virá o socorro? O povo inglês tornou-se inquieto, ao não lhe ser dada nenhuma resposta. Esse mesmo povo passou a exigir a invasão do Continente. Não se registou, em verdade, nenhum desembarque nas costas da Europa; falou-se, todavia, na possibilidade de realizá-lo. Entre outros, foi a «Associated Press» que ofereceu, em 27-6, essa perspectiva. A seguir, o povo britânico exigiu que, ao menos, a Royal Air Force desencadeasse uma ofensiva contra a Alemanha. Mas também neste particular os desejos dos insulanos deixaram de ser atendidos. Na realidade, os aviadores ingleses desenvolveram, temporariamente, uma atividade um tanto mais intensa que até aqui; entretanto, esses raids não podem ser qualificados de «ofensivos», a deduzir das informações detalhadas das autoridades alemãs e mesmo dos boletins militares britânicos. As incursões diurnas limitavam-se, exclusivamente, às costas dos territórios ocupados e foram repelidas, sempre, com sérias perdas para os atacantes. Os raids noturnos da RAF, sobre o território alemão não foram além de empreendimentos classificados de mínimos e médios. Fez-se, porém, durante algumas semanas, enorme espalhamento em torno dessa «ofensiva». O prato do dia, servido repetidas vezes, era, dia vai dia vem, «demonstrações ativas da RAF». Segundo a «Associated Press» (27-6); os bretões já haviam conquistado a «absoluta superioridade» na guerra aérea. Dá-se, porém, que a agência norte-americana se viu contestada, em 14-7 («Reuter») pelo próprio sr. Churchill que disse: «É possível que seja atingida, dentro em breve, a igualdade, como fase preliminar da nossa superioridade.» Ora, isso são algo diferente, tanto mais quanto o Premier prevê, simultaneamente, os seus londrinos de ataques alemãs «duplicadas na sua violência». Podemos deixar à margem, sem nenhum comentário, o que a «Reuter» divulgou, no mesmíssimo dia, como tendo sido dito pelo Primeiro Ministro britânico, isto é, que os aviadores ingleses haviam lançado sobre o território da Alemanha, só na semana passada, a metade do peso de todas as bombas derrubadas pela Força Aérea alemã sobre as ilhas britânicas durante toda esta guerra. Um pasquim qualquer colocou acima dessa notícia, todo espantado, este título: «Bombardio monstro». Também nós nos espantamos. Não, porém, por causa da invasão não realizada do Continente, nem mesmo ante o fato de o governo inglês apresentar, ainda hoje, como futura «possibilidade», um equilíbrio entre a aviação militar alemã e a britânica, que havia sido anunciado, já em 1939, para o verão de 1940. Isso tudo não é de espantar, pois é do feito da propaganda inglesa.

## Im Kampfi mit der Sowjet-Armee

Die folgenden Darstellungen sind Ausschnitte aus den Schilderungen von Kriegserberichtern der Propaganda-Kompanien.

Das norddeutsche Infanterie-Regiment, mit anderen angesetzt an der ostpreussischen Grenze, trat sich durchgekämpft durch künstliche und natürliche Hindernisse aller Art, bis der Weg frei war für die motorisierten Einheiten und die Panzer rollen konnten. Die Männer in diesem Gebüsch irgendwo in Litauen haben am Albertkanal mit die schönsten Lorbeeren des Westfeldzuges gepflickt. Bei Offizier und Mann ist nun in kürzester Zeit das ganze andersartige Erlebnis der Ostfront gereift.

„Wenn wir in Frankreich,“ so sagt der Major, der sich in Hemsärmeln in Ermangelung von Mantel oder Decke auf seiner Feldbluse im Busch hockt, „den Gegner nach unserer Manier in die Zange nahmen, zog er schliesslich die Folgerungen. Diese Kerle hier aber kämpfen nur mit der Konsequenz des Wahnsinns, bis sie kein Glied mehr rühren können. Sie ergeben sich nicht.“ Was um den Major herumliegt, bestätigt es sich gegenseitig. Der eine hat erlebt, wie sich die Sowjetrussen von den deutschen Panzern einfach tötfahren liessen, der andere hat die bestaunt, deren Mannschaftspanzer im deutschen Feuer liegen blieb, und die trotzdem herausprangen, um ihre Pak loszukuppeln, obwohl sie durch die deutschen MGs aus kurzer Entfernung fortgeblasen werden mussten. Was heisst es da, die Moral des Gegners nach dem Vorbild des Westens erschüttern

zu wollen? Die Sowjet-Armee hat keine, befolgt vielmehr mit der Ausdauer des primitiven Menschen, der nicht nachdenken darf, die Regeln, die man eingerichtet hat: Schlag die Faschisten, zerstöre ihr Gerät und ihre Vorräte, stirb, indem du die Sowjetunion lebendig erhältst! Danach handeln diese Menschen im graubraunen Kittel, zusammengetrieben aus Kalmückensteppen, Wolgadörfern, ukrainischen Höfen, Mongolenjurtten ...

Die bolschewistische Taktik der politischen Zersetzung ist ins Militärische übertragen: „Wir erkannten sie zum Beispiel, wenn sie unsere erste Welle oft durch ihre gut getarneten Erdstellungen durchliessen und sie dann im Rücken anfielen oder die zweite Welle festhielten, um unsere Stosstruppen zu isolieren.“

### Hart aber planlos

Mit Augen mit vom brennenden Staub gereizter Haut, verschmutzt, ein paar Stunden Schlaf ersöhnend, marschirt die Infanterie der Ostarmee. Auf Wegen, die sich auf Aecker breiten, wie sie die Truppe eben braucht, um rasch voranzukommen, schiebt sich der Heerwurm der Divisionen nach Osten. Der Sowjettruppe kämpft hinhaltend. In kaum erkennbaren Schützenlöchern, versteckt in Büschen und Dächern, wartet er auf das Herankommen der Infanterie, auf wenige Meter dann, eröffnet er das Feuer, aber doch immer wieder wirft die Kampfkraft der Infanterie den Gegner zurück. Darum

auch wohl geht der sowjetische Feind systematisch zurück, wohl wissend, dass er gegen die starke soldatische Kraft der Deutschen nicht ankommt.

Die Härte des Krieges offenbart sich so: der deutsche Soldat kämpft in seiner Tapferkeit zielbewusst, die Sowjetsoldaten kämpfen einzeln, im hinhaltenden Widerstand. Sie schiessen, wenn die deutschen Soldaten sichtbar werden. Sie lassen die Infanterie durch den Wald durchgehen, um nach Stunden wieder auf nachfolgende Kolonnen oder einzelne Fahrzeuge das Feuer aufzunehmen. Wird dann von den nachfolgenden Einheiten das Waldstück gesäubert, dann werden sie meist in den knappen heftigen Zusammenstößen niedergemacht. Sie schiessen gut, sie treffen auch — aber sie vermögen nichts gegen den deutschen Angriff zu tun. Die Planlosigkeit ihres Tuns ist offenbar.

Ein gefangener Leutnant, der abgesprengt mit ein paar Mann aus einem Haus herausgeholt wurde, erzählte, dass sie von den Granaten, die aus deutschem Geschütz gegen sowjetische Grenzbefestigungen gerichtet waren, alarmiert wurden. Aber er, der mit einem Divisionsstabe in der Stadt Wilkowyski, an der Strasse Eydtkau-Kowno lag, wusste nicht, dass es sich um den Krieg mit Deutschland handelte. Er glaubte, es sei eine Übung, und er war erst gewiss, was geschah, als die ersten Eigenheiten vor der Grenze getetzt zurückkamen. Kleine Amphibientanks, mit zwei Mann besetzt, und Panzerspähwagen mit einer starken Kanonenwaffe sollten den deutschen Vormarsch aufhalten. Die kleinen Wagen wurden zusammengeschossen, bevor sie noch einen Schuss auf die vorgehende deutsche Infanterie abfeuern konnten.

Dieses rasche Vorgehen — so berichtete dieser Leutnant — hat die Sowjets sehr überrascht und hat sie kopflos werden lassen. Sie räumten Wilkowyski, lange bevor die Deutschen heran waren. Dann feuerten sie mit ihren Geschützen in die Stadt, als noch nicht ein deutscher Soldat an die Häuser herangekommen war. Die Deutschen kamen heran, in einer halben Stunde war die Stadt durchschritten und ostwärts gelegene Geländestreifen besetzt. Da auch drängen von Norden her, durch Waldstücke geteilt, die Bolschewisten erneut in die Stadt ein, und nun erst, als bereits mehr als ein Regiment mit allen Einheiten durchmarschiert war, begann der Strassenkampf. Er währte stundenlang. Der gesamte Angriff kam ins Stocken. Deutsche Geschütze fassten nun nach den Sowjets. Darauf verliessen sie wieder die Stadt, bedrängt von den nachstossenden Pionieren, um sie nun erneut wieder unter Feuer zu nehmen.

Dieses Hin und Her, dieses Planlose kennzeichnet am besten, was die Sowjets begrifflich mit diesem deutschen Angriff verbindet. Sie sind unsicher geworden. Darum erschossen sie in Mariampol noch eine Reihe von Litauern, bevor sie abrückten, darum auch brannten sie Häuser und Höfe litauischer Bauern nieder.

### Im Bunker

Schon am ersten Kampftage konnten wir uns davon überzeugen, dass die Sowjet-Kampferke an Härte und an System den Festungsbauten der Maginot-Linie gleichkamen. Hören wir den Bericht des Kommandeurs eines Infanterie-Regiments, das nach dreitägigem hartem Kampf ein Panzerwerk mit fünf Bunkern nahm und dann schon wieder vor einer neuen Linie stand, die nicht weniger als fünfzehn Bunker zählte.

Zehn Minuten lang trommeln die Zentnerschüsse unserer schweren Waffen gegen den Eisenbeton. Dann rückt im Frontalangriff das zweite Bataillon vor, während das erste Bataillon das Kampfwerk, von rechts umfassend, berennt. Da setzt aus allen Scharten der fünf Bunker ein wildes Abwehrfeuer ein. Im Augenblick liegt alles platt am Boden. Nach erneutem Artilleriebeschuss wird die erste Scharte des vorgeschobenen Bunkers zum Schweigen gebracht. Dadurch gelangt das zweite Bataillon mit einem kühnen Sprung in den breiten Wallgraben, der rund um das Panzerwerk läuft. Da springt plötzlich ein Zug der 5. Kompanie auf den zweiten Bunker zu und setzt sich direkt auf die Bunkerkupfel. Mehrmals müssen sie die Stellung räumen, mehrmals steigen sie wieder dem Gegner „aufs Dach“. Wir fordern eine Pionierkompanie an. Mit Flammenwerfern stürmen die Pioniere gegen die feuerspeiende Festung an. Es gelingt ihnen, eine Sprengladung anzubringen, die auch den stärksten Panzer umlegen muss. Unter ungeheuerem Getöse reißt die Panzerkuppel auf. Die Pioniere klettern sofort hinein. Zu ihrer Überraschung sehen sie nun, dass der Bunker vier Meter dicke Wände und mehrere Stockwerke hat, die durch Falltüren miteinander verbunden sind. Noch eine Sprengladung — dann bricht die Tür zum zweiten Stockwerk auf. Ein Gefangener wird die Treppe hinuntergeschickt, um dem Kommandanten ein Übergabegebot zu machen. Ein dumpfer Schuss fällt aus der Tiefe. Der Kommandant hat seinen eigenen Mann erschossen ...

Auch der rechte Bunker wird in Klümpen geschossen. Wieder springen die Pioniere heran und räuchern die Besatzung aus. Nachdem die Schlüsselstellung vernichtet ist, fallen in wenigen Stunden die nächsten drei Bunker — eine fast beispiellose tapfere Leistung unserer Offiziere und Soldaten. Vor der hundertköpfigen Besatzung werden 42 Sowjetsoldaten, junge Kerle von 18 bis zu 20 Jahren, gefangen genommen. Die übrigen liegen tot neben den Schiesscharten.

Unser Peter kam nach München als Rekrut in eine Ersatzabteilung. Beim ersten Kaffeefassen fragte er den Unteroffizier vom Dienst: „Wo bekomme ich die Milch zum Kaffee?“ Der Unteroffizier antwortete grimmig: „Dort, wo die Sofas ausgegeben werden, auf denen die Rekruten beim Kaffeetrinken sitzen.“

## Der Lügenkrieg

(Schluss von Seite 1.)

steht ein vollkommenes militärisches und politisches Bündnis (14. 7.). Und so besteht die große Schwierigkeit darin, ein moralisches Mäntelchen für eine Tat zu finden, die nicht zu bemängeln ist. Ueber drei Wochen wurden mit dieser Suche verthan, während die deutschen Trippen bis zum Peipusse, nach Witebsk und bis vor Kiew vorgedrungen sind.

## Mit Gasmaske im Leichenkeller

Zur Rechtfertigung dieses Bündnisses, das vor der Öffentlichkeit keines sein soll, strengen die Wortführer Grossbritanniens sich andererseits an, die Bolschewisten von ihren schrecklichen Verbrechen reinzuwaschen und dafür die „Hunnen“ (Churchill, 14. 7., Reuter) anzuschwärzen. Mr. Eden liest eine Abhandlung über „religiöse Verfolgungen“ im Reich und in den besetzten Gebieten („Reuter“, 5. 7.); Churchill vergisst bei einem Frühstück Tränen über den „bestialischen Ueberfall“ auf das arme russische Volk („Reuter“, 14. 7.), das doch seit 1917 in einem Meer der Wonne und Glückseligkeit schwamm, und „Associated Press“ (13. 7.) mauschelt von einem „christlichen Geheimtender“ irgendwo in der weiten Welt, der die Katholiken in italienischer, ungarischer, deutscher, französischer und polnischer Sprache aufrufe, sie sollten fest bleiben im Kampf gegen das „nazistische Gift“ und den „Anti-Christ“ Hitler. Hunderte von kleinen Schreiberlein tun es diesen Größen der Zukunft eifrig nach. Es gilt die moralische Einkreisung Deutschlands und Italiens. Die seit Jahren ersöhnte und nie erreichte Front von der Dritten Internationale bis zu den christlichen Kirchen und konservativen Klubs soll endlich hergestellt werden, und die Bemühungen werden um so eifriger, je deutlicher die Hindernisse in Erscheinung treten. Es lässt sich eben nicht verschweigen, dass der serbische Generalstab durch einen Dr. Kalitschmita ein langsam und unauffällig wirkendes Gift herstellen liess, das „für den Geheimdienst notwendig“ war („Transocean“, 12. 7.). Die bisher aufgefundenen Leichen der von der G. P. U. durch Genickschuss „liquidierten“ 1.100 katholischen Geistlichen sind auch nicht durch Stillschweigen aus der Welt zu schaffen, zumal eine Vertrauensperson des Vatikans zur Nachprüfung dieser Verbrechen entsandt werden soll („Transocean“, 11. 7.). Vergiftete Brunnen in den Rückzugsgebieten der Sowjettruppen („Transocean“, 12. 7.) und russische Flugzeuge mit deutschen und rumänischen Hoheitsabzeichen („Transocean“, 12. 7.) werden die grossmächtigen Hüter der Goldschätze von London und New York allerdings kaum in ihrem Schlaf stören. Das dürften für sie Lappalien sein. Doch die dokumentarischen Berichte von den Metzelen in den Gefängnissen von Lemberg, Luzk, Dubno und anderen Orten wiegen wohl etwas schwerer. Es muss peinlich sein, für Zivilisation und Religion mit Verbündeten zu kämpfen, deren hinterlassene und mit Hunderten von Leichen angefüllte Gefängnisse die neutralen Berichterstatter — aus erklärlichen Gründen — nur mit der Gasmaske betreten können.

## Landung auf dem Festland?

Wie dem auch sein möge, London und Washington haben den Bolschewisten ihre uneingeschränkte Hilfe versprochen, und da sämtliche früheren Versprechungen nicht gehalten wurden, taucht nun angesichts der Vernichtungsschlachten im Osten die alte Frage auf: wann kommt die Hilfe? Das englische Volk wurde unruhig, als es keine Antwort erhielt. Es verlangte eine Landung auf dem Festland. Die Landung erfolgte zwar nicht, wurde aber als möglich hingestellt, unter anderen von „Associated Press“ am 27. Juni. Dann forderte es wenigstens eine Offensive der Royal Air Force. Auch die liess auf sich warten. Allerdings entfalte die Tätigkeit der britischen Flieger sich zeitweise etwas reger als bisher, doch von einer „Offensive“ ist nach den sehr eingehenden deutschen Angaben und selbst nach den britischen Heeresberichten nicht die Rede. Die Tagesunternehmungen beschränkte sich ausschliesslich auf die Küste des besetzten Gebietes und hatten schwere eigene Verluste zur Folge. Die Nachtflüge ins Reichsgebiet hielten sich im Rahmen kleiner und mittlerer Unternehmungen. Mit dieser „Offensive“ wurde aber wochenlang Scham geschlagen. „Verwüstende Angriffe der RAF“ wurden täglich mehrmals serviert. Nach „Associated Press“ (27. 6.) hätten die Briten die „absolute Ueberlegenheit“ im Luftkrieg bereits errungen. Die amerikanische Agentur musste sich nur am 14. 7. („Reuter“) von Churchill selbst widerlegen lassen, der da sprach: „Es ist möglich, dass wir in der Luft bald ein Gleichgewicht erreichen, das die Vorstufe für unsere Ueberlegenheit sein könnte.“ Das klingt schon anders, zumal er seinen Londoner deutsche Angriffe von „verdoppelter Heftigkeit“ in Aussicht stellte. Wenn aber Reuter am selben Tage berichtete, nach Aussage des Herrn Premierministers habe die britische Luftmacht allein in der vergangenen Woche über dem Reichsgebiet halb so viel Bomben abgeworfen, nach dem Gewicht gerechnet, wie die deutschen Flieger während des ganzen Krieges über den britischen Inseln, so braucht das nur niedriger gehängt zu werden. „Ungeheuerliches Bombardement“ überschrieb ein Bättchen voll Staunen diese Nachricht. Wir staunen auch. Nur nicht über die ausgebliebene Landung und über die Tatsache, dass die englische Regierung einen Zustand des Gleichgewichtes im Luftkrieg, den sie schon 1939 für den Sommer 1940 verkündet hatte, noch heute als künftige „Möglichkeit“ darstellt. Denn so gibt sich eben die britische Propaganda.

## Unterwegs nach USA

Ein „objektiver“ Grabgefängnis auf geflohene Größen — Die Ex-Könige des Südostens von Zogu über Carol und Peter bis Georg — Ein amerikanischer Hofschmök plaudert aus der Schule

„Es ist eine nicht zu ertragende Schändung des menschlichen und politischen Geistes, dass diese bornierten, jämmerlichen, kümmerlichen und unzivilisierten kleinen Länder des Balkans streiten und streiten dürfen, bis daraus wieder ein Weltkrieg entsteht.“ Diese robuste politische Ansicht über die Völker Südosteuropas, die der amerikanische Revolverjournalist, Deutschenfresser und Liebling Roosevelts John Gunther, Vertreter der „Chicago Daily News“, noch vor Kriegsbeginn in seinem Buch „Inside Europe“ verkündete, steht in krassm Gegensatz zu der englisch-amerikanischen Einmischungspolitik, die dann schliesslich Griechenland und das ehemalige Jugoslawien in den Krieg hineinzog.

Nicht weniger interessant ist es gerade im gegenwärtigen Augenblick, auch die Meinung dieses Amerikaners als eines typischen Vertreters des Roosevelt-Systems über die Balkanfürsten zu hören, die seit Monaten von der amerikanischen Presse geradezu als Vorkämpfer der Menschheit herausgestellt werden, inzwischen aber ihre Völker feige im Stiche liessen. Carol von Rumänien ist mit seiner Mätresse Lupescu dieser Tage in New York eingetroffen, Zaunkönig Peter hatte eine Unterhaltung mit „Jimmy“, Roosevelts Sohn. Offenbar ist ihm der Nahe Osten noch zu nahe und er sehnt sich ebenfalls nach der „westlichen Hemisphäre“. Zogu dürfte inzwischen wohl auch den heissen Boden Englands mit dem sicheren amerikanischen Kontinent vertauscht haben, und für Georg, Ex-König von Griechenland, scheint es ebenfalls ratsam zu sein, seine Flucht fortzusetzen, sei es, um der eindeutigen Aufforderung der ägyptischen Regierung nachzukommen oder — wie vorher in Kreta — „durch seine Anwesenheit die militärischen Operationen nicht zu behindern“.

## Carols buntes Vorleben

Wenden wir uns zunächst einmal Carol, dem neuen USA-Bürger, zu. Ueber sein Vorleben weiss der amerikanische Journalist Folgendes zu erzählen:

„Carol war ein komplizierter, wilder und eigenwilliger junger Mann. Schon als Kind war er schwer zu lenken. Er liebte seinen Vater nicht, den trockenen, harten Ferdinand, und er betete seine Mutter an — am Anfang wenigstens. Als Carol aufwuchs, folgte er dem Beispiel des Hofes, führte ein erregtes, recht buntes Leben.“

Im Jahre 1918 begegnete er Fräulein Zizi Lambrino in Jassy, in der Provinzstadt, wo der rumänische Hof während der deutschen Besetzung Zuflucht genommen hatte. Königin Marie versuchte, die Geschichte mit Fräulein Lambrino zu beenden, was naturgemäss nur eine Verstärkung der Beziehungen zur Folge hatte. Um seine Familie zu kränken, heiratete Carol unverzüglich die Lambrino. Es war keine heimliche odermorganatische Heirat, sie fand in der Kathedrale von Odessa mit aller Feierlichkeit statt. Der rumänische Oberste Gerichtshof annullierte die Ehe, und Carol war derart wütend, dass er abdankte. Doch nach einem Jahr schon war er der Lambrino müde und in den unruhigen Kriegsjahren liess er beides, Heirat und Abdankung, in Vergessenheit geraten.

Carol, auch jetzt noch nicht viel mehr als ein Knabe in den Händen Mariens und der Bratianus, wurde zu einer Reise um die Welt beredet, damit er sich erhole und vergesse. Er kam gerade bis in die Schweiz, wo er Prinzessin Helene traf, Tochter König Konstantins von Griechenland. Carol beschloss, sesshaft zu werden. Er heiratete Helene. Das war im März 1921. Das fürstliche Paar kehrte nach Bukarest zurück und machte Anstalten zu einem glücklichen Eheleben.

Aber dann traf Carol Magda Lupescu und ein neuer Abschnitt in der Geschichte Rumäniens begann.“

## Gehalt von 40 Millionen Lei

Für die Lupescu fand der Amerikaner ebenfalls einige Höflichkeiten: „Sie ist nun um die Vierzig und wird fett... Die Tatsache, dass sie Jüdin ist und eine Art geheimen Staat im Staate bildet, hat schon ernsthafte Folgen gehabt. Sie macht aus eigener Kraft Politik, und zwar die massgeblichste im Land — sie ist das Haupt der Palastkamarilla. Die Lupescu hat Freunde in allen Schlüsselstellungen des Staates. Sie hat ihren eigenen Geheimdienst. Sie brachte ihre Leute in die grossen Posten. Sie hat in der Tat fast die Funktionen des Ministerpräsidenten an sich gerissen. Kein Ministerpräsident kann unabhängig von ihr regieren, sie aber ist niemandem verantwortlich.“

Zum Schluss noch einige Zahlen, die zeigen, wie Roosevelts neuer Bürger Carol sich auf Kosten seines Volkes bereicherte. „Es geht ihm nicht schlecht“, schreibt John Gunther. „Sein persönliches Gehalt beträgt 40 Millionen Lei“ (beim damaligen Kurs rund 875.000 Mark). Dazu kamen noch 6 Millionen Lei (rund 132.000 Mark) sogenannter Reisekosten. „Eine Bukarester Schätzung beziffert

seine Ersparnisse auf etwa zwanzig Millionen französischer Franken, die in Effekten auf ausländischen Banken lagern.“ So sicherte sich Carol seinen Rückzug nach Amerika.

## „Kein heller Junge, der arme Peter“

Nun wollen wir einmal das Konterfei jenes kleinen Peter betrachten, der sich vor Wochen noch „Peter der Grosse“ titulieren liess. Bevor ihn die amerikanischen Kriegshetzer als Werkzeug brauchten, sahen sie ihn folgendermassen:

„Peter II., Europas jüngster Monarch, König von Jugoslawien in der Nachfolge seines ermordeten Vaters Alexander, ist Titularherrscher über etwa 13.500.000 kräftige und unruhige Serben, Kroaten, Slowenen, Mazedonier, Montenegriner, Dalmatiner, Bosniaken und Herzegowiner, die im Königreich Jugoslawien vereinigt sind. Er ist ein schüchterner und unbeholfener Junge. Er spricht noch keine einzige Sprache besonders gut. Sein Englisch ist unsicher, sein Serbisch fehlerhaft. „Kein heller Junge, der arme Peter“, sagen Leute aus seiner Umgebung.“

Trotz seiner Schüchternheit aber stellte der kleine Peter seinen Onkel Carol hinsichtlich der finanziellen Ausbeutung seines Landes weit in den Schatten. Dafür hatte schon sein Vater Alexander gesorgt: „Peter ist einer der reichsten Jungen seines Alters in Europa, vielleicht der reichste. Die finanzielle Lage seines Vaters ist niemals veröffentlicht worden, aber soweit man weiss, ist Peter sein einziger Erbe und Alexanders Vermögen wurde auf zwei Millionen englische Pfund eingeschätzt. Viel davon — und das ist kein patriotischer Zug vom strengnationalen Standpunkt aus — liegt bei ausländischen Banken, nicht in Jugoslawien, und ist in fremden (nicht jugoslawischen) Papieren angelegt. Alexander unterschied sich von anderen Diktatoren, von Hitler oder Mussolini, durch den leidenschaftlichen Drang nach Gold.“

Der amerikanische Hofschmök John Gunther kann auch hier mit genauen Zahlen aufwarten: „Die Zivilliste ist riesig, sie erreicht 55.000.000 Dinar jährlich (über 30 Millionen Reichsmark). Die Hälfte wird in Jugoslawien in Dinaren ausbezahlt, die andere Hälfte in schweizer Franken im Ausland deponiert.“ Peter „verdiente“ also täglich weit über 7000 Mark. Mit Hilfe seiner ausländischen Guthaben und der ihm von Churchill grossmütig gestellten Leibrente wird es Peter Ohneland nicht allzu schwer fallen, die Folgen seines nach hinten losgegangenen Putzsches zu vergessen.

## Zogu und Georg

Geradezu erstaunlich ist es, welche Summen der ehemalige Bandenhäuptling Zogu, der sich 1928 selbst zum König von Albanien machte, aus den armen Bewohnern dieses Zwergstaates herauspresste. Seine Zivilliste belief sich auf nicht weniger als 465.434 Franken jährlich. „Diese Zivilliste“ fügt der obengenannte Journalist hinzu, „stellt nur einen Teil des Einkommens des Königs dar, denn die Zinsen aus seinen ausländischen Anlagen sind beträchtlich. Sein Vermögen soll einigen konservativen albanischen Gewährsleuten zufolge rund 20 Millionen Goldfranken umfassen. Das meiste davon ruht in schweizer und französischen Banken.“

Zum Abschluss unserer Uebersicht über die Stützen des britischen Empire und der Rooseveltischen Wildwestpolitik noch kurz ein Blick auf den geflüchteten griechischen Georg, von dem unser amerikanischer Gewährsmann nur zu sagen weiss, dass er „ein vorsichtiger Bursche ist, der sich nur allzu sehr derbuntscheckigen Abenteuer seiner Familie auf dem Thron erinnert — sein Vater beispielsweise musste zweimal aus dem Lande fliehen.“ Wie die Ereignisse inzwischen gezeigt haben, war Georg jedoch nicht vorsichtig genug. Im Lichte der heutigen Tatsachen ist es besonders interessant, von einem so unverdächtigen Zeugen, wie dem „Chicago Daily News“-Vertreter, zu erfahren, unter welchen Umständen Georg zu Thron und Würden kam. (Die folgenden Sätze wurden wohlgeachtet lange vor Kriegsbeginn niedergeschrieben):

„Weil man annahm, dass Georg gegen Mussolini sein würde, hatte das Foreign Office in London seine Rückkehr vorsichtig begünstigt — immer vorausgesetzt, dass sie ohne einen Bürgerkrieg zuzuführen sei. Bekanntlich ist Georg ein Vetter der Prinzessin Marina, der Gattin des Herzogs von Kent, und auf solche Art mit dem englischen Königshaus verbunden. England würde Griechenland als eine passende Marinebasis ansehen, wenn es zum Krieg mit Italien kommen sollte. Eine Zeitlang war sogar davon gesprochen worden, den Herzog von Kent statt Georgs zum Griechenkönig zu machen.“

Zogu, Carol, Peter, Georg: wahrhaftig eine herrliche Galerie geborstener Säulen der Plutokratenherrschaft. Die Gangster Südosteu-



PEREAT ist ein "RIEDEL" - Produkt und ist überall erhältlich

pas unterwegs nach den USA! Heute noch als willige Werkzeuge Roosevelts gefeiert, morgen — wenn sie ihre aus dem Blut und Schweiss armer Balkanbauern erpressten Gelder verbubelt haben — werden sie in Vergessenheit versinken, so wie die Geschichte bereits über sie hinweggegangen ist.

Hans Schwaibold

## Päckchen für Kriegsgefangene

kosten kein Porto

Herr F. Buuck (Santos) bittet uns in Anbetracht gewisser Schwierigkeiten, welche die Post hier und da im Süden Aserdens von Liebesgabenpäckchen für Kriegsgefangene bereitet, um die Veröffentlichung des nachstehenden Auszuges aus einem Briefe der Agencia Especial Postal-Telegráfica de Santos:

«Em 20 de Maio de 1941.

Assunto: sobre remessa de amostras para prisioneiros de guerra.

II — Cabe declarar a V. Excia. que, segundo o artigo 43, n.º 2 da Convenção de Stockholmo e o artigo n.º 49 n. 2 da Convenção Postal Universal, estão isentos de qualquer taxa postal as correspondências destinadas aos prisioneiros de guerra, ou por eles expedidas, tanto nos Países de origem e de destino, como nos intermediários. Conforme o artigo 33 da Convenção de Stockholmo — a denominação «objeto de correspondência» applica-se as cartas, aos bilhetes postais simples e com resposta paga, aos manuscritos, as amostras das mercadorias e aos impressos de qualquer natureza, inclusive as impressões em relevo para uso dos cegos.

III — Em tais condições, podem ser aceites, como amostras, isentos de franquiamento, os donativos destinados aos prisioneiros de guerra de qualquer país beligerante e mesmo os internados em países neutros.»

Damit ist klar ausgedrückt, dass die genannten Postsendungen portofrei befördert werden, und da es bei der brasilianischen Post keine regionalen Sonderbestimmungen gibt, muss auch in anderen Orten recht sein, was in Santos billig ist.

## Fleißige Frauenhände waren am Werk

Handarbeiten, Bastelarbeiten, Neues aus Wolle, so lauteten die Stichworte für die in dieser Woche veranstaltete Ausstellung der Frauengruppe des Bundes der schaffenden Reichsdeutschen in São Paulo. Wieder war mit Hilfe der Bühnengestalter der Theatergruppe auf kleinem Raum im Heim des DMGV „Lyra“ eine sehr reichhaltige Schau von praktischen Dingen zusammengestellt worden, die den Besucher nicht nur in ihrer bunten Vielfältigkeit, sondern vor allem in der recht beachtenswerten Preiswürdigkeit ansprach. Die Hauptartikel waren, wie auch auf den vorhergehenden Schauen, gestrickte Westen aller Art, Strümpfe, Kinderwäsche, Tischdecken aller Grössen, darunter feinste Zierarbeiten. Diese in der kalten Jahreszeit, aber auch drüben einmal in Deutschland dem Körper zuträglichsten Dinge fanden einen flotten Absatz, während die in der Ausstellung gleichfalls vertretenen Kunstgegenstände, wie Schnitz-, Mal- und Bastelarbeiten sowie die Fülle von Geschenkartikeln, naturgemäss nicht so gefragt waren wie etwa um die Weihnachtszeit. Auch die Jugendgruppe des Bundes wartete diesmal mit einem schönen Stand auf. Der Besuch war trotz der ungünstigen Witterung ziemlich stark, besonders am vergangenen Sonntag, dem ersten Tag, herrschte bei den fleissigen Frauen ein mächtiges Kommen und Gehen, so dass ihre reiche Mühewaltung über die Anerkennung durch Worte hinaus noch von der lebhaften Erwerbsfreudigkeit aller Besucher und Gäster der Ausstellung belohnt wurde. ep.